O NOVO STAR WARS E OS FILMES QUE VÃO ARREBENTAR EM 1999

SET

EDITORA PEIXES

Fevereiro, 1999 - Ed. 140 - Ano 13 - Nº 2 - R$ 5,70 - 5633

GLOBO DE OURO
A CONSAGRAÇÃO DE CENTRAL DO BRASIL

A VIDA É BELA
A FÁBULA SOBRE O HOLOCAUSTO QUE ESTÁ EMOCIONANDO O MUNDO

FILMES DE GUERRA
UMA SELEÇÃO DE VÍDEOS PARA COMBATER A FOLIA

TV POR ASSINATURA
OS PROGRAMAS QUE REVELAM TODOS OS SEGREDOS DO CINEMA

ALÉM DA LINHA VERMELHA
O HORROR DA SEGUNDA GUERRA EM UM DOS MELHORES FILMES DO ANO

JORNADA NAS ESTRELAS
A TRIPULAÇÃO DA NAVE ENTERPRISE ESTÁ DE VOLTA EM *INSURREIÇÃO*

TOM HANKS & MEG RYAN
A DUPLA MAIS CHARMOSA DE HOLLYWOOD SE APAIXONA NA COMÉDIA MENSAGEM PARA VOCÊ

ISSN 0104-1592

00140

9 770104 159003

UM SHOW DE SENSUALIDADE EM FOTOS ESPETACULARES

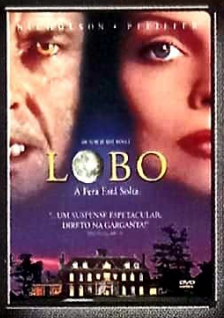
CAMERON DIAZ

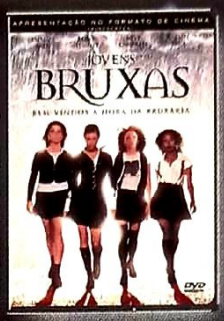
COMO VOCÊ NUNCA VIU!

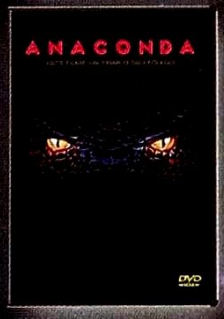
DVD VIDEO™

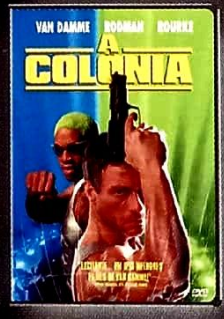
NÓS ENTREGAMOS O FUTURO EM SUA CASA.

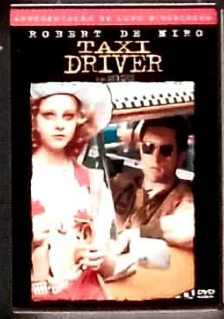
VIA SEDEX PARA TODO O BRASIL.*

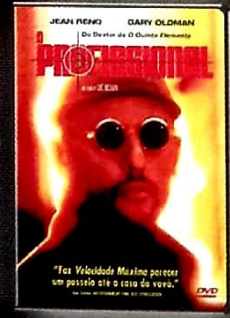












COLUMBIA TRISTAR HOME VIDEO

CONFIANÇA, NOSSO PRINCIPAL NEGÓCIO.

AV. GAL. ATALIBA LEONEL, 411 - SANTANA
02033-000 - SÃO PAULO/SP - FONE/FAX:(011) 290-0811

*Entrega via Sedex, despesas por conta do destinatário.

NESTA EDIÇÃO

NOVOS FILMES

16 mensagem para você
Tom Hanks e Meg Ryan vivem um romance eletrônico

22 jornada nas estrelas: insurreição
A tripulação da Enterprise encontra a fonte da juventude

26 além da linha vermelha
Um elenco de astros enfrenta o horror da Segunda Guerra

34 a vida é bela
O italiano Roberto Benigni faz graça do holocausto

DESTAQUES

44 cameron diaz
A trajetória da estrela, de modelo ao sucesso de *Quem Vai Ficar com Mary?*

52 a luta do século
Conheça os adversários de *Star Wars – Episódio 1* nas bilheterias

58 tom hanks
Um papo com o astro sobre vilões, Meg Ryan e, é claro, o Oscar

72 guerra contra o carnaval
Vinte vídeos para combater a folia

76 quebra de sigilo
Os programas da TV por assinatura que dissecam o cinema

SEMPRE EM SET

4 **cartas**
7 **takes**
38 **novos filmes**
A Bem Amada
64 **amo e odeio**
Julia Roberts
66 **hollywood boulevard**
por Dulce D. de Brito
67 **videolançamentos**
Arquivo X – O Filme
79 **clássico por assinatura**
Vestida para Matar
80 **cinema para guardar**
81 **próximas atrações**
82 **nostalgia**

AO LEITOR

Na Capa:
Cameron Diaz
(Sygma)

Armageddon foi o filme que mais faturou no ano passado. O *Resgate do Soldado Ryan* conseguiu as melhores críticas. Mas nenhuma cena foi mais comentada do que a do infame "gel para cabelos" da politicamente incorretíssima *Quem Vai Ficar com Mary?*. Qualquer atriz que fizesse a cena corria o risco de ter uma bela mancha no currículo – já pensou ficar conhecida como "a garota que confundiu esperma com gel"? Mas, por incrível que pareça, Cameron Diaz topou fazer a tal cena no ato e acabou protagonizando o momento cinematográfico mais memorável do ano. Mas a história da estonteante loura de olhos azuis vai bem além de comédias alucinadas – na verdade, passa por um coma alcoólico e também por um certo super-herói de cara verde. E ninguém melhor do que nosso colaborador André Barcinski para contar essa história: ele já conversou com Cameron uma pá de vezes e garante que "ao vivo ela não é essas coisas todas". Sei...

Mas como não é só de beldades que vive o cinema, este mês você vai ficar por dentro do simpático *Mensagem para Você*, do sensível *A Vida É Bela* e do arrebatador *Além da Linha Vermelha*. E não se esqueça: março é mês de Oscar. Até lá.

Os Editores

DOS LEITORES

ADEUS ANO VELHO

Congratulações à SET, por ter nos presenteado durante o ano de 98 com doze edições sublimes! Realmente foi o melhor ano! Meu sentimento é de expectativa para 99. Como dizia Marylin Monroe: "Há um futuro, e mal posso esperar para alcançá-lo". Que SET continue sendo a melhor do país!

Wesley V. de Sena
(Ananindeua – PA)

Todo final de ano é motivo de festa e alegria, porém este foi especial. Tudo na edição estava perfeito: de *Takes* a *Próximas Atrações*, que nos deixam encantados e alucinados. Parabéns!

Alex Q. Tomé
(Guaíra – SP)

As mudanças que SET nos proporcionou nestes últimos meses foram excelentes: textos simples, sintéticos, sem superficialidade e emoldurados por uma qualidade gráfica de enaltecer os olhos! Parabéns às seções *Radar Brasil*, *Por Trás da Tela*, *Clássicos por Assinatura* e *Dúvidas Cruéis*. Divino!

Nelson Barbosa Maciel
(Crato – CE)

ENCONTRO ILUMINADO

Parabéns à edição 138 por duas matérias excelentes: Jerry Lewis, que realmente é o melhor comediante que o nosso cinema conheceu; e *Encontro Marcado*, com Brad Pitt.

Paula Cristina Mourão
(São Paulo – SP)

Adorei a edição 138, desde a capa (que estava linda) até *Nostalgia* (caprichadíssima)! As críticas sobre os novos filmes estavam na dose certa e as matérias sobre *Encontro Marcado* e *Amor Além da Vida* estavam bem conduzidas.

Alice M. de Souza
(Goiânia – GO)

Nota 10 para a edição 138. A capa estava sensacional com o carismático Brad Pitt e sem contar a belíssima matéria sobre Jerry Lewis, de Suzana Uchôa. A cada mês nos apaixonamos mais por cinema, devido ao maravilhoso trabalho que realizam. Continuem sendo a melhor do Brasil!

Otávio C. Eufrázio
(Sertãozinho – SP)

Sou o mais novo calouro dentre os assinantes da maravilhosa SET. A primeira edição que recebi foi a 138. Adorei! E digo mais, não me arrependo de tê-la assinado.

Jefferson Antonio de Menezes
(Juína – MT)

Parabenizo a equipe da SET pelo seu trabalho e agradeço pelo modo como tratam a Sétima Arte. É bom saber que existem pessoas fascinadas pelo mundo do cinema.

Ana Carolina Ferreira dos Santos
(Contagem – MG)

PROTESTO

Fiquei desapontada com a crítica de *Vida de Inseto*. Deu a entender que a única coisa boa no desenho eram as imagens. Os personagens são carismáticos e engraçados, a história é divertida e de muito bom humor. O fato de ser ingênuo e infantil (qualidades que atraem o público) não deveria ser um problema. Apesar de a fórmula Disney ser antiga, continua dando certo e encantando gerações.

Fabiana da Silva Guedes
(João Pessoa – PB)

"Qualquer dia desses morre do coração: para fechar o ano com chave de ouro, Brad Pitt, com o sorriso mais iluminado da face da Terra. A equipe da SET também merece elogios por todas as mudanças positivas. Finalmente, vocês chegaram a um ponto em que a revista agrada a todos os gostos e estilos."

Tatiana Colasante
(Londrina – PR)

ENTRE LEITORES

• Vendo com urgência materiais sobre Leonardo DiCaprio. Tenho livros, fotos inéditas, vídeos, pôsteres, entrevistas e reportagens nacionais e importadas.
Rinelle Nunes Correia de Souza
R. Reg. Leon Kaniefsky, 332, ap. 23 – Morumbi
05617-030 (São Paulo – SP)

• Vendo cinco filmes em laserdisc: *Flipper* (com Elijah Wood), *The War*, *Coração Valente*, *Radio Flyer* e *Tommy*. E um DVD área 1: *Sleepers – A Vingança Adormecida*. Faço ótimo preço para cada um.
João Henrique Martins Melo
R. Gal.Venâncio Flores, 405, ap. 201 – Leblon
22441-090 (Rio de Janeiro – RJ)

• Vendo coleção completa da Revista SET (1 ao 138), em perfeito estado de conservação.
Ulysses Ferreira da S. Araujo
R. Afonso Pena, 23/202
20270-240 (Rio de Janeiro – RJ)

• Vendo pequeno arquivo da cantora/atriz Madonna. Contém seis pastas, cada uma com 100 páginas e 56 pôsteres de tamanhos variados. Todo o material é importado e datado de 86 a 93. Raridade!
Agnello Loureiro
R. Des. Hermes Paraíba, 467
60330-140 (Fortaleza – CE)

• Sou fã de seriados de TV, como *Xena*, *Hércules*, *Arquivo X* e *Jornada nas Estrelas*, e estou interessada na compra de fitas desse gênero.
Deborah Rodrigues Santos
R. Nossa Senhora das Dores, 248
49055-480 (Aracaju – SE)

• Compro Fichas de Cine & Vídeo anteriores a Março/97 e qualquer material sobre a atriz Christiane Torloni.
Emilu Ellen B. Damasceno
R. Jornalista Donato Ribeiro, 380
11530-190 (Cubatão – SP)

• Sou fã da Sandra Bullock. Compro qualquer material sobre ela. Também tenho fotos de outros artistas de Hollywood. Podemos trocar.
Léia
Rod. Augusto Montenegro
Resid. João Coelho – bloco 3, ap. 304
66820-000 (Belém – PA)

• Compro qualquer material sobre as atrizes Linda Blair, Rosanna Arquette, Nancy Allen e Linnea Quigley e gostaria de me corresponder com seus fãs.
Marcelo Sampaio Rinaldi
R. Filomena Nunes, 602 frente
21021-380 (Rio de Janeiro – RJ)

• Compro qualquer material do ator Johnny Depp.
Letícia Martins Verola
R. Aurélia Amorelli de Figueiredo, 43
37140-000 (Areado – MG)

• Compro fitas dos episódios gravados da série *Arquivo X* (das cinco temporadas, de preferência do 1º ano), programas especiais, livros (*Bastidores – O Livro Oficial da Série Arquivo X – 96/97-98*), fotos e reportagens.
José Ricardo C. de Almeida
R. Miguel José Mansur, 160 – Cascatinha
36033-250 (Juiz de Fora – MG)

• Compro as edições 2, 14, 23, 61, 76, 88 e 104 de SET, em perfeito estado. Não é necessário conter as Fichas de Cine & Vídeo.
Priscila Cunha Zachiello
Av. Diógenes Ribeiro de Lima, 2001 bl. 72, ap. 6
05458-000 (São Paulo – SP)

• Se você é um apreciador de filmes hollywoodianos das décadas de 40 e 50, como *Vidas Amargas* e *Juventude Transviada*, e de atores como James Dean, escreva-me.
Maurício Viegas
R. Aristides Moreira, 543
96506-280 (Cachoeira do Sul – RS)

• Tenho fotos e reportagens dos seguintes artistas: Brad Pitt, Sylvester Stallone, Antonio Banderas, Pamela Anderson Lee, Cameron Diaz e outros, troco por qualquer material (foto, reportagem, pôster) da atriz Sharon Stone, sobre sua vida pessoal e filmes novos e antigos.
Eder Martins
Al. Rio Tocantins, 262 – Cohab – Beira Rio
15775-000 (Santa Fé do Sul – SP)

• Possuo amplo material de artistas nacionais e internacionais e troco por qualquer material do filme *Titanic*.
Ana Paula Regis Tavares
R. Paramopama, 455 – Ilha do Governador
21930-110 (Rio de Janeiro – RJ)

• Gostaria de me corresponder com amantes da Sétima Arte para troca de informações e principalmente materiais nacionais e importados.
Mauro Mackendaz de Campos
R. Octávio Peixoto, 462
96040-770 (Pelotas – RS)

• Quero me corresponder com fãs de Jim Carrey.
Silvia Regina Martin
R. Riskallah-abib, 77
09771-100 (S.B. Campo – SP)

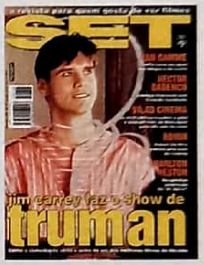
• Gostaria de me corresponder com fãs dos seriados *Friends* e *Arquivo X*.
Arthur Henrique Faria Herdy
AOS 1 bloco F, ap. 305
70660-016 (Brasília – DF)

• Se você é fã de Doris Day e deseja pertencer ao seu fã-clube, escreva-nos.
USA Doris Day Fan Club
A/C Linda K. L'Heureux
1212 N.W. Hayes Road
Woodland - Washington - 98674 U.S.A.

ÚLTIMAS EDIÇÕES

nº 139
janeiro 99
Tudo sobre o novo Psicose; Julia Roberts e Susan Sarandon em Lado a Lado; Michael Caine topa tudo; a nova geração de astros da TV; o mito Brigitte Bardot; Renato Aragão e os novos infantis nacionais; em vídeo, Armageddon

nº 138
dezembro 98
Brad Pitt é a Morte em Encontro Marcado; Robin Williams descobre um Amor Além da Vida; a revolução de O Príncipe do Egito; a estréia de Nova York Sitiada; Jerry Lewis, o rei da comédia; em vídeo, Impacto Profundo



nº 137
novembro 98
Jim Carrey é o astro de O Show de Truman; Pedro Almodóvar e seu Carne Trêmula; Robert De Niro arrepia em Ronin; a estréia de Formiguinhaz e O Aprendiz; a invasão dos multiplexes; em vídeo, Cidade dos Anjos

nº 136
outubro 98
Antonio Banderas em A Máscara do Zorro; Anthony Hopkins garante que interpretar é mole; o adeus a Akira Kurosawa; os dez anos do fim da censura no Brasil; os gênios da dança Fred Astaire e Gene Kelly; em vídeo, Titanic

nº 135
setembro 98
Tom Hanks, Steven Spielberg e a saga de O Resgate do Soldado Ryan; Denise Richards, Neve Campbell e a nova geração de estrelas de Hollywood; George Clooney se dá bem em Out of Sight; em vídeo, Melhor É Impossível

nº 134
agosto 98
Arquivo X chega aos cinemas; Bruce Willis e Ben Affleck salvam o mundo na aventura Armageddon; os bastidores de Mauá – O Imperador e o Rei; John Wayne, o maior caubói do cinema; em vídeo, Sete Anos no Tibet.

Escreva para a SET, Rua Helena, 260 - 4º andar, CEP 04552-050, São Paulo – SP.
Se preferir, envie um fax para o número (011) 3049-3166 ou via Internet: set@edpeixes.com.br

WN RUMO AO ANO 2000

SOB NOVA DIREÇÃO

- AGORA TAMBÉM COM CARTÃO DE CRÉDITO PARCELADO.
- ACERVO COM MAIS DE 15.000 FITAS A SUA ESCOLHA.
- ESTACIONAMENTO PARA CLIENTES DA LOJA.
- FITAS COM A QUALIDADE WN VIDEO.
- FACILIDADES NO PAGAMENTO COMO VOCÊ NUNCA VIU.
- FRETE GRÁTIS PARA TODO O BRASIL NA COMPRA DO LOTE.
- TAMBÉM TEMOS LOTES FECHADOS.
- SEJA O SEU PRÓPRIO PATRÃO, COMPRE NO LUGAR CERTO.

COMPREI NA WN

RESULTADO:
ABRIU UMA 2ª LOJA
E ESTÁ FELIZ.

COMPREI NA WN

RESULTADO:
INJETANDO MAIS FITAS
NA LOJA.

COMPREI NA WN

RESULTADO:
ESTA TENDO LUCROS
NAS VENDAS.

NÃO COMPREI NA WN

RESULTADO:
ESTÃO CHEIO DE DÍVIDAS,
QUASE QUEBRANDO.

RPZ 864-1452

MAIS DE 3000 FITAS A SUA ESCOLHA POR APENAS **R$ 2,99** CADA

LIGUE JÁ: 6959-7959
E SOLICITE A NOSSA LISTAGEM

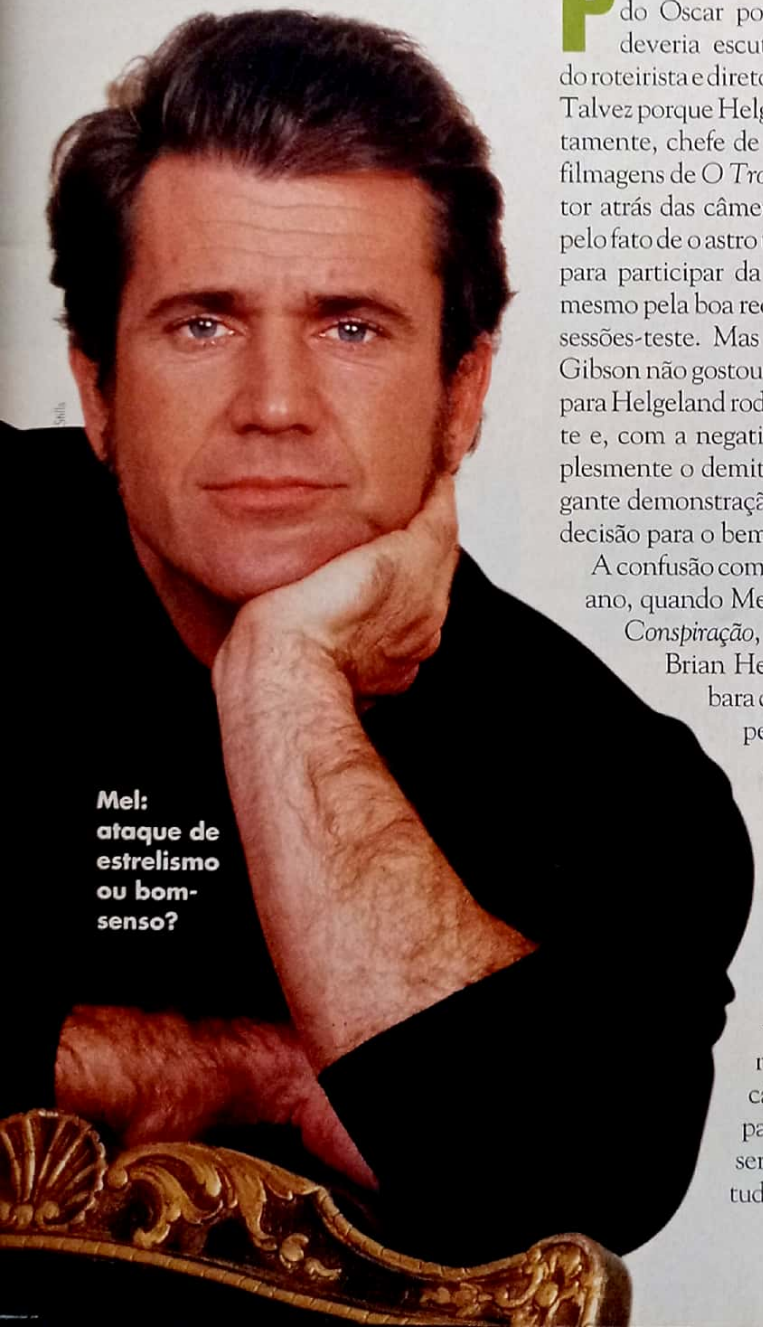
VENHA NOS CONHECER E COMPROVE TUDO O QUE PODEMOS OFERECER PARA SUA MAIOR TRANQUILIDADE!

WN

TELEVENDAS: (011)6959-7959
RUA DR. GABRIEL PIZA, 334 - CEP 02036-010
SÃO PAULO - SP (AO LADO DO METRÔ SANTANA)
SEGUNDA A SEXTA DAS 9:00 ÀS 19:00 HORAS
SÁBADO DAS 9:00 ÀS 16:00 HORAS
TELEFAX: (011) 290-8143

Mel Gibson dá o Troco

Como o astro que diz (e faz) o que pensa usou seu poder em Hollywood para demitir seu diretor no ainda inédito *O Troco*



Mel: ataque de estrelismo ou bom-senso?

Por que Mel Gibson, ganhador do Oscar por *Coração Valente*, deveria escutar as reclamações do roteirista e diretor Brian Helgeland? Talvez porque Helgeland fosse, supostamente, chefe de Gibson durante as filmagens de *O Troco*, estréia do escritor atrás das câmeras. Ou poderia ser pelo fato de o astro ter quase implorado para participar da produção. Ou até mesmo pela boa recepção do filme nas sessões-teste. Mas o fato é que Mel Gibson não gostou do resultado, pediu para Helgeland rodar um final diferente e, com a negativa do diretor, simplesmente o demitiu. Seria uma arrogante demonstração de poder ou uma decisão para o bem de *O Troco*?

A confusão começou há mais de um ano, quando Mel filmava *Teoria da Conspiração*, escrito pelo mesmo Brian Helgeland – que acabara de ganhar um Oscar pelo roteiro de *Los Angeles – Cidade Proibida*. O astro recebeu de Brian uma cópia do script de "*Parker*" – uma refilmagem de *À Queima-Roupa*, com Lee Marvin –, se entusiasmou, resolveu bancá-lo e decidiu que o papel do ladrão Parker seria seu. O melhor de tudo: Helgeland conseguiu se manter à frente do projeto.

Meses depois, Gibson já trabalhava em *Máquina Mortífera 4* e Brian Helgeland finalizava *O Troco*. Quando o ator levou uma cópia para o amigo e produtor Joel Silver dar seu parecer, começaram os problemas: Silver teria dito que o personagem não era heróico o suficiente. Mel, então, pediu para Helgeland filmar cenas extras e um novo final. Ao contrário da maioria dos diretores, que atendem às exigências dos superastros, o estreante disse não – e foi mandado para o olho da rua.

Gibson se justifica, dizendo que a questão nunca foi massagear seu ego, e sim fazer um filme melhor – o que significou mudar o final de *O Troco*. Originalmente, seu personagem terminaria entre a vida e a morte depois de levar um tiro da própria namorada e de perder o dinheiro que procurou no filme inteiro. Na nova versão, reescrita por Terry Hayes (que já havia trabalhado com o astro em *Mad Max 2*), Mel deve ter o tão famigerado final feliz ao lado da mocinha – curiosamente, os violentos minutos iniciais do filme, que mostram o protagonista esfaqueando várias pessoas, ainda continuam lá.

O pior é que as reações das exibições-teste ainda apontam uma preferência para a primeira versão. O mega-astro terá agora de provar a todos que estava certo. Quem conhece Mel Gibson, sabe que isso não será difícil.

Rodrigo Salem

A equipe de *Central do Brasil* (da esq. para a dir.): o produtor Arthur Cohn, Fernanda Montenegro, Vinícius de Oliveira e Walter Salles

PALMAS PARA central do brasil

O filme de Walter Salles protagonizado por Fernanda Montenegro leva o troféu de melhor filme estrangeiro

No ano passado, James Cameron levou seu *Titanic* ao Globo de Ouro e, embora não tenha reinado absoluto como no Oscar, foi premiado em quatro categorias. Desta vez, não houve transatlânticos gigantes, a festa foi mais democrática e ficou dividida entre *O Resgate do Soldado Ryan*, *Shakespeare Apaixonado* e *O Show de Truman*. Mas para a torcida brasileira, o melhor momento foi a premiação de *Central do Brasil*, agraciado como melhor filme estrangeiro pela Associação de Imprensa Estrangeira de Hollywood.

Central do Brasil (ou melhor, *Central Station*, como dizem os americanos) não deu chance para a concorrência e deixou para trás o elogiado drama dinamarquês *Festa de Família*, e *Tango*, do veterano Carlos Saura. Na hora do discurso, o diretor Walter Salles preferiu deixar que a atriz Fernanda Montenegro fosse a porta-voz da equipe. Com um inglês assumidamente arranhado, ela economizou palavras e se limitou a poucos agradecimentos: "Meu inglês não é muito bom, mas minha alma é melhor", disse Fernanda, visivelmente emocionada. "Estou muito, muito contente que nosso filme tenha sido tão recebido e tenha tocado seus corações."

Zebra mesmo seria Fernanda tirar o Globo de Ouro de Cate Blanchett, protagonista do excepcional *Elizabeth*, que levou merecidamente o troféu de melhor atriz. Quem sabe no Oscar a coisa seja diferente.

jim carrey ri à toa

"Acho que, depois disso, vai ser mais difícil falar com o meu traseiro", disparou Jim Carrey, com o troféu de melhor ator nas mãos por seu desempenho em *O Show de Truman*. "Mas eu posso viver com isso." Mesmo mais sério do que o habitual, Carrey aproveitou seu discurso para ser engraçado. Além da tradicional piada com seu personagem Ace Ventura, ele "acidentalmente" agradeceu à Academia e se desculpou: "Acho que estava pensando em outra coisa..."

UIP

Carrey: prêmio surpresa

UIP

Spielberg: *Soldado Ryan* rumo ao Oscar

AP

A VITÓRIA DE RYAN

Steven Spielberg pode ter conseguido apenas dois prêmios com o fabuloso *O Resgate do Soldado Ryan*, mas foram em duas das categorias mais importantes – as de melhor filme e diretor. Com isso, *Soldado Ryan* confirma as expectativas e deve ser a grande barbada para o Oscar deste ano. Mas é bom Spielberg ficar de olho: *Shakespeare Apaixonado* foi o grande vencedor da noite, levando os prêmios de melhor filme na categoria comédia/musical, atriz (Gwyneth Paltrow, ostentando cabelos loiros e alisadíssimos, que agradeceu ao ex-namorado Ben Affleck) e roteiro.

o show de jack

Os veteranos tiveram bastante espaço na festa, a começar pelo sempre sorridente Jack Nicholson, que foi homenageado pelo conjunto da obra. Ganhador de cinco Globos de Ouro – ele foi indicado quatorze vezes –, o ator trocou gozações com Warren Beatty (que entregou o prêmio) e teve trechos de seus principais filmes exibidos. Além de Nicholson, Faye Dunaway, Gregory Peck e Michael Caine sairam vitoriosos da festa – sendo que Caine fez o discurso mais engraçado: "Minha carreira não deve estar indo bem. Vejam, eu tive tempo de vir receber um prêmio!".

AP

Nicholson: conjunto da obra

OS VENCEDORES do GLOBO DE OURO

- **Melhor Filme Estrangeiro: *CENTRAL DO BRASIL***
- **Melhor Filme (drama): *O RESGATE DO SOLDADO RYAN***
- **Melhor Filme (comédia/musical): *SHAKESPEARE APAIXONADO***
- **Melhor Diretor: Steven Spielberg, por *O Resgate do Soldado Ryan***
- Melhor Ator (Filme – drama): **Jim Carrey, por *O Show de Truman***
- Melhor Atriz (Filme – drama): **Cate Blanchett, por *Elizabeth***
- Melhor Ator (Filme – comédia): **Michael Caine, por *Little Voice***
- Melhor Atriz (Filme – comédia): **Gwyneth Paltrow, por *Shakespeare Apaixonado***
- Melhor Ator Coadjuvante (Filme): **Ed Harris por *O Show de Truman***
- Melhor Atriz Coadjuvante (Filme): **Lynn Redgrave, por *Gods and Monsters***
- Melhor Série de TV (drama): ***O Desafio***
- Melhor Série de TV (comédia): ***Ally McBeal***
- Melhor Ator (Série de TV – drama): **Dylan McDermott, por *O Desafio***
- Melhor Atriz (Série de TV – drama): **Keri Russell, por *Felicity***
- Melhor Ator (Série de TV – comédia): **Michael J. Fox, por *Spin City***
- Melhor Atriz (Série de TV – comédia): **Jenna Elfman, por *Dharma and Greg***
- Melhor Minissérie ou Telefilme: ***Da Terra à Lua***
- Melhor Ator (Minissérie ou Telefilme): **Stanley Tucci, por *Winchell***
- Melhor Atriz (Minissérie ou Telefilme): **Angelina Jolie, por *Gia***
- Melhor Ator Coadjuvante (Minissérie ou Telefilme): **Gregory Peck, por *Moby Dick*; e Don Cheadle, por *The Rat Pack***
- Melhor Atriz Coadjuvante (Minissérie ou Telefilme): **Faye Dunaway, por *Gia*; e Camryn Manhein, por *O Desafio***

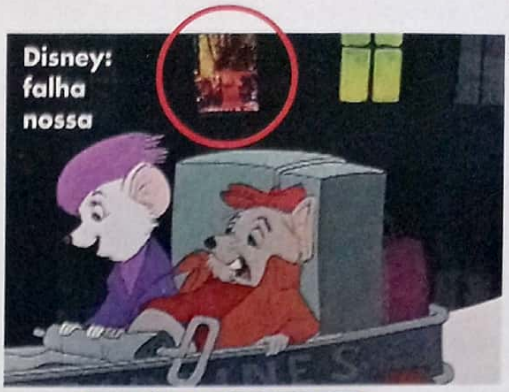
BRUNO CAMPOS

conquistando a américa

Bruno: um chileno que é brasileiro

Ele está sendo comparado a Antonio Banderas. A série da qual participa está entre as mais vistas nos Estados Unidos e já virou mania. E ele é brasileiro! Bruno Campos, depois de sua estréia em *O Qu4trilho*, voltou para a terra do Tio Sam (onde foi criado) para cavar seu espaço. Depois de fazer pontas em séries como *Cybill* (de Cybill Shepherd, de *A Gata e o Rato*) e *Suddenly Susan* (estrelada por Brooke Shield), o galã ganhou um dos papéis fixos de *Jesse*, vivendo Diego, o namorado chileno da protagonista – uma mãe solteira interpretada por Christina Applegate. Para conferir seu trabalho é só sintonizar em *Jesse*, que é exibida no Brasil pelo canal por assinatura da Warner, todas as quartas, às 23h30.

Warner



Disney: falha nossa

Abril

BERNARDO E BIANCA

PEGANDO NO FLAGRA

Preste atenção nesta imagem de *Bernardo e Bianca*: enquanto a dupla voa nas costas de um albatroz, é possível ver a foto de uma jovem com os seios expostos em uma janela. A Disney mandou recolher mais de 3 milhões de cópias do filme, alegando "material de fundo não recomendável". A cena aparece depois de 38 minutos do início da aventura. Papai Walt Disney ficaria decepcionado com tamanha falta de atenção...

"Adoro nudez gratuita. Acho um saco quando o ator só tira a roupa 'se for coerente com o roteiro'. Besteira, nunca é coerente!"

David Duchovny, astro de Arquivo X

BILHETERIA

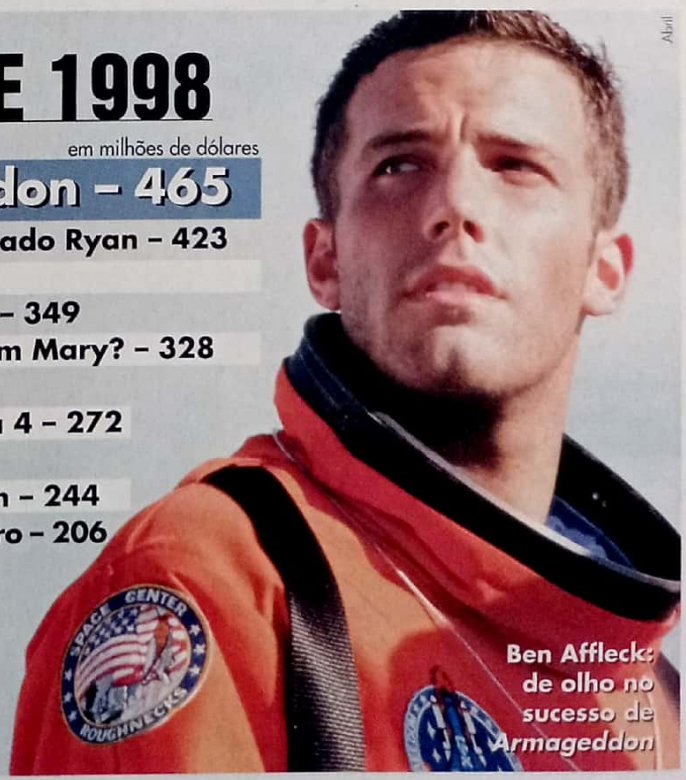
OS CAMPEÕES DE 1998

O mercado cinematográfico americano não pode reclamar. Sozinho, ele faturou quase 7 bilhões de dólares em 1998, um recorde que representa 1,48 bilhão de ingressos vendidos, o maior número em 39 anos. Para ter uma idéia, o crescimento em arrecadação vem subindo há sete anos consecutivos. É claro que, se não fosse por *Titanic**, o resultado não seria o mesmo – mas "crise" é uma palavra que definitivamente está fora do vocabulário do cinema gringo. Confira quem faturou mais no ano passado:

em milhões de dólares

1. **Armageddon – 465**
2. **O Resgate do Soldado Ryan – 423**
3. **Godzilla – 376**
4. **Impacto Profundo – 349**
5. **Quem Vai Ficar com Mary? – 328**
6. **Dr. Dolittle – 277**
7. **Máquina Mortífera 4 – 272**
8. **Mulan – 270**
9. **O Show de Truman – 244**
10. **A Máscara do Zorro – 206**

* *Titanic*, com quase 2 bilhões arrecadados no mundo, foi lançado em dezembro de 1997 para concorrer ao Oscar. Por essa razão não faz parte da lista.



Ben Affleck: de olho no sucesso de *Armageddon*

Abril

papo rápido com mike myers

UM SUJEITO GENIAL

Ninguém duvidava que *Austin Powers* iria render uma continuação. Mas o trailer do novo filme, que já tira um sarro de *Star Wars – Episódio 1*, já vale o preço do ingresso. Sem uma única cena do segundo *Austin Powers*, o trailer mostra o que parece ser uma nave imperial. De repente, onde estaria sentado o imperador, surge o vilão Dr. Evil (o próprio Myers) dizendo: "Vocês esperavam outra pessoa?". A seqüência fecha com outra pérola: "Se você for assistir a um único filme nesse verão, veja *Star Wars*. Mas se você for assistir a dois filmes, veja também *Austin Powers 2*". Simplesmente genial!

Quais as suas primeiras lembranças de infância?

Eu estava aquecido. Havia um obscuro objeto vermelho. Eu fiquei mais frio. Então, alguém deu uma palmada na minha bunda.

Por que você acha que *Quanto Mais Idiota Melhor* tornou-se um sucesso?

O filme apela à criancice que existe em todos. Wayne e Garth são americanos típicos, gente que assistiu muito à TV.

Você já disse que se parece com Wayne...

Interpretei Wayne quase toda a minha vida. Comecei quando tinha doze anos. Era o que eu fazia para divertir as garotas. Depois, eu o usei num programa de rádio em 1980 e no programa de TV *Saturday Night Live*.

As pessoas dizem que ficou difícil trabalhar com você depois de *Quanto Mais Idiota Melhor*.

Não! Sou muito passional em relação ao meu trabalho. Algumas pessoas interpretaram de maneira equivocada minha paixão pela insanidade. Mas não posso fazer nada quanto a isso.

É divertido fazer filmes?

Sim, mas também é trabalhoso. O divertido é que você tem um trailer e todo mundo é legal com você. E, quando se escreve seu próprio material, você também não tem problemas com o roteiro.

Você escreveu, produziu e estrelou *Austin Powers*. Ficou surpreso com o sucesso?

Foi tão espantoso que meu cérebro de ervilha não poderia lidar com isso. As pessoas repetiam os diálogos do Dr. Evil para mim! Claro, *Austin Powers* foi uma homenagem ao meu pai, que era britânico e amava Peter Sellers, a Pantera Cor-de-Rosa e todas as aventuras de James Bond.

Você também interpreta o Dr. Evil na seqüência?

Dr. Evil está de volta. Adoro interpretar o mocinho e o bandido. Sempre amei os vilões dos filmes de James Bond. Eles dizem que vão te matar e, então, te deixam escapar.

Você fez um papel dramático em *Meteor* (*ainda inédito no Brasil*).

Sim, interpreto um pai problemático em um filme irlandês que não tem nada a ver com meteoros. Eu o apelidei de "*O Infelizmente Chamado Meteoro*".

Roald Rynning

Mojica: procura bizarra entre os mortais brasileiros

ZÉ DO CAIXÃO

BUSCA MACABRA

Antes de aposentar seu personagem mais famoso, o diretor José Mojica Marins – ou melhor, Zé do Caixão – continua sua busca por seu sucessor. Desde setembro do ano passado Mojica procura o verdadeiro "filho do demônio" para dar continuidade a seu legado. Com 31 filmes em sua carreira (seis deles como Zé do Caixão), o diretor quer pendurar sua cartola neste ano. E tem mais: além do substituto, ele tenta encontrar a "Mulher Superior" – um ser perfeito que se tornaria sua companheira. O negócio virou até concurso envolvendo jornais, revistas e programas de TV e, por mais bizarro que isso possa parecer, não faltam candidatos.

Os nacionais que estão para chegar às telas:

Copacabana *de Carla Camuratti, com Marieta Severo, Marco Nanini, Paulo José.* A atriz que virou diretora de sucesso homenageia o famoso bairro do Rio de Janeiro em uma história bem saudosista. Em preparação.

Se Eu Fosse Você *de Fernando Meireles, com Malu Mader, Alexandre Borges.* Em uma relação desgastada, Cláudio e Helena sonham em trocar de lugar. O desejo acaba se tornando realidade. Em preparação.

Nação Crioula *de Belisário Franca, com Joaquim de Almeida.* Joaquim de Almeida, ator português que fez vários filmes em Hollywood, vive o colonizador Fradique Mendes em suas aventuras pelo Brasil e África. Em preparação.

Memorial de Maria Moura *de Lelany Fernandes Leito, elenco a definir.* O romance de Rachel de Queiroz (que já virou minissérie da Rede Globo) irá ganhar uma versão nos cinemas. Em preparação.

Cais da Sagração *de Ruy Guerra, com Antonio Fagundes, Glória Pires, Stênio Garcia.* No Maranhão, a mulher de Mestre Severino aceita viver na mesma casa com a amante do marido. Em preparação.

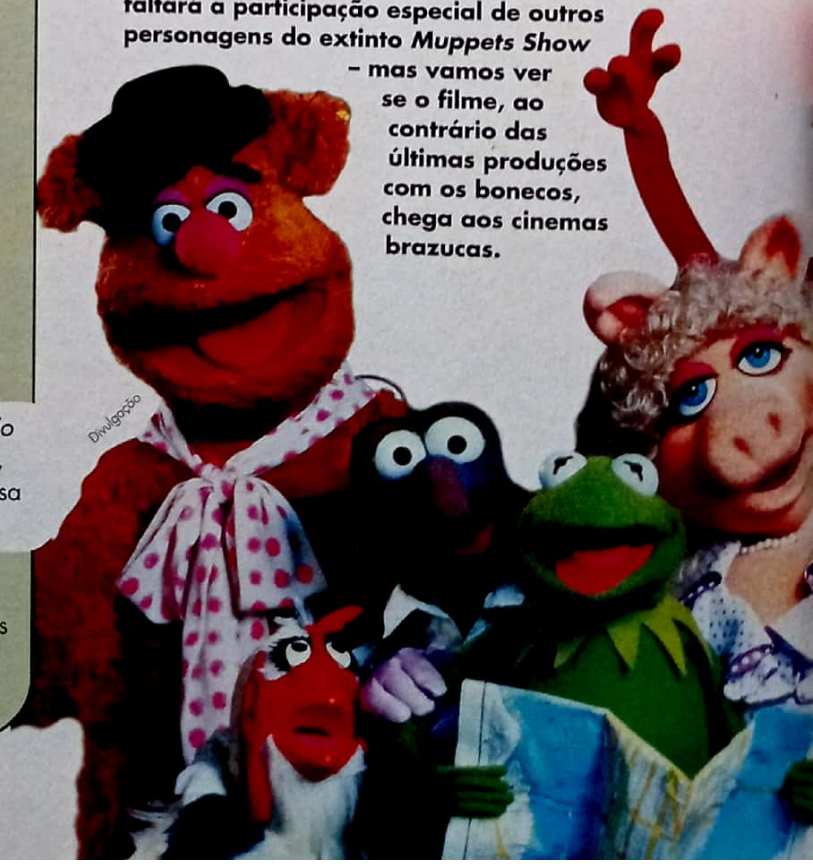
Por 30 Dinheiros *de Ivan Hlebarov, com Marieta Severo, Sebastião Vasconcelos, Pedro Cardoso.* Dois atores fogem com dinheiro de grupo teatral e acabam sendo confundidos com personagens da Bíblia. Em preparação.

"A questão não é quem grita mais a na arte do silêncio" *Hugh Grant confes*

MUPPETS IN SPACE

UMA AVENTURA NO ESPAÇO

A turma da nostalgia vai adorar – e a criançada também. Os Muppets estão de volta, e desta vez a aventura é nas estrelas. Tudo começa quando Gonzo sofre uma crise de identidade. Imaginando ser na verdade um alienígena, ele acaba levando a turma toda para o espaço. Não faltará a participação especial de outros personagens do extinto *Muppets Show* – mas vamos ver se o filme, ao contrário das últimas produções com os bonecos, chega aos cinemas brazucas.



Divulgação

KEVIN COSTNER

de volta aos campos

Chega de mutantes marinhos ou mensageiros pós-apocalípticos. Kevin Costner está cansado de épicos futuristas ambiciosos e volta ao beisebol – tema que rendeu boas bilheterias, como em *Campo dos Sonhos*. Em *For the Love of the Game*, Costner interpreta – é claro – um jogador veterano que volta à ativa. Acredite se quiser, mas Sam Raimi (de *Uma Noite Alucinante*) é o diretor do dramalhão. Antes disso, porém, o astro arrisca um filme romântico chamado *Message in a Bottle*.

Warner

Kevin: a bola da vez

O EXTERMINADOR DO FUTURO

DESTINO INCERTO

Arnold Schwarzenegger já avisou que não embarca sem James Cameron. Cameron, por outro lado, disse que não quer dirigir, mas poderia até produzir e escrever o roteiro. O nome de Stephen Norrington (de *Blade – O Caçador de Vampiros*) surgiu recentemente como opção para ocupar seu lugar. E Linda Hamilton não descartou o filme. Mesmo com todas as peças no lugar, ainda é cedo para afirmar que a série *O Exterminador do Futuro* voltará aos cinemas. Isso até Cameron, que havia se comprometido a ajudar na criação de uma versão televisiva do filme, mencionar que poderia dirigir o piloto – o que deixou os fãs cheios de esperança. Ainda assim, o projeto só deve andar quando Schwarzenegger terminar seu *End of Days* – uma pancadaria na qual o astro luta contra o demônio em pessoa.

Flashstar

Arnold: sem Cameron não dá!

o: a Elizabeth, por exemplo, é mestra

ue é sua namorada, a modelo Liz Hurley, quem manda em casa

Alegria total: a turma toda reunida novamente

dúvidas cruéis

DÁ PARA ACREDITAR EM TUDO QUE SE LÊ NA INTERNET?

Na dúvida, desconfie: plantar informação falsa na rede é mais fácil do que espalhar uma fofoca

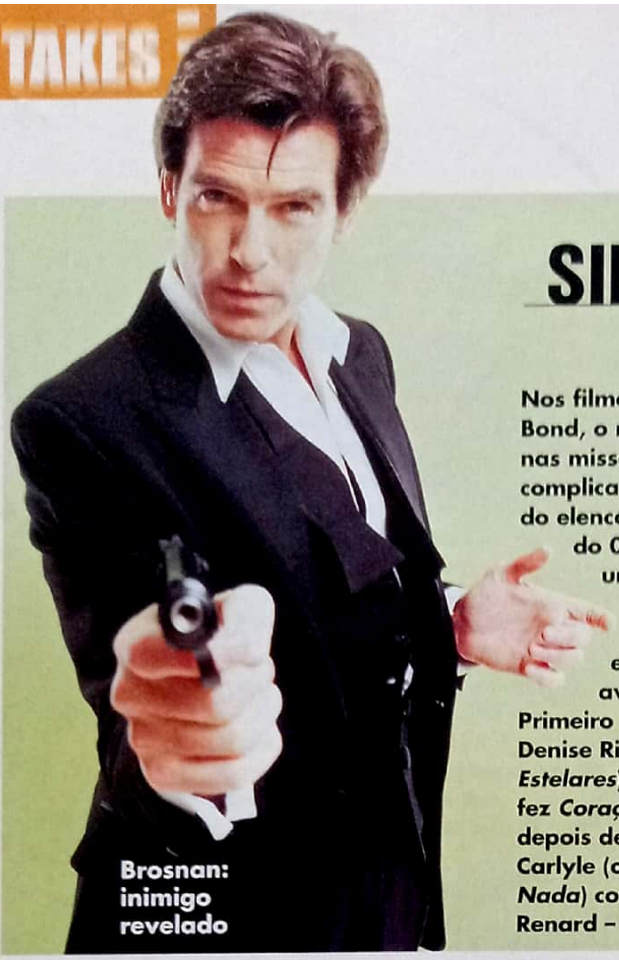
O que se sabe ao certo sobre *Superman Lives*? Ao certo, ao certo, pouquíssimo. Pode ser que o quinto filme da série do Homem de Aço chegue às telas no verão norte-americano do ano 2000. Ou não. Há na Internet dezenas de sites que extrapolam as informações oficiais e abraçam a boataria. Tem gente apostando que o diretor será Tim Burton. Outros acreditam no indiano Shekhar Kapur (do drama *Elizabeth*). E há quem garanta de pés juntos que será o Robert Zemeckis.

A facilidade de fazer um site e a rapidez com que as informações circulam fazem da Internet o maior caldeirão de boatos do mundo. Não resta dúvida de que há muitos sites pessoais bem-feitos e divertidos, que aglutinam fãs e lançam polêmicas. O problema é que, na maior parte deles, rumores são dados como certos.

Estar impresso não é condição suficiente para dar credibilidade a nada – o que garante que uma informação seja correta é quem a assina e o veículo que a sustenta. Mas imagine na Internet, onde o autor pode esconder-se no anonimato. Saber de onde veio uma informação é tão difícil quanto rastrear quem inventou uma piada. Para certificar-se de estar consumindo informação verdadeira, a saída é consultar os sites oficiais dos estúdios.

Para estar por dentro, participar de discussões sem ficar com cara de tacho, faça como em tudo: confie nos que fizeram por merecer a sua confiança.

Gabriela Aguerre



Brosnan: inimigo revelado

BOND 19

SINAL VERDE PARA O NOVO *007*

Nos filmes do agente James Bond, o maior desafio não está nas missões quase suicidas: complicada mesmo é a escolha do elenco que trabalhará ao lado do 007 Pierce Brosnan – uma novela que se arrasta por meses. Ao que parece, porém, o elenco da décima nona aventura está acertado. Primeiro foram as bondgirls Denise Richards (de *Tropas Estelares*) e Sophie Marceau (que fez *Coração Valente*). Agora, depois de muito suspense, Robert Carlyle (o astro de *Ou Tudo ou Nada*) confirmou que fará o vilão Renard – um ex-soldado francês que vira terrorista e fica imune à dor depois de um acidente. O mais engraçado é que o nome de Carlyle foi o primeiro a ser cogitado para o papel – desde então até Robert De Niro e Jean Reno surgiram como possíveis candidatos. Judi Dench e Desmond Llewyn reprisam seus papéis de "M" e "Q" respectivamente, e a direção ficou por conta de Michael Apted (de *Medidas Extremas*). As filmagens de *Bond 19* (o título, provisório, poderá virar *The World in not Enough*) já começaram e a aventura deve chegar às telas americanas até o final do ano.

"É duro ficar nua no cinema sem que seus seios roubem a cena" *Susan Sarandon*

MONSTROS GIGANTES

DESTRUIÇÃO NA VIRADA DO MILÊNIO

Vida de Inseto e *Formiguinhaz* são coisas do passado. A Disney está preparando o mais ambicioso projeto envolvendo computação gráfica: *Dinosaurs* será uma combinação de criaturas digitais e cenários reais, e quem já viu algumas cenas garante que é coisa do outro mundo. O único problema é o orçamento, que pode chegar aos 200 milhões de doletas. O filme é sobre um dinossauro que é adotado por um grupo de antepassados dos macacos. E por falar em criaturas gigantescas, o Godzilla original pode voltar. A Toho, estúdio japonês que detém os direitos do monstro, não gostou muito da versão americana e prepara *Godzilla Millennium* – que deve ser lançado até o final do ano. Detalhe: em plena era digital, o modelo japonês deverá ser o tradicional "homem com fantasia de monstro". E lá se vai Tóquio de novo...

Reprodução

GUEL ARRAES

telinha de qualidade

A microssérie *O Auto da Compadecida* provou que não é só de novelas intermináveis que vive a TV brasileira. Filmado em película, o programa dividido em quatro partes surpreendeu a todos pela alta qualidade do roteiro, do elenco e da produção supercaprichada. Fica a pergunta: com o lançamento da Globo Filmes, o que é que Guel Arraes está esperando para levar seu imenso talento para o cinema?

Paulo Marcos

AGUARDE! ***A CIVIL ACTION*, drama com John Travolta e Robert Duvall, chega ao Brasil em 15 de março; e a comédia *THE WEDDING SINGER*, com Adam Sandler e Drew Barrymore, estréia em abril.**

10 invenções do cinema para o próximo milênio

1 MÁQUINA DO TEMPO Nada como poder voltar ao passado e, digamos, saber os resultados de uma prova antes de fazê-la, certo? Mas só vale se for em um DeLorean igual ao do filme *De Volta para o Futuro*.

2 TELETRANSPORTADOR Chega de engarrafamentos e atrasos. Com um aparelho igual ao da série *Jornada nas Estrelas* o mundo vira um lugar só num piscar de olhos.

3 MENSAGENS HOLOGRÁFICAS É muito chato falar com alguém ao telefone sem ver o rosto da pessoa. Um monitor de vídeo já é um avanço e tanto, mas não se compara com o telefone holográfico (e em tamanho natural) de *Perdidos no Espaço*.

4 FÉRIAS DE MENTIRA Para que perder tempo com viagens cansativas, cigarro em ambientes fechados e crianças choronas? Será muito mais simples sentar numa cadeira e ter memórias de viagens alucinantes implantadas no cérebro – como Schwarzenegger em *O Vingador do Futuro*.

5 BEBIDA SÓLIDA Está na hora de dispensar aquela garrafa inoportuna. Em *Alien – A Ressurreição*, os tripulantes de um imenso cargueiro espacial pegam um cubo gelatinoso, colocam em um copo e pronto: sai uma bebidinha no capricho.

6 REPLICANTES Por que perder tempo com trabalho braçal? Deixe o trabalho pesado para andróides como os de *Blade Runner*. Mas não diga a eles que seu tempo de vida é de quatro anos: você corre o risco de iniciar uma revolução.

7 SEXO VIRTUAL Preservativos (e contato físico) serão coisa do passado – pelo menos no barulhento *O Demolidor*: sexo significa uma touca de metal, um leve toque de mãos e pronto. Sem graça nenhuma, porém, mais seguro impossível.

8 ROBÔ EMPILHADEIRA Carregar um contêiner é fichinha quando se "veste" uma empilhadeira como a de Sigourney Weaver em *Aliens – O Resgate*. Além do peso que ela agüenta, é indispensável no combate a alienígenas assassinos.

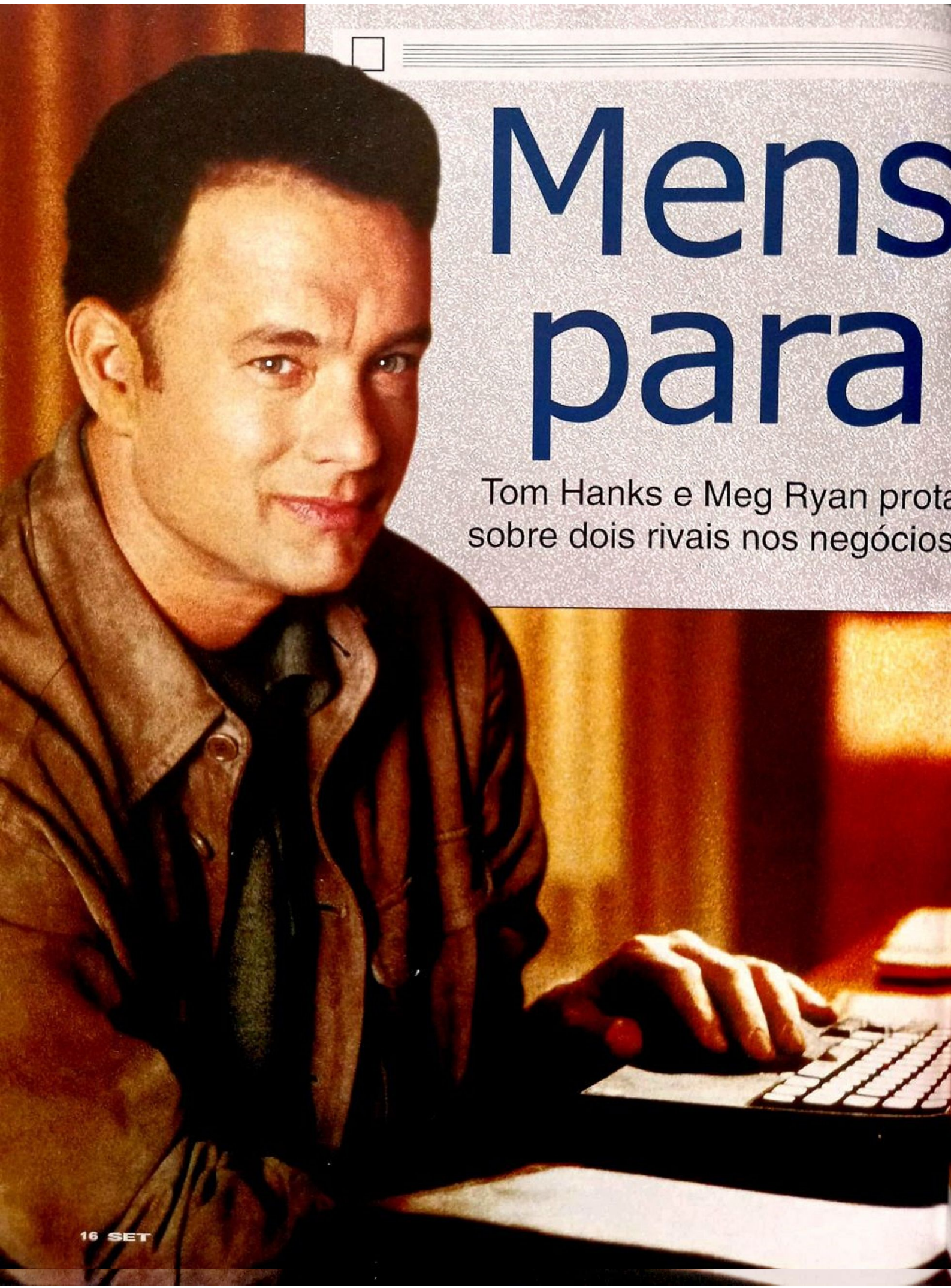
9 PIZZA INSTANTÂNEA Já pensou que desespero quando bate uma fome no meio da noite? Mas é possível driblar o sono e fazer uma pizza instantânea como em *De Volta para o Futuro 2*: é pegar a danada (do tamanho de uma pílula), colocar no microondas e, depois de um segundo, matar a fome.

10 APAGADOR DE MEMÓRIA

Está sem nenhuma desculpa para o (a) namorado (a)? Aprenda a lição dos agentes de *Homens de Preto*: se não dá para explicar o inexplicável, apague a memória do (a) parceiro (a) e construa uma nova. Simples, não?

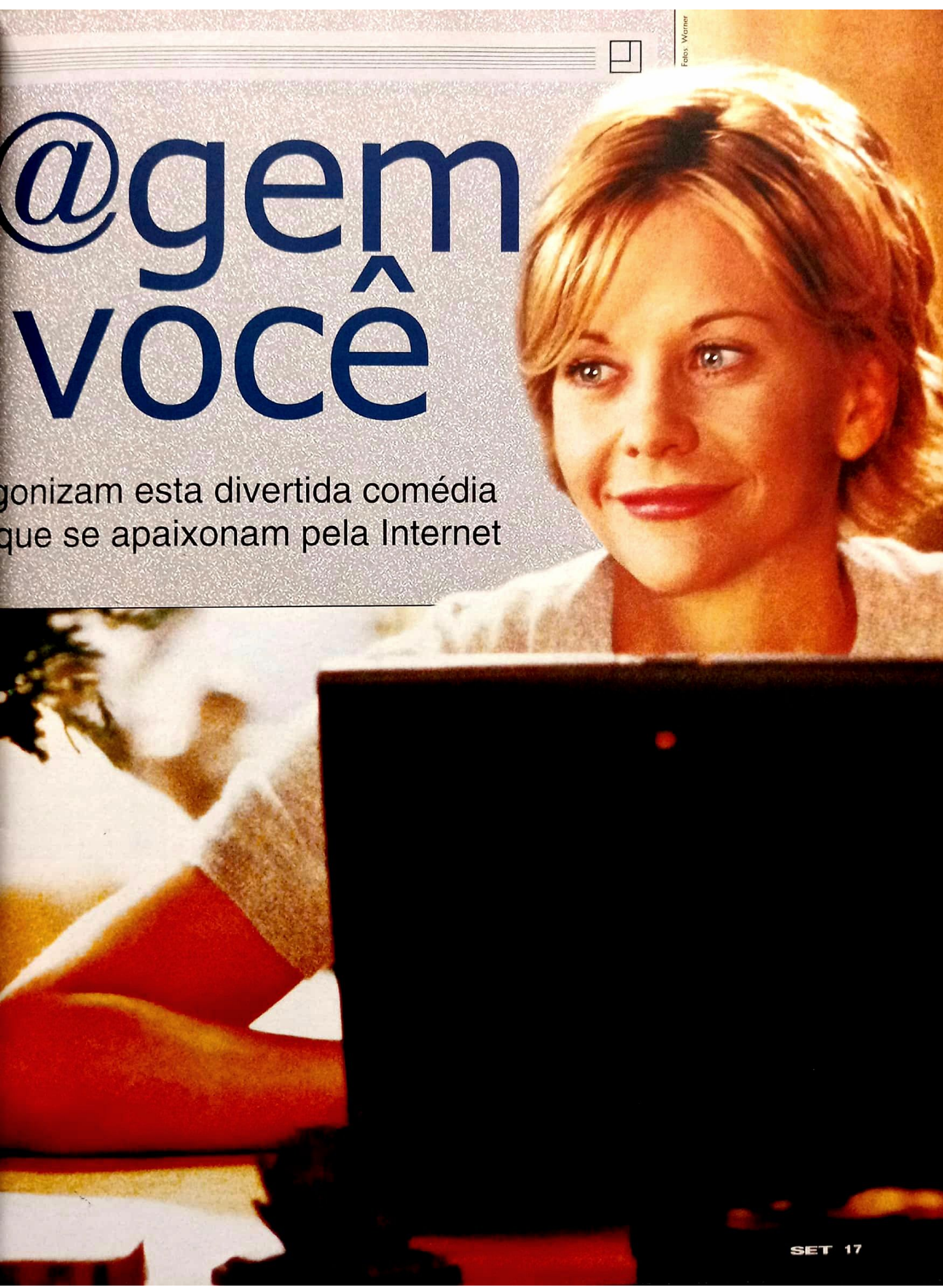
Mens
para

Tom Hanks e Meg Ryan prota
sobre dois rivais nos negócios



@gem você

gonizam esta divertida comédia
que se apaixonam pela Internet

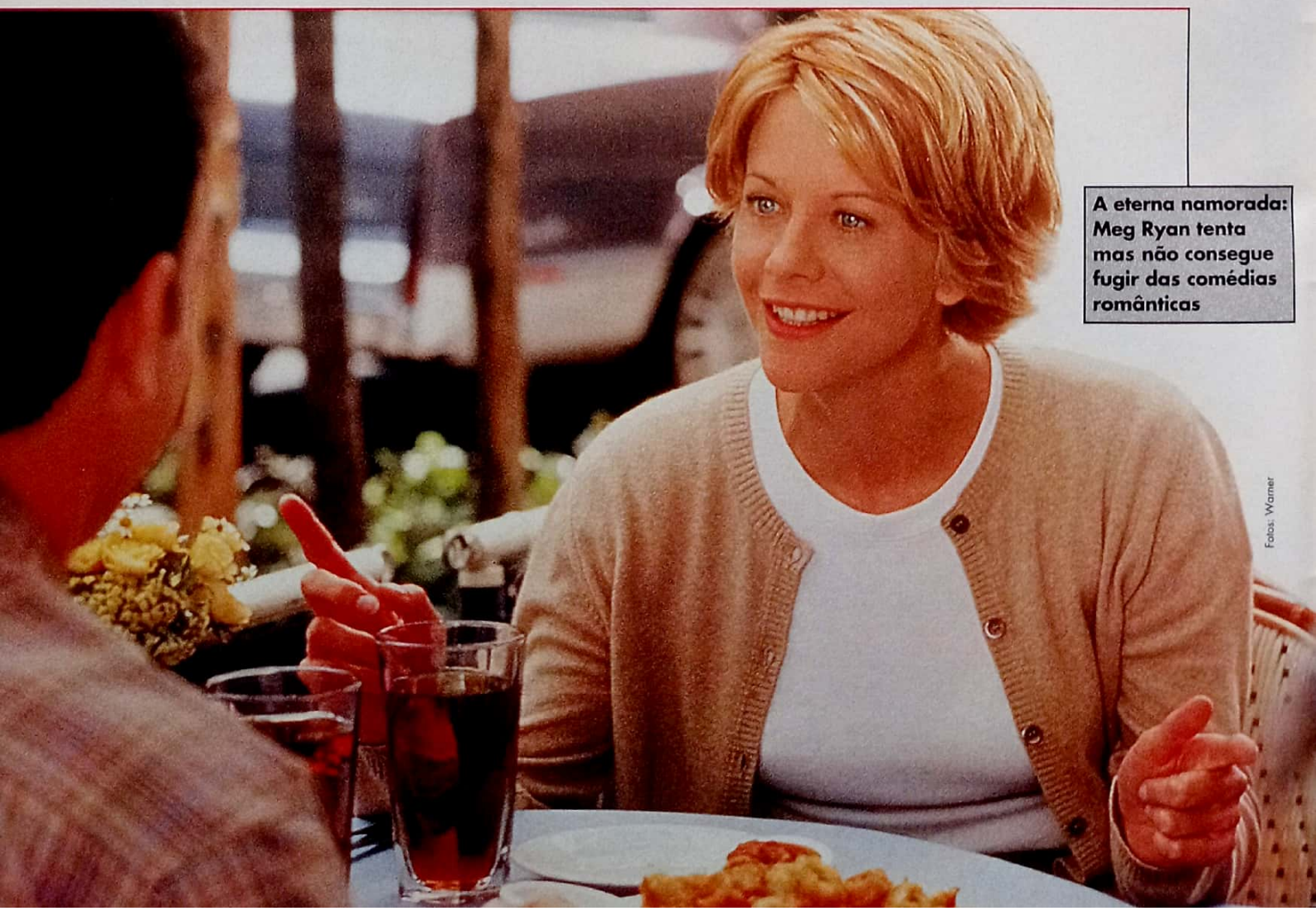


Fotos: Warner

Tom Hanks não é tão bonzinho assim: sua livraria pode levar Meg Ryan, dona de uma lojinha de livros infantis, à falência

É difícil explicar por que a química entre Tom Hanks e Meg Ryan funciona tão bem em cena. Ela funcionou no insosso *Joe Contra o Vulcão* – uma comedinha do início da década que pouca gente viu. A danada da química também estava lá no simpático *Sintonia de Amor* (e este um monte de gente viu). Mas Tom e Meg nunca estiveram tão deliciosamente românticos quanto neste *Mensagem para Você*, uma comédia tão alto-astral que é impossível deixar o cinema sem estampar um sorriso de orelha a orelha. É claro que não atrapalhou a dupla estar em boas mãos – na verdade, nas ótimas mãos de Nora Ephron, que fez *Sintonia de Amor* e provou que uma comédia romântica pode funcionar mesmo que os protagonistas, com praticamente um país inteiro de distância entre eles, tivessem só uma cena juntos, bem no finalzinho do filme.

A situação em *Mensagem para Você*, entretanto, é completamente diferente: os personagens de Tom e Meg se conhecem desde o começo do filme, só que eles não sabem disso. Joe Fox (Hanks) e Kathleen Kelly (Ryan) são dois empresários que trabalham no mesmo negócio – vender livros – que se "conhecem" numa sala de bate-papo na Internet. Entre e-mails poéticos, e com muito cuidado para preservar seu anonimato, eles descobrem que têm muito em comum. O resultado é um casal apaixonado mas que nunca se viu. O problema é que, do lado de cá do monitor, Joe e Kathleen são inimigos mortais: dona de uma simpática lojinha de livros infantis, ela vê seu negócio ameaçado de ir à falência quando uma loja de livros gigantesca é inaugurada a poucos passos de seu ganha-pão, roubando sua clientela. O dono da megastore é, claro, Joe Fox.



A eterna namorada: Meg Ryan tenta mas não consegue fugir das comédias românticas

Fotos: Warner

Triângulo amoroso de quatro pontas (*em sentido horário a partir da foto maior*): Tom Hanks, sua namorada Parker Posey, o pretenso intelectual Greg Kinnear e Meg Ryan

AMOR À MODA ANTIGA

O mais engraçado é que a personagem de Meg, com medo de ir à bancarrota, acaba apelando para seu amigo virtual, sem saber que ele é o próprio rival; Tom (ou melhor, Joe), por outro lado, diz para ela "lutar até a morte", ignorando o fato de que ele enxerga o alvo de tanta fúria toda vez que se vê no espelho.

Mas não é o aparato tecnológico ou a idéia de mostrar como corporações gananciosas e impessoais engolem pequenos negociantes que move o filme: *Mensagem para Você* não é nada além de uma história de amor à moda antiga, na qual os protagonistas que se detestam não enxergam o óbvio – eles foram feitos um para o outro – até o inevitável final. Para ser mais preciso, o roteiro data de 1940: a nova dobradinha Tom Hanks/Meg Ryan é uma versão do açucarado *A Loja da Esquina*, no qual a dupla James Stewart e Margaret Sullavan interpretavam vendedores de uma mesma lojinha que não agüentavam olhar um para a cara do outro – mas que trocavam correspondências apaixonadas (através do bom e velho correio mesmo, nada de computadores na década de 30). Por sinal, a livraria de Meg Ryan foi batizada com o nome do filme original: *The Shop Around the Corner*.

Warner

Columbia

Antes da Internet: Tom e Meg em *Joe Contra o Vulcão* (*acima*) e *Sintonia de Amor*

APELO IRRESISTÍVEL

Por incrível que pareça, quem mais relutou em encarar as filmagens de *Mensagem para Você* foi justamente seus atores principais. Meg Ryan, apesar de ter adorado o roteiro e de estar louca para trabalhar com Hanks e com a diretora Nora Ephron novamente, não ficou muito feliz com a idéia de perpetuar a sua imagem de eterna protagonista de comédias românticas. "Fiz mais de trinta filmes, e só uns sete foram comédias românticas", lembra a atriz. "Estava ficando presa naquilo. E bastante irritada também." Já Tom Hanks, que não fazia um personagem tão leve e descompromissado desde, hmmm, *Sintonia de Amor*, tentava a todo o custo se ver →

Para Tom e Meg, um romance virtual não sairia da tela do cinema: os astros não têm o menor interesse pela Internet

livre do rótulo "o novo James Stewart", e a última coisa que queria era refazer justamente um dos antigos papéis do lendário ator.

No final das contas, porém, nenhum dos dois resistiu ao apelo deliciosamente romântico de *Mensagem para Você* – e muito menos à vontade de trabalharem juntos mais uma vez, em um projeto que definitivamente marca a melhor colaboração da dupla. O filme tem momentos hilariantes, como o primeiro encontro dos protagonistas depois que um deles descobre a verdadeira identidade de seu amor virtual (é claro que não vamos entregar quem é) ou quando a velhinha que ajuda Meg na livraria revela ter mantido um romance via cartas com "o homem que mandava na Espanha". O elenco de coadjuvantes também não fica devendo nadinha aos astros. Greg Kinnear está perfeito como o namorado intelectual de Meg. O mesmo vale para Parker Posey, a musa do cinema independente americano, afiada como uma navalha no papel de uma editora de livros infantis que namora Tom Hanks (por que será que, em quase todas as comédias românticas, os protagonistas começam o filme ao lado de alguém que não tem absolutamente nada a ver com eles?).

Apesar da pressão da Warner, que esperava que *Mensagem para Você* se tornasse o sucesso que não vinha há meses (*veja boxe*), Tom Hanks nunca esteve tão à vontade na telona. Pudera: mesmo que seu último projeto, o magistral *O Resgate do Soldado Ryan*, tenha fechado o ano com um saldo mais do que positivo, convenhamos que os beijos de Meg Ryan devem ter sido bem melhores do que o banho de sangue e a profusão de membros dilacerados que marcou o filme dirigido por Steven Spielberg.

Fotos: Warner

Meg e Tom se divertem em um intervalo. Acima, a atriz com a diretora Nora Ephron

Apelo popular: Kathleen Kelly (Meg Ryan) discursa para salvar sua lojinha

ADULTOS PLUGADOS

Uma grande vantagem de *Mensagem para Você* sobre outros filmes que tentaram pegar carona na onda virtual que tomou o mundo nesta década – como *Hackers*, *Johnny Mnemonic* ou *A Rede* – é mostrar que adolescentes rebeldes com um visual tirado de videogames, ou nerds que passam dias grudados em um monitor, não são os únicos a embarcar em novas tecnologias: aqui temos dois adultos muito bem resolvidos (ou quase) que simplesmente gostam de ligar o computador e conversar com quem estiver do outro lado da linha – mesmo que esse alguém seja Tom Hanks ou Meg Ryan.

Sonhar não é proibido, é claro, mas é bastante improvável que um dos astros seja apanhado em um bate-papo virtual. "Não tenho o mínimo interesse nisso", avisa Meg. "E não tenho um pingo de vontade de conversar com alguém que não conheço." Já Hanks parece um pouco – mas só um pouquinho *mesmo* – mais tolerante: "Entrei em uma sala de discussão sobre o filme *2001 – Uma Odisséia no Espaço* no dia em que comprei meu computador", lembra. "Mas o problema é que não tinha ninguém lá." Da próxima vez, Tom, que tal experimentar a sala de *Quem Vai Ficar com Mary?*

Roberto Sadovsky

(You've Got Mail, EUA, 1998) **Direção:** *Nora Ephron.* **Com** *Tom Hanks, Meg Ryan, Greg Kinnear, Parker Posey, Dabney Coleman, Steve Zahn, Jean Stapleton, Dave Chappelle, John Randolph, Heather Burns. 105 min. www.youvegotmail.com*

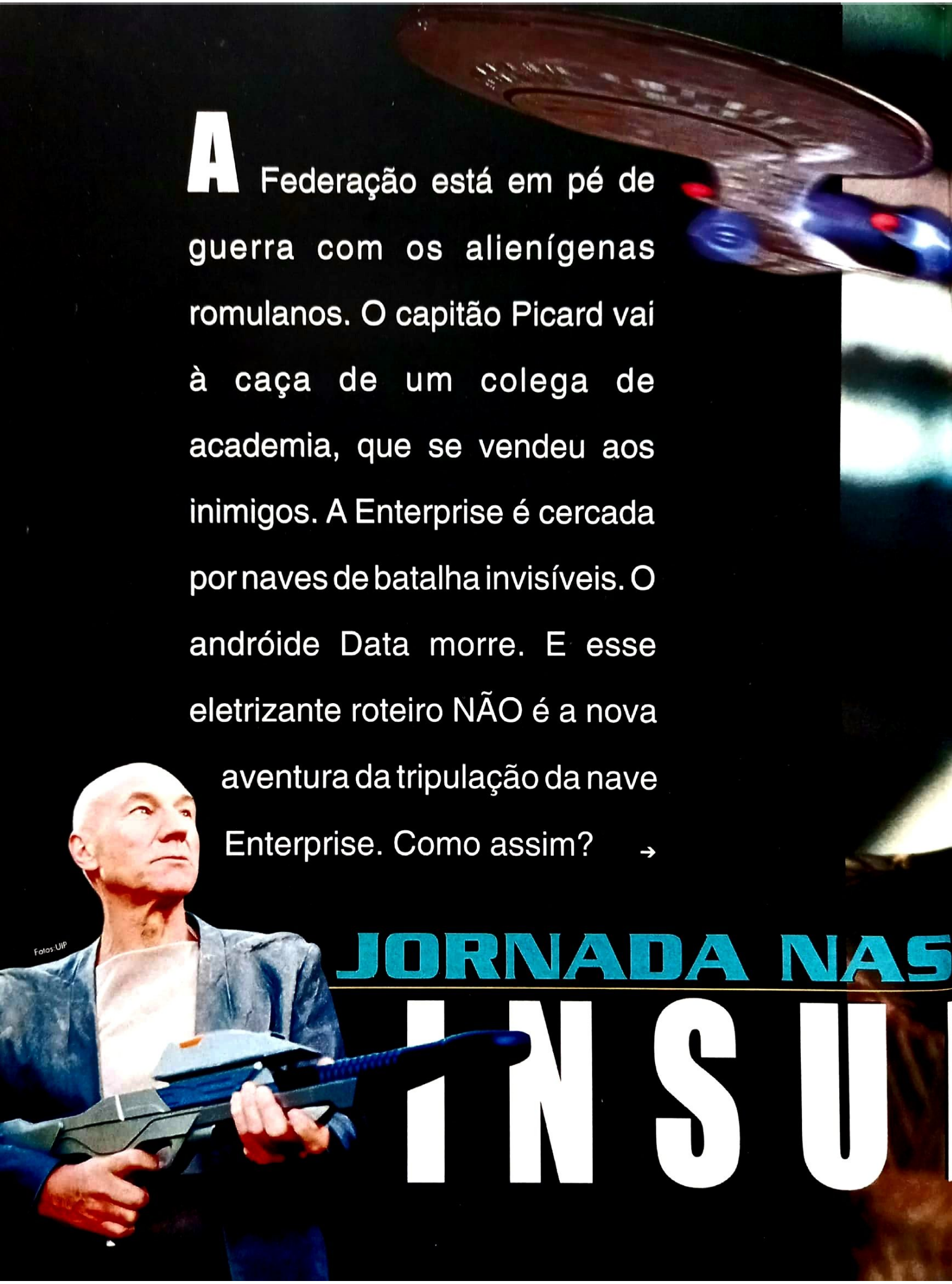
A Warner sai do buraco

Como o sucesso de *Mensagem para Você* ajudou o estúdio a equilibrar as contas

Os últimos dois anos não foram nada fáceis para a Warner, um dos mais tradicionais estúdios de Hollywood. Decisões erradas, filmes caríssimos e resultados praticamente nulos deixaram em maus lençóis a produtora que fechou a década de 80 como uma das forças cinematográficas mais lucrativas dos Estados Unidos – graças a filmes como a série *Máquina Mortífera* e do sombrio *Batman*.

Curiosamente, foi o Homem-Morcego quem marcou o começo dessa queda acentuada do estúdio. *Batman & Robin*, protagonizado por Arnold Schwarzenegger e George Clooney em 1997, acabou fechando as contas no vermelho. O mesmo aconteceu com a ficção científica *Esfera*, a aventura pós-apocalíptica *O Mensageiro* e o equivocado *Os Vingadores* – todos filmes que custaram uma fortuna sem apresentar resultados.

Os 70 milhões coletados nas bilheterias americanas por *Mensagem para Você* representam um suspiro de alívio e a esperança de que as coisas estão, novamente, no caminho certo. Para 1999, a Warner aposta em bilheterias certeiras, como a nova colaboração do astro Will Smith e seu diretor em *Homens de Preto*, Barry Sonnenfeld, na aventura *The Wild, Wild West*, e o suspense *Deep Blue Sea*, que marca a volta de Renny Harlin, o responsável por *Duro de Matar 2* e *Risco Total*, aos filmes de ação – produções que vão bater de frente com *Star Wars – Episode 1*. Vai ser uma briga boa.



A Federação está em pé de guerra com os alienígenas romulanos. O capitão Picard vai à caça de um colega de academia, que se vendeu aos inimigos. A Enterprise é cercada por naves de batalha invisíveis. O andróide Data morre. E esse eletrizante roteiro NÃO é a nova aventura da tripulação da nave Enterprise. Como assim? →

Fotos: UIP

JORNADA NAS

INSU

Cirurgia radical: F. Murray Abraham faz o inimigo do capitão Picard (*no detalhe*)

ESTRELAS

RREIÇÃO

Fotos UIP

A tripulação da Enterprise em ação (*de cima para baixo*): Data (Brent Spiner) cultiva emoções humanas, Jonathan Frakes dirige o filme e Worf (Michael Dorn) se arma para a luta

A ameaça da extinção de uma raça pacífica

Na verdade, a história que daria origem ao nono capítulo da série *Jornada nas Estrelas* foi considerada parecida demais com a de *Primeiro Contato*, o filme anterior da série. Ela foi substituída por outra mais "família" e que tivesse "mais coração", como sintetizou o ator Jonathan Frakes, que pela segunda vez ocupa a cadeira de diretor da aventura e de primeiro-oficial da nave.

Tirando o pé do acelerador após a adrenalina de *Primeiro Contato*, o novo filme coloca a Enterprise no meio da disputa entre duas raças: os feiosos Son'a e os eternamente jovens Ba'ku. Liderados por Ru'afo (o ator F. Murray Abraham, coberto por uma pesada maquiagem), os Son'a cobiçam a aparência e a juventude dos idílicos Ba'ku, que não envelhecem nunca devido à atmosfera de seu mundo natal. É nesse mundo que o andróide Data vai ajudar a Federação a conduzir uma pesquisa científica e, aparentemente, perde o controle e mantém toda a equipe de pesquisadores como reféns. O capitão Picard (Patrick Stewart) decide salvar Data – se ele não puder ser reparado,

A maldição do ca

Com aventuras boas e ruins se alternando a cada filme, a série *Jorn*

JORNADA NAS ESTRELAS – O FILME

O veterano Robert Wise não conseguiu realizar um grande filme com a tripulação original. Mesmo com efeitos fantásticos e com uma Enterprise reformada, a história ficou longa e presa a detalhes que só mesmo os fãs entenderam. O melhor da produção foi a trilha de abertura criada por Jerry Goldsmith.

Fotos Reprodução

JORNADA NAS ESTRELAS 2 – A IRA DE KHAN

E por que não trazer algum personagem importante da série para fazer parte do segundo projeto? Quem teve essa idéia acertou em cheio, afinal Khan figura na lista dos personagens inesquecíveis do universo criado por Gene Roddenberry. O filme tem ritmo, tensão e ação na medida certa.

JORNADA NAS ESTRELAS 3 – À PROCURA DE SPOCK

Ressuscitar Spock, morto ao final do segundo filme, já era quase que uma deixa para uma terceira aventura. Com ação zero, talvez o único momento interessante desta produção é ver a reação de Kirk quando é informado da morte de seu filho, David. Difícil conter o riso.

JORNADA NAS ESTRELAS 4 – A VOLTA PARA CASA

A tripulação da Enterprise volta no tempo para salvar duas baleias – e também o futuro da Terra. Com um roteiro inteligente e divertido, o diretor Leonard Nimoy (o sr. Spock em pessoa) garantiu pelo menos uma seqüência antológica: Scotty e McCoy tentando usar um computador do século 20.

leva a tripulação da Enterprise a se rebelar contra a Federação

a alternativa é destruí-lo. Descendo ao planeta, Picard e a tripulação da Enterprise decidem desertar após serem levados a acreditar que a Federação rompeu com seu compromisso de não-interferência e se aliou ao líder dos Son'a na cobiça pela fonte da juventude.

FILME FAMÍLIA

O roteiro de *Insurreição*, típico da primeira temporada televisiva de *A Nova Geração*, não agradou nem um pouco aos fãs da série. Para eles, a história era um passo atrás para a trupe do capitão Picard, que começou sua carreira estigmatizada por histórias melosas, politicamente corretas e com a ação medida a contagotas. É esse o maior defeito do novo filme, que comprova a maldição de que todo capítulo de número ímpar de *Jornada nas Estrelas* no cinema não dá certo *(veja boxe abaixo)*.

Preocupado com a reação do público, o produtor Rick Berman ordenou que o diretor Frakes refizesse o final do filme e que cerca de 4 milhões de dólares a mais fossem gastos para incrementar os efeitos especiais. Pelo menos isso funcionou: as seqüências espaciais são impressionantes. Mas não houve dinheiro que apagasse da tela o constrangimento gerado pelas seqüências "família", como a improvável amizade entre um menino e Data. Pior ainda foi a justificativa dada para a presença do tenente Worf no filme, já que o personagem pertence ao elenco da série de TV *Deep Space Nine*: nenhuma, pois o diálogo entre Worf e Picard é interrompido no exato momento da explicação.

JORNADA DERRADEIRA

A produção correu para preparar tudo para o final do ano passado, evitando que a Enterprise disputasse o cosmos com o novo *Guerra nas Estrelas*. Patrick Stewart ganhou crédito como produtor, mas aparentemente apitou pouco nas decisões: até hoje ele não se conforma que seu beijo apaixonado em Donna Murphy (que interpreta a líder dos Ba'ku) tenha sido cortado.

O resto do elenco alega que trabalhou sob o contrato feito antes do filme anterior, que previa duas produções. LeVar Burton, que faz o chefe de engenharia Geordi La Forge, avisa que só faz o próximo com um salário milionário. Michael Dorn, que continua como o klingon Worf na TV, diz que sua pele não agüenta mais o esforço da maquiagem. E Brent Spiner, o andróide Data, admite que pediu que seu personagem morresse em *Insurreição*. "Eu argumentei que isso pouparia a renegociação sobre meu salário e daria um gancho interessante", conta. "Mas o próximo será meu último, Data morrendo ou não." Picard e cia. mereciam mesmo é ter topado com os romulanos e sair de cena em grande estilo.

André Gordirro

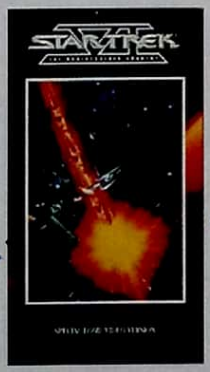
(Star Trek: Insurrection, EUA, 1998) **Direção:** *Jonathan Frakes.* **Com** *Frakes, Patrick Stewart, Brent Spiner, Donna Murphy, F. Murray Abraham, LeVar Burton, Michael Dorn. 103 min. www.insurrection.startrek.com*

pítulo ímpar

ada nas Estrelas é uma verdadeira montanha-russa

JORNADA NAS ESTRELAS 5 – A ÚLTIMA FRONTEIRA
William Shatner bateu o pé para dirigir o filme e levou a tripulação a procurar Deus. Uma boa idéia que, em celulóide, se resumiu à pior frase já dita pelo capitão Kirk durante suas viagens para pesquisar novos mundos: "Desculpe, mas por que Deus quer uma nave estelar?"

JORNADA NAS ESTRELAS 6 – A TERRA DESCONHECIDA
Inspirado na Glasnost soviética, o roteiro prevê o início de um acordo de paz entre a Federação e os Klingons. Ação e momentos dramáticos culminam no final explosivo, com direito a sangue klingon – púrpura! – flutuando em gravidade zero.

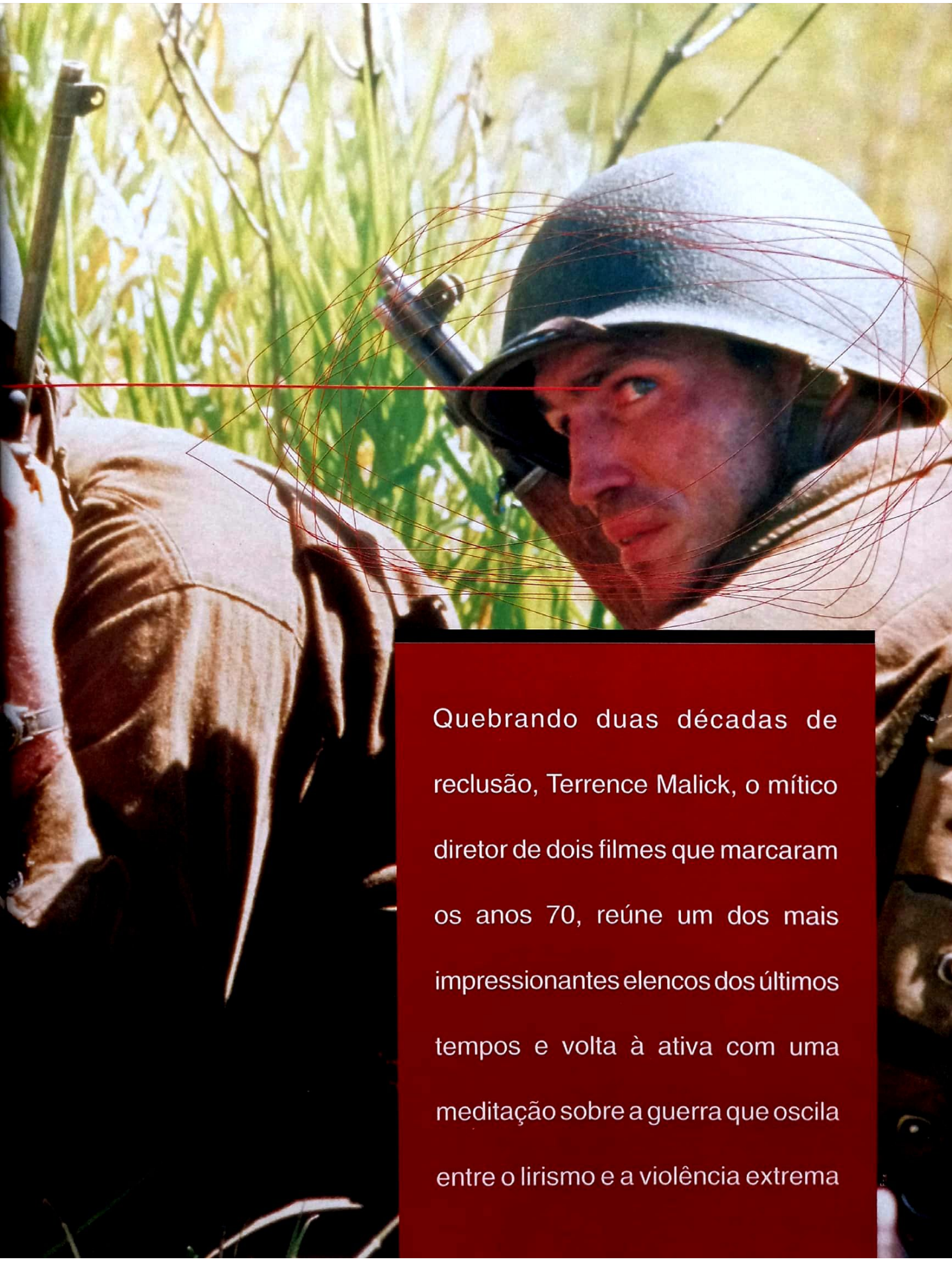


JORNADA NAS ESTRELAS – A NOVA GERAÇÃO
O encontro entre os capitães Kirk e Picard merecia um filme melhor. A seqüência da batalha espacial e a destruição de um planeta, onde a Enterprise é obrigada a aterrissar, são emocionantes. A morte de Kirk, por outro lado, poderia ser mais gloriosa do que a lamentável queda da escada.

JORNADA NAS ESTRELAS – PRIMEIRO CONTATO
O primeiro longa só com a Nova Geração acertou em cheio ao mostrar os temíveis Borg, uma raça cibernética disposta até a voltar no tempo para destruir os humanos. A luta entre os tripulantes e os ciborgues, do lado de fora da Enterprise, é memorável.

além da linha vermelha

Ben Chaplin, John Cusack e Jim Caviezel na guerra particular do diretor Terrence Malick



Quebrando duas décadas de reclusão, Terrence Malick, o mítico diretor de dois filmes que marcaram os anos 70, reúne um dos mais impressionantes elencos dos últimos tempos e volta à ativa com uma meditação sobre a guerra que oscila entre o lirismo e a violência extrema

além da linha vermelha

Não ficaria bem mesmo mudar o calendário de 1999 para 2000 sem revisar a guerra que definiu o século – mas o pessoal anda pegando pesado. Não faz nem seis meses que *O Resgate do Soldado Ryan* pôs todo mundo em estado de choque com os massacres que tomaram as praias francesas da Normandia em 6 de junho de 1944, o Dia D, e já é hora de sofrer novamente. Muda, porém, o cenário: no muito esperado *Além da Linha Vermelha*, o foco recai sobre a campanha de Guadalcanal, primeira grande ofensiva dos Estados Unidos na Segunda Guerra. Durante seis meses, entre 1942 e 1943, norte-americanos e japoneses travaram combates brutais em terra, no mar e no ar, disputando duramente suas posições nessa ilha do Pacífico Sul. Ganharam os ianques – mas todos perderam, como mostra o filme do diretor Terrence Malick.

Malick, por sinal, é um cineasta mítico: estreou na mesma época e com o mesmo alarde que a realeza do cinema americano – Martin Scorsese, Francis Ford Coppola, George Lucas e o próprio Steven Spielberg –, fez os badaladíssimos *Terra de Ninguém* (1973) e *Cinzas no Paraíso* (1978) e... saiu de cena. Completamente. Nos vinte anos que separam seu último filme de *Além da Linha Vermelha*, ele só posou para uma foto (há umas poucas outras, colhidas de surpresa), e assim mesmo durante as filmagens de seu novo épico.

Ferindo a alma: em *Além da Linha Vermelha*, a violência dos combates não é só gráfica, mas principalmente psicológica

Fotos: Fox

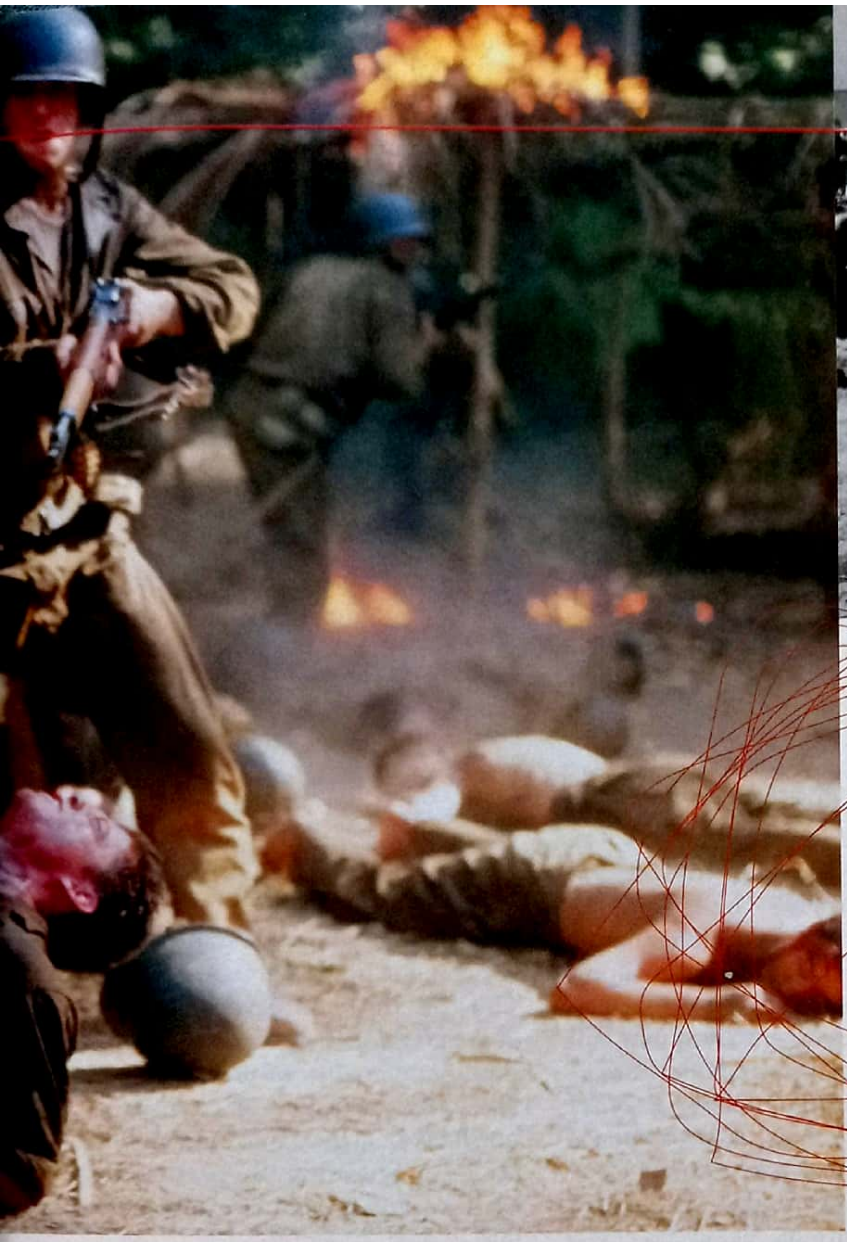
Talentoso e excêntrico assim, não é de estranhar que tenha virado uma lenda. E, portanto, que a notícia de que voltaria a filmar tenha provocado uma verdadeira corrida de astros loucos para colocar seu nome e o de Malick no mesmo fotograma. Muitos não emplacaram: Brad Pitt, Leonardo DiCaprio, Nicolas Cage, Kevin Costner, Johnny Depp e Matthew McCounaghey acabaram recusados pelo diretor por razões diversas – quase sempre porque ele preferia não ter nomes excessivamente famosos entre o elenco. Ainda assim, os créditos de seu filme parecem a agenda de telefones de algum superprodutor: Sean Penn,

Tom Hanks, Matt Damon e Ed Burns no filme de Steven Spielberg

UIP

a volta do soldado ryan

Com a estréia de *Além da Linha Vermelha*, outra produção ambientada na Segunda Guerra volta às telas: *O Resgate do Soldado Ryan*. Desde que estreou, o filme de Steven Spielberg passou a faturar elogios e muitos dólares – só nos Estados



A obra de Terrence Malick não é apenas um filme, mas também um poema sobre o terror, a inutilidade e a desesperança

Nick Nolte, John Travolta, John Cusack, Woody Harrelson, George Clooney, Jared Leto, Elias Koteas e John Savage, para citar os mais conhecidos, estão lá.

PARAÍSO IMPERFEITO

Ou quase. Alguns deles, como Clooney e Travolta, passam apenas uns breves minutos em cena. Outros, como Bill Pullman, suaram nos sets australianos à toa – acabaram tendo seu trabalho totalmente cortado da versão final. Melhor sorte tiveram Penn (o único cujo nome aparece destacado, e não em ordem alfabética), Nolte, Cusack e Koteas. Ainda assim, dividem democraticamente seu espaço com os novatos Jim Caviezel e Ben Chaplin (de *Feito Cães e Gatos*), esses sim os principais narradores da história.

Mas é bom não esperar de *Além da Linha Vermelha* um filme convencional de guerra, daqueles que reconstituem fielmente os movimentos das tropas e mostram o valor e a coragem dos soldados diante da adversidade. Por mais estranho que isso possa soar, o filme de Malick é um poema – sobre o terror, a inutilidade e a desesperança que sentem os homens lançados em uma missão semi-suicida. Alternando cenas belíssimas da selva e do mar de Guadalcanal ("dublados" na maior parte da cena pelas paisagens da Austrália) e das lembranças que os soldados trazem dos tempos de paz com outras seqüências de violência →

Unidos encostou nos 200 milhões.
Mas merece cada centavo. A história da tropa comandada por Tom Hanks que se infiltra nas linhas inimigas em busca do soldado do título resultou em um dos filmes mais impressionantes do ano. Imperdível para quem viu e para quem deixou passar.

O filme lembra mais o horror psicológico do clássico *Apocalypse Now* do que o ritmo vertiginoso do recente *O Resgate do Soldado Ryan*

extrema, quase insuportável – como no momento em que o batalhão americano toma uma colina defendida pelos japoneses –, *Além da Linha Vermelha* vai criando a sensação de que, por mais perfeito que seja o paraíso, é sempre nele que começa o caminho para o inferno.

RETRATO DO HORROR

E que inferno. O calor, a sede, o medo e a matança descontrolada que estão por vir se anunciam logo que os soldados põem os pés em Guadalcanal: no meio do mato alto, a visão de dois corpos destroçados de outros combatentes extingue imediatamente qualquer ânimo que pudesse existir entre a Companhia C. Se alguém ainda se atrevesse a apostar que sairia vivo dali, é porque não encontrou o tenente-coronel Tall (Nick Nolte), comandante da operação, que está há quinze anos no exército sem fazer guerra, apenas cultivando sua amargura e cobiçando uma chance de sair do atoleiro que é sua carreira. Numa das cenas mais tensas do filme, o coronel e o capitão que deixou metade de seus soldados mortos ao longo de uma colina discutem pelo telefone de campo: ir adiante e perder todos os homens ou desperdiçar a oportunidade – extremamente duvidosa – de ganhar aquele trecho de território?

Nesse seu retrato do horror, *Além da Linha Vermelha* se parece muito mais com *Apocalypse Now* do que com *O Resgate do Soldado Ryan*. A guerra é o mal, um monstro que nasce e cresce também dentro dos homens, e não só à sua volta, e do qual ninguém escapa ileso, mesmo que vivo. Mas, no lugar do clima alucinógeno do filme de Francis Coppola, Terrence Malick optou por usar o mínimo de enredo e o máximo de lirismo. A natureza às vezes exótica, outras vezes suave do Pacífico Sul é registrada virtuosisticamente pela câmera de John Toll (diretor de fotografia também de *Lendas da Paixão* e *Coração Valente*), como se fosse um teatro no qual todos os atores cometem atos horríveis uns contra os outros. Ou, no caso do religioso praticante Malick, uma igreja que os homens insistem em profanar.

os convocados para a guerra

SEAN PENN
O sargento Welsh é o alter-ego do diretor Terrence Malick no filme. É por ele que conhecemos cada personagem do filme

ADRIEN BRODY
O cabo Fife não foi talhado para a guerra. Inseguro, ele acredita que cada passo seu o leva para mais perto da morte. Com uma expressão apavorada, ele só pode esperar o inevitável.

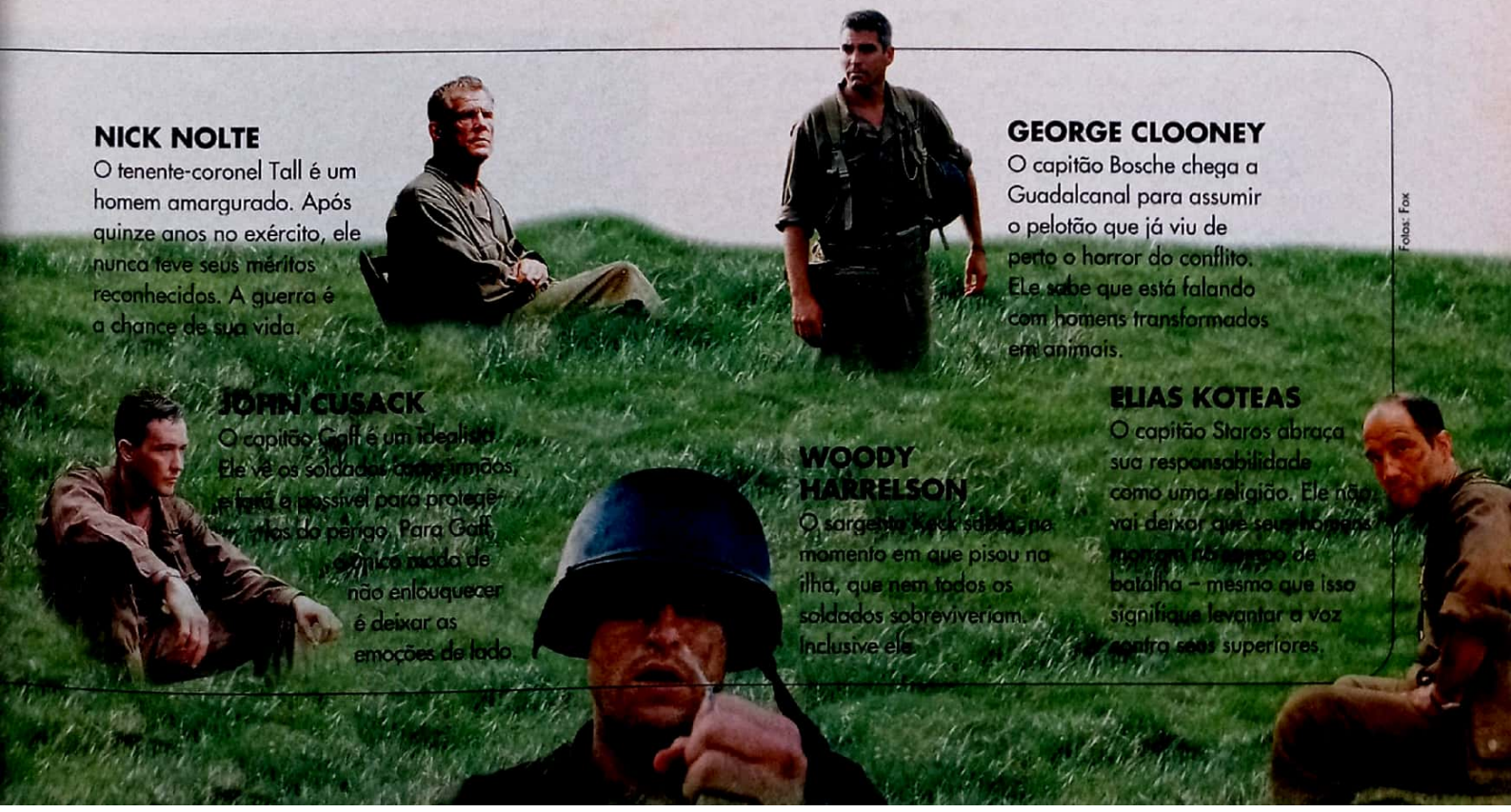
JOHN TRAVOLTA
O general Quintard acompanha o campo de batalha à distância. Ele nunca esteve em combate, mas sabe que muitos soldados [illegible] obedecem às ordens

O desembarque em Guadalcanal: o último momento de tranqüilidade antes do combate às forças do Eixo

Fotos: Fox

"PRATICAMENTE LOUCO"

Desde a primeira vez que Terrence Malick pensou em adaptar o romance de James Jones (autor também do livro que deu origem ao clássico *A Um Passo da Eternidade*, de 1953, espécie de prólogo para *Além da Linha Vermelha*) até o dia em que finalmente disse "Ação!" com seu sotaque texano, passaram-se dez anos. Ninguém imaginava que seria fácil trabalhar com um diretor descrito por muitos como "genial" mas "praticamente louco". Por outro lado, não se previa que o processo se transformasse em uma via-crúcis que, a certa altura, drenou de tal forma as reservas da primeira dupla de produtores que eles foram obrigados a vender os próprios móveis para comprar comida, conforme apurou o jornalista Peter Biskind num artigo para a revista *Vanity Fair*. Antes que equipe e elenco chegassem aos →



NICK NOLTE
O tenente-coronel Tall é um homem amargurado. Após quinze anos no exército, ele nunca teve seus méritos reconhecidos. A guerra é a chance de sua vida.

GEORGE CLOONEY
O capitão Bosche chega a Guadalcanal para assumir o pelotão que já viu de perto o horror do conflito. Ele sabe que está falando com homens transformados em animais.

JOHN CUSACK
O capitão Gaff é um idealista. Ele vê os soldados como irmãos, e fará o possível para protegê-los do perigo. Para Gaff, a única saída de não enlouquecer é deixar as emoções de lado.

WOODY HARRELSON
O sargento Keck sabia, no momento em que pisou na ilha, que nem todos os soldados sobreviveriam. Inclusive ele.

ELIAS KOTEAS
O capitão Staros abraça sua responsabilidade como uma religião. Ele não vai deixar que seus homens morram no campo de batalha – mesmo que isso signifique levantar a voz contra seus superiores.

Fotos: Fox

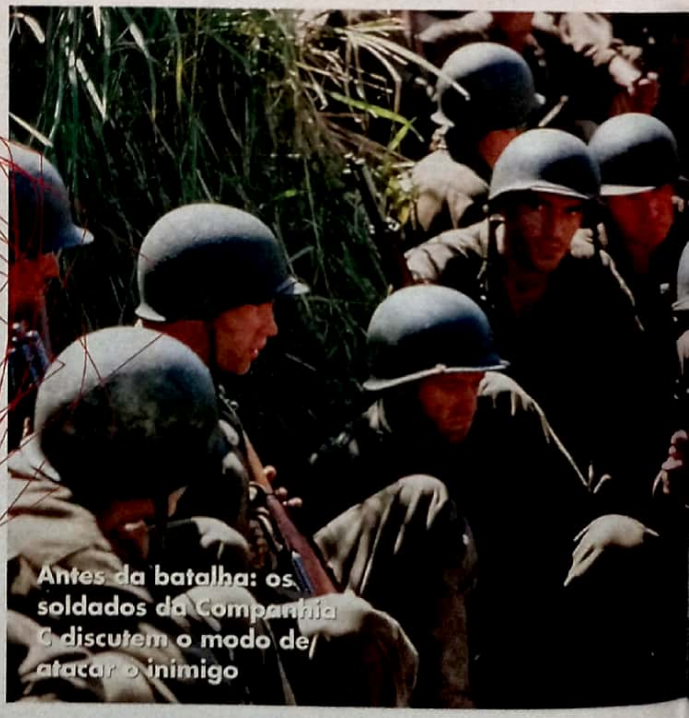
sets da Austrália e de Guadalcanal, o projeto foi tirado dos produtores falidos e levado à Sony e depois à Fox, numa série de idas e vindas que tirou o sono de muita gente – a começar pelo próprio Malick, descrito pelas fontes de Biskind como um sujeito com enorme dificuldade de tomar decisões.

Em que pese sua reputação, Malick terminou de filmar seu roteiro de 213 páginas (o normal é 120), com sessenta papéis masculinos com falas, perfeitamente dentro do prazo de 123 dias e sem estourar o orçamento de 50 milhões de dólares. Só que também não quebrou o silêncio que mantém desde 1974, ano em que deu sua última entrevista, e conseguiu colocar no contrato que nem mesmo sua imagem seria usada para promover o filme. E, claro, já saiu de cena de novo. Se ele volta, ninguém pode dizer. Mas ninguém pode negar que valeu a pena esperar duas décadas para ele finalmente cruzar a linha de chegada.

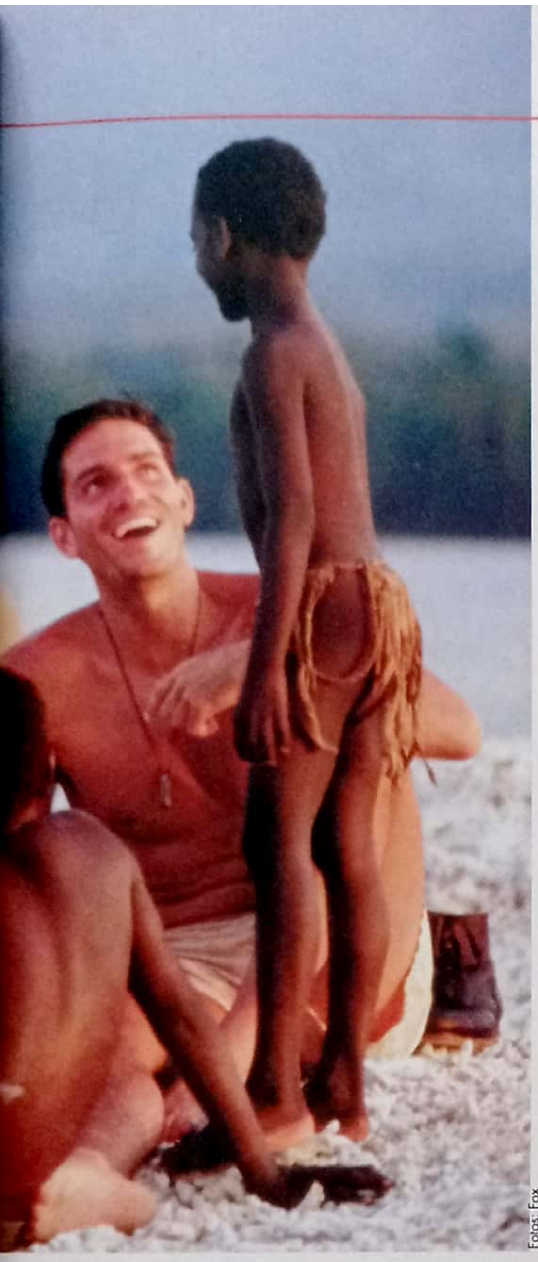
(The Thin Red Line, EUA, 1998) **Direção**: *Terrence Malick.* **Com** *Sean Penn, Nick Nolte, Elias Koteas, Jim Caviezel, Ben Chaplin, John Cusack, Woody Harrelson, Dash Mihok, Adrien Brody, David Harrod, George Clooney, John Travolta, John C. Reilly, John Savage, Jared Leto. 170 min. www.foxmovies.com/thinredline*

Falso paraíso: a beleza de Guadalcanal contrasta com a violência da Segunda Guerra

O novo filme não fez com que Terrence Malick quebrasse o silêncio de vinte anos: em seu contrato consta uma cláusula que o desobriga a dar entrevistas



Antes da batalha: os soldados da Companhia C discutem o modo de atacar o inimigo



Fotos: Fox

Inferno na Terra: a equipe de *Além da Linha Vermelha* atravessou 123 dias no limite

o homem invisível

Quando um repórter perguntou a Quentin Tarantino o que iria fazer depois de terminada a bateria de entrevistas para o lançamento de *Jackie Brown*, ele respondeu: "Vou dar uma de Terrence Malick". Em Hollywood, essa expressão virou sinônimo de sumir, escafeder-se, desaparecer do mapa sem deixar vestígio. Pois foi isso que Terrence Malick fez há exatos vinte anos. No topo da fama e respeitabilidade, depois de ter dirigido dois filmes seminais dos anos 70, *Terra de Ninguém* (1973) e *Cinzas no Paraíso* (1978), Malick sumiu sem dizer adeus. Deu uma banana para Hollywood e foi viver sua vida.

O que Malick fez durante essas últimas duas décadas permanece um mistério: uns dizem que ele passou anos andando pela Europa numa jornada de autoconhecimento; outros afirmam que ele se aprofundou em estudos filosóficos. Trabalhou um pouco em cinema, mas quase ninguém percebeu: em 1989, ganhou algum dinheiro reescrevendo alguns diálogos de *A Fera do Rock*, a cinebiografia de Jerry Lee Lewis. O que se sabe sobre Malick, hoje, é pouco: tem 55 anos, mora no Texas, e não recebe ninguém. Não dá uma entrevista há vinte anos. Tem poucos amigos e mora com a segunda mulher. Para contactá-lo, é preciso deixar um recado com a família dele, em Oklahoma.

Muitos diziam que Malick nunca voltaria a dirigir um filme. Os boatos desapareceram há três anos, quando foi anunciado que ele faria *Além da Linha Vermelha*. O filme, como os outros trabalhos de Malick, dividiu a crítica: uns o consideraram uma obra-prima meditativa sobre a miséria humana; outros acharam tudo muito chato.

Durante as filmagens, fez jus à sua fama de excêntrico, constantemente interrompendo os trabalhos para fotografar um passarinho que voava ou uma árvore que julgava interessante. "Terry tem seu próprio ritmo", diz Nick Nolte. "Ele não é do tipo que se apressa para terminar uma cena. Às vezes ficávamos esperando horas até que o sol estivesse no ângulo exato que ele queria." Malick ainda se recusou a dar entrevistas e só permitiu que fosse tirada uma fotografia sua para distribuir à imprensa.

Cinzas no Paraíso poderia ter sido sua consagração. O filme foi indicado a quatro Oscar, mas na verdade marcou sua primeira desavença com Hollywood: irritado pela pressão dos produtores, ele levou dois anos para montar o filme. Logo depois da estréia, o diretor fez as malas e mudou-se para Paris, de onde só voltou há quatro anos.

A pergunta agora é: se Malick esperou vinte anos para fazer um novo filme, será que *Além da Linha Vermelha* será o seu canto do cisne? Boatos já circulam de que o diretor tem outro roteiro na gaveta, a adaptação de uma fábula japonesa, *Sansho* (já filmada em 1954 por Kenji Mizoguchi), mas ninguém confirma nada. Com Terrence Malick, tudo pode acontecer.

André Barcinski

Antes do holocausto: Roberto Benigni e Nicoletta Braschi aproveitam a vida

A vida é bela

Por onde passa, o magnífico filme do italiano Roberto Benigni deixa dois rastros: um de polêmica e outro de prêmios

Tudo começou em maio do ano passado, quando *A Vida É Bela* foi apresentado na seleção oficial do Festival de Cannes. Ao tratar com leveza e bom humor temas espinhosos como o fascismo e o holocausto judeu, Roberto Benigni dividiu opiniões: uns consideraram seu trabalho indigno; para outros, o cineasta foi corajoso, ousado e, acima de tudo, sensível.

Reações antagônicas diante de *A Vida É Bela* se repetiram no mundo inteiro. A obra foi chamada de "perigosamente revisionista" durante o Festival de Cinema de Jerusalém. Nos Estados Unidos, houve quem o rotulasse de "fábula fascista". E no Brasil já foi defendida a tese de que o filme é simplesmente "feio".

Nem revisionista, nem fascista e muito menos feio. *A Vida É Bela* é um trabalho digno, que defende uma idéia humanista sem recorrer ao impacto da violência gráfica – e nem necessita disso, até porque se trata de uma fábula assumida. Benigni conta que a idéia de transformar o assunto em filme surgiu das histórias contadas por seu próprio pai, que, embora não fosse judeu, acabou sendo preso pelos alemães e confinado a um campo no final da Segunda Guerra Mundial. "Para não nos impressionar, ele contava sua experiência de uma maneira leve, que nos divertia e fazia rir", lembra o cineasta. "Ao mesmo tempo, era impossível não notar o horror em seus olhos."

UM TANQUE COMO PRÊMIO

O filme divide-se em duas partes. Na primeira, apresenta Guido (o próprio Benigni), um homem de espírito livre e quase infantil que, em 1938, desembarca em uma cidade da Toscana. Ignorando que os ventos do fascismo e do anti-semitismo começam a soprar mais forte na Itália, cai de amores por Dora, bem-nascida professora da escola local e noiva do oficial fascista da cidade. Contra todas as expectativas, ela abandona o noivado e se casa com o ousado pretendente.

Cinco anos depois, Guido e Dora já têm um filho, Giosuè, e são donos de uma livraria. Ao mesmo tempo, as leis de segregação anti-semitas entram em vigor, tornando a perseguição aos judeus oficial e obrigatória. Por conta disso, pai e filho são mandados para o campo de concentração. Para preservar o menino da realidade do campo, Guido transforma aquela situação em uma divertida gincana em que eles concorrem a um tanque de guerra. Tudo o que se refere à violência é mascarado por Guido com uma interpretação absurda da realidade: quando chegam e são colocados em uma longa fila, o pai explica que aquilo é porque as pessoas estão ansiosas para entrar. Ou na cena em que as regras do campo são expostas em alemão por um soldado – Guido as traduz em italiano para Giosuè mostrando como são ganhos os pontos do jogo fictício: escondendo-se, mantendo-se quieto e não pedindo por comida. →

A vida é bela

A situação é completamente inverossímil, mas de alguma maneira Benigni torna sua história convincente. O segredo, segundo ele, está no poder do riso. "Rir nos salva", garante. "Ver o outro lado das coisas, o lado irreal e divertido, ou conseguir imaginá-lo, ajuda-nos a não ficarmos reduzidos a pedaços."

QUEBRANDO O PROTOCOLO

Benigni tornou-se conhecido por conta de sua participação em *Daunbailó*, de Jim Jarmusch, em que fazia o papel de um atrapalhado companheiro de cela de Tom Waits e John Lurie – antes, havia trabalhado como ator e colaborador de diretores renomados, como Bertolucci e Costa-Gavras. Mesmo quando partiu para dirigir seus projetos pessoais, ele nunca havia abraçado algo tão polêmico quanto *A Vida É Bela*.

Ao infringir o protocolo e atacar o fascismo e o holocausto com a arma do bom humor, ele está dando a quem lhe aplaude e critica, indiscriminadamente, uma lição de humanidade e apego à vida. "Quando estava planejando o filme, pensei em Trotski", conta. "Doente em sua casa, ele sabia que os assassinos mandados por Stalin chegariam mais cedo ou mais tarde. Mas, ao ver sua mulher no jardim, escreveu que, apesar de tudo, a vida é bela e digna de ser vivida." Basta querer enxergar e ouvir o que está sendo dito.

Alessandro Giannini

(La Vita è bella, Itália, 1997) **Direção**: *Roberto Benigni.* **Com** *Roberto Benigni, Nicoletta Braschi, Giorgio Cantarini, Giustino Durano, Sergio Bini Bustric, Marisa Paredes, Horst Buchholz, Lidia Alfonsi, Giuliana Lojodice. 122 min. Lumiere*

Ouvidos abertos: Giorgio Cantarini e Roberto Benigni

Lumiere

Os filmes que podem tirar o Oscar de Central do Brasil

Boas produções estrangeiras ameaçam as chances de o Brasil levar a estatueta

Além de *A Vida É Bela*, *Central do Brasil* pode enfrentar outros fortes concorrentes na luta por uma estatueta. O primeiro é *A Eternidade e Um Dia*, do grego Theo Angelopoulos, que venceu a Palma de Ouro em Cannes. O filme mostra um escritor que se confronta com o passado após ler uma carta da mulher, escrita trinta anos antes.

Fotos: Divulgação

A Eternidade e um Dia

Outro possível concorrente é o genial *Festa de Família*, do dinamarquês Thomas Winterberg. O seu filme foi feito com base no manifesto Dogma 95, um lista que coloca abaixo os preceitos acadêmicos de se fazer cinema. Entre seus mandamentos figuram "jamais rodar em estúdio" e "usar apenas música ambiente, sem jamais usar recursos posteriores de edição sonora". *Festa* conta a história de uma grande reunião em família que termina de maneira pouco confraternizadora.

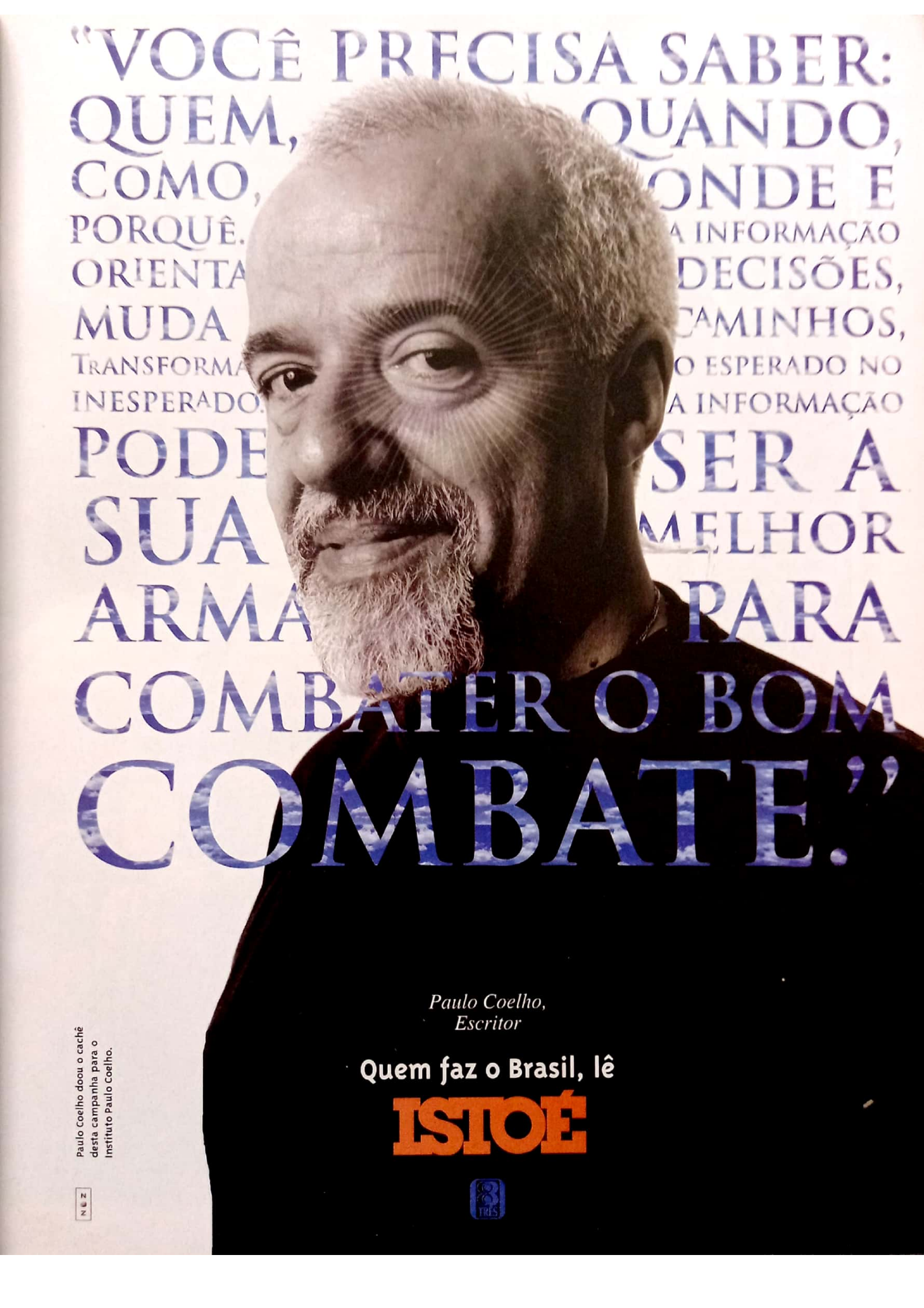
Festa em Família

O nonagenário Manoel de Oliveira pode chegar aos cinco indicados com *Inquietude*, uma fábula inspirada em três peças de autores portugueses. O filme tem a marca de Oliveira, com diálogos intermináveis e discussões intrincadas sobre temas como o amor, a razão de viver e a morte.

Inquietude

Outro veterano, o espanhol Carlos Saura, teve seu *Tango* indicado pela Argentina. Conhecido por sua trilogia sobre o flamenco, Saura conta a história de uma produção sobre a sensual dança argentina.

É possível ainda que surjam surpresas, como o primeiro filme indicado pelo Quirguistão, país nascido do desmonte da União Soviética. *Beshkempir* (ou "*Filho Adotivo*"), de Aktan Abdykalykov, fez grande sucesso no Festival de Locarno do ano passado, tendo conquistado o Leopardo de Prata, segundo troféu mais importante da competição. Os indicados serão conhecidos dia nove deste mês. ■


"VOCÊ PRECISA SABER:
QUEM, QUANDO,
COMO, ONDE E
PORQUÊ. A INFORMAÇÃO
ORIENTA DECISÕES,
MUDA CAMINHOS,
TRANSFORMA O ESPERADO NO
INESPERADO. A INFORMAÇÃO
PODE SER A
SUA MELHOR
ARMA PARA
COMBATER O BOM
COMBATE."
Paulo Coelho,
Escritor
Quem faz o Brasil, lê
ISTOÉ
Paulo Coelho doou o cachê desta campanha para o Instituto Paulo Coelho.

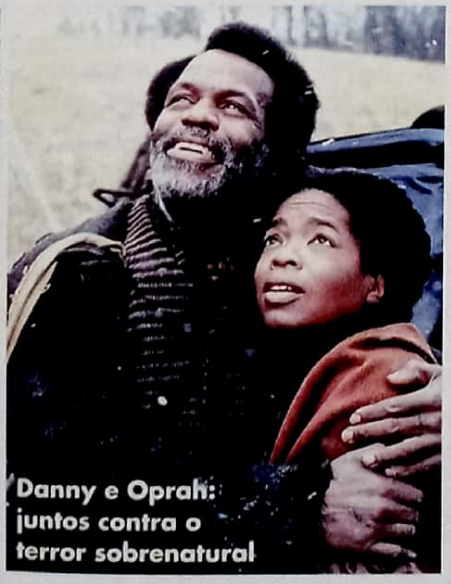
a be

Problemas do outro mundo: Oprah Winfrey consola sua filha, vivida por Kimberly Elise

Bem amada

Oprah Winfrey sofre um bocado como uma ex-escrava que divide o lar com a filha e um fantasma

Antes de mais nada, é preciso dizer que *A Bem Amada* não é para qualquer um. Baseado no best-seller escrito por Toni Morrison (que ganhou o prêmio Pulitzer pela obra e foi a primeira mulher afro-americana a receber o Nobel da Literatura), o filme tem quase três horas de duração e fica indeciso entre o sobrenatural e o drama. Apesar disso, tem uma produção caprichada, uma trilha envolvente e interpretações marcantes. Fica claro que o elenco realmente entrou no espírito da coisa.



Fotos: Columbia Buena Vista

Danny e Oprah: juntos contra o terror sobrenatural

As primeiras cenas são de arrepiar. Como em *Poltergeist – O Fenômeno*, a casa da ex-escrava Sethe (a apresentadora de televisão Oprah Winfrey) é assombrada pelo espírito de uma filha morta nos Estados Unidos do final do século 19. Sabe como é: objetos voando, móveis quebrando, o cachorro da família sendo jogado de um lado para outro até se arrebentar na parede. Apavorados, dois de seus filhos fogem desesperados para nunca mais voltar – e só a filha, Denver (Kimberly Elise), fica. Toda a seqüência é, no mínimo, chocante.

Passados oito anos, um velho amigo, o também ex-escravo Paul D. (Danny Glover, que havia trabalhado com Winfrey em *A Cor Púrpura*), aparece na casa de Sethe disposto a mudar a vida de mãe e filha: ele enfrenta o espírito e as manifestações do além acabam. A vida parece voltar ao ritmo normal até que surge uma misteriosa garota chamada Beloved (a elogiada Thandie Newton). O filme vai e volta no tempo, mostrando momentos difíceis na vida da protagonista, da época da escravidão ao dramático incidente que resultou na morte de uma de suas filhas – o grande segredo por trás do fenômeno sobrenatural.

Um projeto pessoal de Oprah, *A Bem Amada* custou mais de 50 milhões de dólares e não rendeu sequer a metade nos EUA. Um fracasso de fato surpreendente, já que a atriz e apresentadora é um dos nomes mais populares naquele país. Ela, inclusive, demorou dez anos para conseguir transformar o livro em filme e abriu espaço em sua agenda para poder protagonizá-lo – seu último trabalho foi justamente *A Cor Púrpura*, que lhe rendeu uma indicação ao Oscar.

Mesmo com a direção de Jonathan Damme (premiado pelo aterrorizante *O Silêncio dos Inocentes*) e com uma produção de primeira, *A Bem Amada* não decola. O problema parece ser o tema – ótimo para um livro de cabeceira, o romance se tornou pesado como uma rocha quando adaptado para a telona.

Ricardo Matsumoto

(Beloved, EUA, 1998) ***Direção****: Jonathan Damme.* ***Com*** *Oprah Winfrey, Danny Glover, Thandie Newton, Kimberly Elise, Beah Richards, Lisa Gay Hamilton, Albert Hall. 172 min. www.belovedthemovie.com*

Star Filmes

Lewgoy e Júlia: como o diabo gosta

A HORA MÁGICA

SET RECOMENDA

Raul Gazolla e Júlia Lemmertz formam um casal complicado nesta comédia nostálgica que revive os bons tempos da chanchada

Se existe uma palavra que pode definir *A Hora Mágica*, o novo filme de Guilherme de Almeida Prado, é "nostalgia". Ao ambientar seu trabalho na década de 50, bem no período da decadência do rádio e da popularização da televisão, o cineasta fez uma bela homenagem às chanchadas que dominavam as telas brasileiras.

A Hora Mágica acompanha o ator de novelas de rádio Tito Balcárcel (o canastrão charmoso Raul Gazolla), que sempre empresta sua voz grave e forte aos vilões. Ao mesmo tempo, Tito dubla a voz do canastríssimo ator de cinema César Massimo (Paulo Souza), um herói de filmes de quinta que sempre divide a cena com a bela (e irritante) Lyla Van, um papel que caiu como uma luva para Maitê Proença.

O roteiro se desenvolve em cima de uma série de assassinatos que podem envolver Tito – as vítimas, uma delas seu vizinho, aparecem mortas com um tiro na boca. Durante a investigação, ele conhece a misteriosa Lúcia (Júlia Lemmertz), uma jovem que pode ter ligações com o crime, e inicia uma complicada relação. O mistério serve como pano de fundo para o diretor destilar seu amor pelo cinema: autoreferencial, ele consegue citar seu próprio *A Dama do Cine Shangai* sem parecer arrogante e, no caminho, presta seu tributo a Orson Welles, Fritz Lang e outros grandes nomes da era de ouro do cinema.

Com uma reconstituição de época perfeita, *A Hora Mágica* é um representante legítimo do cinema nacional de apelo universal – mesmo que seja, assumidamente, um filme para os brasileiros curtirem uma onda de nostalgia. E quem pode duvidar das boas intenções de um filme que coloca o veteraníssimo José Lewgoy em três papéis diferentes? A única coisa que incomoda é a câmera do diretor: às vezes, dá a impressão de que era impossível mantê-la parada.

Mas isso é o de menos. Entre dezenas de belas imagens – o filme foi todo rodado em estúdio –, Guilherme reservou a cena mais bonita de *A Hora Mágica* para o final, quando Tito e Lúcia discutem durante a dublagem de uma versão tupiniquim de *...E o Vento Levou*: enquanto as imagens se repetem na tela, o destino dos personagens é definido em um diálogo desencontrado até o surpreendente take final. Uma beleza.

(Brasil, 1999) Direção: Guilherme de Almeida Prado. Com Raul Gazolla, Júlia Lemmertz, José Lewgoy, Maitê Proença, Tânia Alves, John Herbert, Imara Reis, Walter Breda, David Cardoso, Patricia Travassos, Paulo Souza. 103 min. RioFilme

Columbia TriStar

Pesadelo de férias: Jennifer e Brandy sabem que o pior está por vir

EU AINDA SEI O QUE VOCÊS FIZERAM NO VERÃO PASSADO

A bonitinha Jennifer Love Hewitt enfrenta novamente o Capitão Gancho assassino

O filme bem que poderia se chamar *Eu Sei que Isso Iria Acontecer de Novo*, já que o primeiro dessa série de terror protagonizada por Jennifer Love Hewitt custou apenas 17 milhões de dólares e rendeu a bagatela de 125 milhões no mundo todo.

Este *Eu Ainda Sei* continua a seguir a onda de *Pânico*, só que sem o mesmo humor negro. O filme investe em rostos jovens e poucos bons sustos. Sem o roteirista superstar Kevin Williamson (que preferiu se envolver com *Halloween H20*) nos créditos, o filme parou nas mãos de Danny Cannon, o mesmo do fiasco *O Juiz*. O novo filme vale só pela presença da cada vez mais bela Jennifer Love Hewitt (da série *O Quinteto*) e pela participação esperta do veterano ator Jeffrey Combs (astro do cultuado *Re-Animator*).

Eu Ainda Sei se passa um ano depois da onda de assassinatos do filme anterior. A vida de Julie James (Hewitt) finalmente parece ter entrado nos eixos. Sua companheira de quarto, Karla (a cantora e atriz Brandy), ganha uma viagem para as Bahamas com direito a levar três amigos. É claro que ela resolve levar seu namorado e também Julie, acompanhada de seu mais novo amor. E adivinhem quem surge para estragar as férias de verão da turma? É quase uma reedição do original.

(I Still Know What You Did Last Summer, EUA, 1998) Direção Danny Cannon. Com Jennifer Love Hewitt, Freddie Prinze Jr, Brandy Norwood, Jeffrey Combs. 100 min. www.istillknow.com

O ENCANTO DAS FADAS

Baseado em fatos reais, *O Encanto das Fadas* foi lançado há quase dois anos nos EUA e só agora chega aos cinemas brasileiros. Em 1917, o mundo ficou assombrado quando duas crianças conseguiram fotografar o que seria a prova da existência das fadas. Acusadas de fraude, elas recebem a ajuda do escritor Arthur Conan Doyle – o criador de Sherlock Holmes em pessoa –, que acredita fielmente na história. Um bela fábula que encanta a criançada (e também os adultos). Fique de olho na pequena ponta de Mel Gibson, bem no finalzinho do filme.

(FairyTale: A True Story, EUA, 1997) Direção Charles Sturridge. Com Florence Hoath, Elizabeth Earl, Peter O'Toole, Harvey Keitel. 99 min. www.fairytalemovie.com

ENTRE O DEVER E A AMIZADE

O brasileiro Bruno Barreto dirige esta produção americana estrelada por Stephen Baldwin e Chris Penn e recheada de todos os clichês imagináveis para um filme policial. Em Nova York, os policiais Bo e Duke vivem a dura realidade de uma grande cidade. Entre assassinatos, roubos e outros crimes, a dupla precisa arranjar tempo para resolver graves problemas pessoais. Baseado na autobiografia do policial Bo Dietl, *Entre o Dever e a Amizade* faz parecer que, para se dar bem na vida, os tiras novaiorquinos têm de caminhar entre a justiça e a marginalidade.

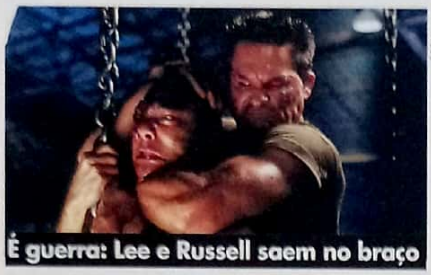
(One Tough Cop, EUA, 1998) Direção Bruno Barreto. Com Stephen Baldwin, Chris Penn, Gina Gerson, Amy Irving. 90 min.

Columbia TriStar

Prisões diárias: a polícia em ação

O terror adolescente volta sem muita força em
Eu Ainda Sei o que Vocês Fizeram no Verão Passado

Kurt Russell bate muito e fala pouco na ficção científica O Soldado do Futuro



É guerra: Lee e Russell saem no braço

O SOLDADO DO FUTURO

Não se engane: apesar do nome de David Webb Peoples (responsável por *Blade Runner* e *Os Doze Macacos*) como roteirista, *O Soldado do Futuro* está mais para um filme B do que uma ficção científica cerebral. Com um visual impressionante e bastante ação, o diretor Paul Anderson (de *O Enigma do Horizonte*) fez um faroeste espacial bastante divertido, mas absolutamente descartável. Kurt Russell vive um soldado futurista que fica obsoleto quando surge uma nova geração de guerreiros geneticamente melhorados. Detalhe: ele fala exatas 68 palavras durante o filme inteiro.

(Soldier, EUA, 1998) Direção: Paul Anderson. Com Kurt Russell, Jason Scott Lee, Gary Busey. 90 min. www.wb-soldier.com

QUEM SOU EU?

Se você gostou dos malabarismos de Jackie Chan em *A Hora do Rush*, saiba que aquilo é fichinha se comparado aos seus filmes em Hong Kong. *Em Quem Sou Eu?*, o público descobrirá do que o astro chinês é capaz. Com uma produção caprichada e a tradicional pancadaria aeróbica que fizeram dele um ídolo mundial, Chan vive um agente da CIA que desaparece na África do Sul durante uma operação secreta. Sofrendo de amnésia, ele é encontrado por uma tribo local que passa a ensinar os costumes da região. Destaque para a seqüência na qual o próprio Chan cai de um prédio de 21 andares. Pura diversão.

(Who Am I?, Hong Kong, 1997) Direção Benny Chan e Jackie Chan. Com Jackie Chan, Michelle Ferre, Mirai Yamamoto. 100 min.

SINAIS DE FUMAÇA

Filme pode se tornar uma versão indígena do polêmico *Faça a Coisa Certa*, de Spike Lee

Nos EUA, foi motivo de comemoração: o primeiro filme escrito e dirigido por nativos americanos – ou índios mesmo, como prefere o roteirista Sherman Alexie, que se baseou em contos de sua autoria para levar às telas a história de Victor Joseph e Thomas Builds-the-Fire, dois rapazes nascidos e criados na reserva da tribo Coeur d'Alene. Victor e Thomas estão unidos desde o nascimento por uma tragédia: durante uma festa do dia da Independência, Arnold, o pai de Victor, ateou fogo sem querer a uma casa. Salvaram-se os dois bebês, mas morreram os pais de Thomas. E Arnold nunca se recuperou do sentimento de culpa – que o levou primeiro a uma série de acessos de fúria movidos a álcool, e depois a abandonar a família.

Quando chega a notícia da morte de Arnold, Victor e Thomas partem em uma jornada até o Arizona, para recuperar suas cinzas. No caminho, vão mostrando as diferenças entre índios e brancos – uma faceta agressiva e fechada no caso de Victor, amigável e curiosa no caso de Thomas.

Sinais de Fumaça, contudo, é bem menos deprê do que parece: simpático e rico no seu olhar sobre o cotidiano da reserva (e às vezes sentimental demais também), ele pode ser o primeiro passo para que mais uma cultura venha a enriquecer o cinema americano.

(Smoke Signals, EUA, 1998) Direção: Chris Eyre. Com Adam Beach, Evan Adams, Irene Bedard, Gary Farmer, Tantoo Cardinal, Cody Lightning, Simon Baker. 88 min.

Alegria e tristeza: a dura realidade dos nativos americanos

Macumba: Jennifer segue as instruções de como reviver seu antigo amor

A NOIVA DE CHUCKY

O brinquedo assassino está de volta mais assustador do que nunca e pronto para casar

A idéia de um boneco possuído pelo espírito de um psicopata fez de *Brinquedo Assassino* um terror acima da média, mas gerou duas continuações sofríveis. A verdade é que a série caiu no erro de imitar *A Hora do Pesadelo*: Chucky virou uma versão anã de Freddy Krueger, com o mesmo método bem-humorado de matar inocentes.

Dez anos se passaram, e Chucky volta a atacar. Desta vez, porém, os produtores resolveram inovar: chamaram um diretor chinês – Ronny Yu, de *Guerreiros da Virtude* –, incluíram rock pesado na trilha (o tema é do roqueiro Rob Zombie) e colocaram a sensual Jennifer Tilly (de *O Mentiroso*) para viver a noiva de Chucky do título. O resultado ainda perde feio para o original, mas dá de goleada nas seqüências anteriores.

Esqueça a história, que homenageia principalmente o clássico *A Noiva de Frankenstein*. Divertido mesmo é ver as cenas mais bizarras, os diálogos hilariantes e, claro, os bons sustos que o filme proporciona. Se quiser originalidade, vá até uma locadora e procure o primeirão.

(Bride of Chucky, EUA, 1998) Direção: Ronny Yu. Com Jennifer Tilly, Brad Dourif, Katherine Heigl, Nick Stabile, John Ritter, Alexis Arquette. 89 min. www.brideofchucky.com

Jackie Chan faz seus fantásticos malabarismos em **Quem Sou Eu?**

CANNE'S VÍDEO

A SUA REVENDA DE FITAS NOVAS E USADAS

- Todos os lançamentos
- Preços sem concorrência no pagamento à vista ou facilitado
- Novas promoções
- Venha aproveitar!

CONFIRA!

- Monte sua locadora conosco e ganhe expositores, estojos, brindes e transporte gratuito
- Garantia e qualidade

Não compre sem antes nos consultar

SOLICITE NOSSO CATÁLOGO E MALA DIRETA

Fone: (011) 290-2788
Fone-fax: (011) 959-3319

Av. Cruzeiro do Sul, 2752 – Salas 21/22
CEP 02030-100 – Santana – SP – Metrô Carandirú
Horário: Segunda a Sexta das 8:30 às 19:00 horas
Sábado das 8:30 às 16:00 horas

PROJETO VÍDEO

VENDA DE FILMES ESPECIALIZADA

PARA MONTAGEM E AMPLIACÃO DE VIDEOLOCADORAS

- Filmes selados e com dois meses de garantia
- Para pagamento a vista desconto especial
- Pagamento facilitado com cheques
- Na montagem de sua locadora você ganha estojos, fitas promocionais, expositores, brindes especiais e rebobinador

TEMOS A MELHOR OFERTA DO MERCADO
NOSSO OBJETIVO: ATENDELO-LO SEMPRE

CONSULTE-NOS
TEL/FAX (011) 572-5995 / 539-6396
Al. dos Aicas, 269 - Moema - SP
Est. Próprio - Seg./Sab. das 11 as 22hs as

PERFIL

CAMERON DIAZ

De namoradinha de super-herói em *O Máskara* à famosa "cena do gel para cabelos" de *Quem Vai Ficar com Mary?*, esta ex-modelo provou que o sucesso só vem com coragem, ousadia e talento. A beleza estonteante? É só um detalhe

por André Barcinski

Quando, numa festa de arromba em Hollywood, um homem se aproximou de Cameron Diaz – então uma menina de dezesseis anos – dizendo que poderia torná-la uma estrela, ela achou que aquilo não passava de mais um galanteio, um dos milhares que havia recebido desde que passara a freqüentar o *jet set* hollywoodiano. Como estava enganada! O sujeito – Jeff Dunas, um conhecido fotógrafo de moda – cumpriu o prometido: conseguiu para Cameron um contrato com a agência de modelos Elite, que acabou levando a menina às passarelas do Japão e da Itália. "Jeff realmente deu a partida em minha carreira", lembra Cameron. "Foi a partir do trabalho como modelo que eu comecei a me interessar por cinema."

Dez anos depois desse encontro casual, Cameron Diaz é uma das atrizes mais requisitadas de Hollywood. Seu cachê já chega aos 5 milhões de dólares por filme, e o sucesso de *Quem Vai Ficar com Mary?*, comédia escrachada que lhe valeu o prêmio de melhor atriz do ano pela Associação de Críticos de Nova York, provou que ela já tem cacife suficiente para garantir o sucesso de bilheteria de um filme.

A transformação de modelo a atriz foi, só para usar um clichê ultramanjado, "meteórica": Cameron, depois de doze testes, ganhou o papel da sedutora Tina Carlyle em *O Máskara*, que acabou se tornando um dos grandes sucessos da carreira de Jim Carrey. "Foi →

A estrela escapou de participar da aventura descerebrada *Mortal Kombat* por pura sorte: dias antes de começar as filmagens, ela quebrou a mão treinando caratê

muita sorte", lembra a atriz. "Eu poderia muito bem ter estreado em um filme que ninguém veria, e minha carreira teria sido bem mais difícil. Mas Jim estava na crista da onda, e o filme estourou." O diretor de O *Máskara*, Chuck Russell, lembra que ficou um pouco reticente ao escalar "uma novata" no principal papel feminino do filme, mas que qualquer temor desapareceu logo no primeiro dia de filmagem: "Não é qualquer uma que pode entrar num set e, só por força de seu carisma e beleza, cativar a todos", baba Russell.

Fotos: Sygma

SARCASMO E SEX-APPEAL

Depois de O *Máskara*, Cameron participou de alguns filmes independentes – O *Último Jantar*, *Paixão Bandida*, *Amor Alucinante* – até que foi escalada para contracenar com Julia Roberts em O *Casamento de Meu Melhor Amigo*, outro grande sucesso de bilheteria. Até nos papéis que perdeu, Cameron pode se considerar uma sortuda: dias antes de começar a filmagem de *Mortal Kombat*, um tremendo abacaxi, quebrou a mão treinando caratê. O filme fracassou, mas Cameron passou incólume pelo embaraço.

Hoje, Cameron Diaz já não precisa recorrer à sorte para conseguir bons papéis; diretores fazem fila para trabalhar com ela. O próximo da lista é Oliver Stone, que garantiu a atriz para seu *Any Given Sunday*. As explicações para o sucesso da moça são variadas. Para Danny Boyle (responsável por *Trainspotting*), que dirigiu Cameron em *Por uma Vida Menos Ordinária*, ela possui uma qualidade rara a atrizes americanas: ironia. "Cameron tem um humor muito fino e inteligente, e era isso que eu estava procurando quando a convidei para trabalhar", lembra. "Ela trouxe para o papel a mistura exata de →

Com apenas dezesseis anos, e trabalhando sozinha em Tóquio, Cameron tinha crises de depressão, bebia todas e chegou a ser internada em coma alcoólico

Fotos: Sygma

sarcasmo e *sex-appeal* que eu estava procurando. E, além do mais, toda a equipe de filmagem acabou apaixonada por ela." Ewan McGregor, par romântico de Cameron em *Por uma Vida Menos Ordinária*, vai além: durante uma entrevista para o lançamento do filme, ele pegou uma foto de Cameron das mãos de um jornalista e disse: "Meu Deus, essa mulher é um fenômeno! Ela é tão legal, tão engraçada, que você acaba esquecendo de como é linda".

JEANS RASGADOS

Cameron Diaz é realmente dona de uma beleza incomum, resultado de uma esquisita mistureba racial: o pai, Emilio, é cubano, enquanto a mãe, Billie, tem sangue alemão, indígena e inglês. "Morei por muito tempo num bairro latino", conta Cameron. "Era engraçado, porque as pessoas viam o meu cabelo louro e não entendiam como eu poderia me chamar Diaz." Nas praias da Califórnia, ela fez fama entre surfistas, e foi, em suas próprias palavras, "uma adolescente selvagem": "Eu adorava sair à noite e ficava até de madrugada em discotecas e shows".

O que pouca gente sabe é que, ainda adolescente, Cameron começou a freqüentar shows de heavy metal. Era uma metaleira de carteirinha, dessas de viajar horas de ônibus para ver um show do Metallica. "Vi de tudo, Van Halen, Ozzy Osbourne, Dio... Minhas bandas prediletas eram Metallica e Ratt." Nessa época, Cameron andava pelo bairro metida em jeans rasgados e camisetas de bandas. Nem sonhava em tornar-se atriz. Queria mesmo era ser zoóloga, tanto que guardava em casa duas cobras, três gatos, cinco passarinhos e três cães.

Tempos depois, já superada a fase metaleira, ela começou a freqüentar festas embaladas nas colinas de Hollywood. "Era uma época em que eu estava totalmente perdida", conta Cameron. "Não sabia o que estava fazendo. Vi de tudo nessas festas, drogas, bebida, era um deslumbramento adolescente." Os pais ficavam preocupados, mas sabiam do espírito aventureiro da filha e confiavam em seu bom senso.

COCA-COLA E CREME NIVEA

Depois que assinou o contrato com a Elite, Cameron decidiu passar uns tempos trabalhando como modelo no Japão. Viajou sozinha, apesar de mal ter completado dezesseis anos. Ficou em Tóquio por quase um ano, fazendo comerciais e desfilando. Foi um período difícil: longe de casa e dos →

Aos dezenove anos, Cameron ganhava dois mil dólares por dia como modelo, mas abandonou a carreira para interpretar a namorada de Jim Carrey em *O Máskara*

Fotos: Sygma

pais, sofreu crises de depressão e chegou a ser internada em coma alcoólico. Também entrou em várias canoas furadas: tentada por um fotógrafo de moda, aceitou posar nua para algumas fotos. Quase morreu de vergonha ao descobrir que o sujeito havia vendido as fotos para uma revista adulta americana. "Achei que minha carreira estava acabada", lembra aliviada. "Graças a Deus minha mãe foi muito compreensiva e me perdoou."

De volta aos Estados Unidos, Cameron fez anúncios para a Coca-Cola e a Nivea e começou a se destacar no meio publicitário – aos dezenove anos, já ganhava dois mil dólares por dia. Até que veio a famosa audição para *O Máskara*. "Até aquele momento, eu não pensava em trabalhar em cinema", lembra. "Eu estava um dia no escritório do meu empresário, quando vi em cima da mesa dele uma chamada para testes para um novo filme. Disse a ele que estava interessada, e poucos dias fui convidada para fazer o teste." O resto todo mundo já sabe.

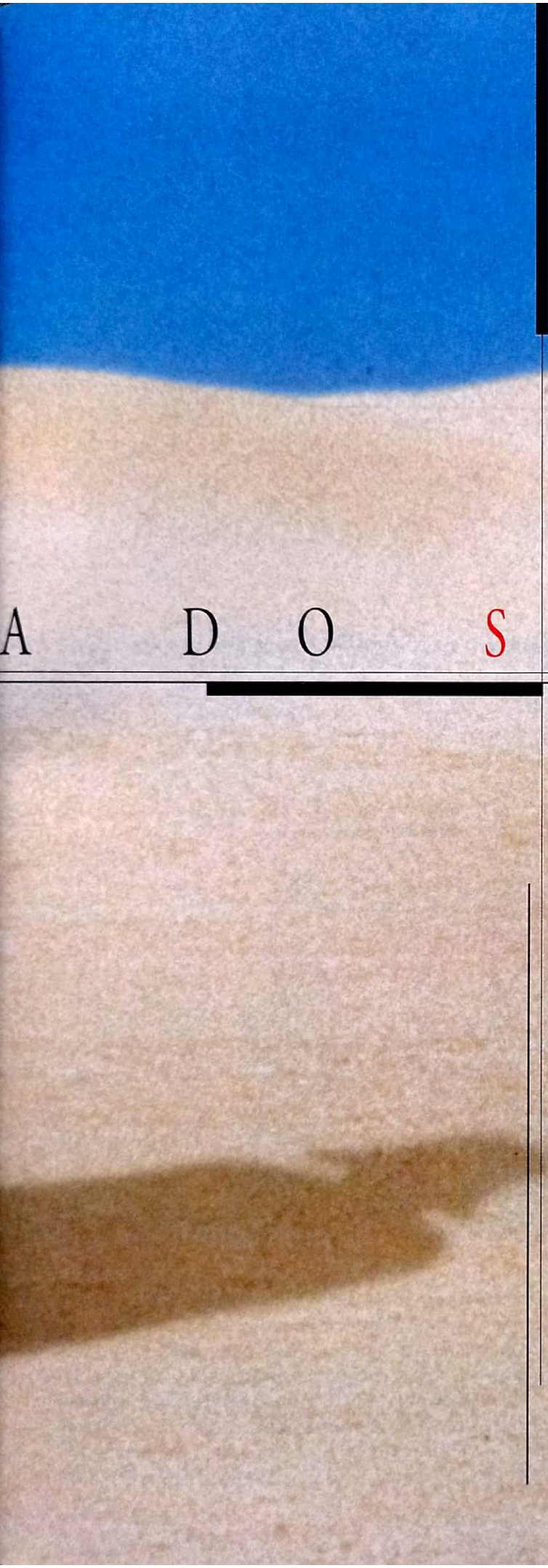
GEL PARA CABELOS

Com a fama, veio também a perseguição da imprensa e de curiosos em geral. Depois que Cameron começou um badalado romance com o galã Matt Dillon, então, a coisa complicou: o casal não podia tomar um sorvete sem ter algum lambe-lambe no encalço. Num banho de mar na Flórida, Cameron foi flagrada de topless. As fotos acabaram na capa da revista *Celebrity Skin*, e hoje são figurinha fácil na Internet. O namoro com Dillon acabou em dezembro do ano passado, pouco depois do lançamento do único filme que fizeram juntos, *Quem Vai Ficar com Mary?* A comédia, dirigida pelos irmãos Bobby e Peter Farrelly (a dupla por trás do sucesso *Débi e Lóide*), foi a grande surpresa da temporada americana, rendendo mais de 150 milhões de dólares.

Mary é uma comédia corrosiva e politicamente incorreta, que certamente ofendeu muita gente. Para felicidade dos irmãos Farrelly, muitos adolescentes curtiram as piadas de borracharia e as cenas propositalmente grosseiras do filme, que incluíam órgãos sexuais presos em zíperes assassinos e um cão alucinado por anfetamina que ataca as partes baixas de um infeliz. A cena mais celebrada do filme – e talvez do ano inteiro nos Estados Unidos – envolve sêmen, Cameron Diaz e um gel para cabelos (não vamos falar mais para não estragar a surpresa). "Acho que Cameron foi muito corajosa ao aceitar fazer aquela cena", lembra Bobby Farrelly. "É o tipo de cena que vai ser lembrada para sempre e que pode acabar com a carreira de alguém. Já imaginou, ficar conhecida o resto da vida como 'aquela mulher do cabelo gosmento?' " Cameron Diaz não corre esse risco. Com um filme de Oliver Stone na agenda, um salário galopante e muito prestígio, o futuro parece bastante promissor para a ex-metaleira. ■

SET 31

A L U T



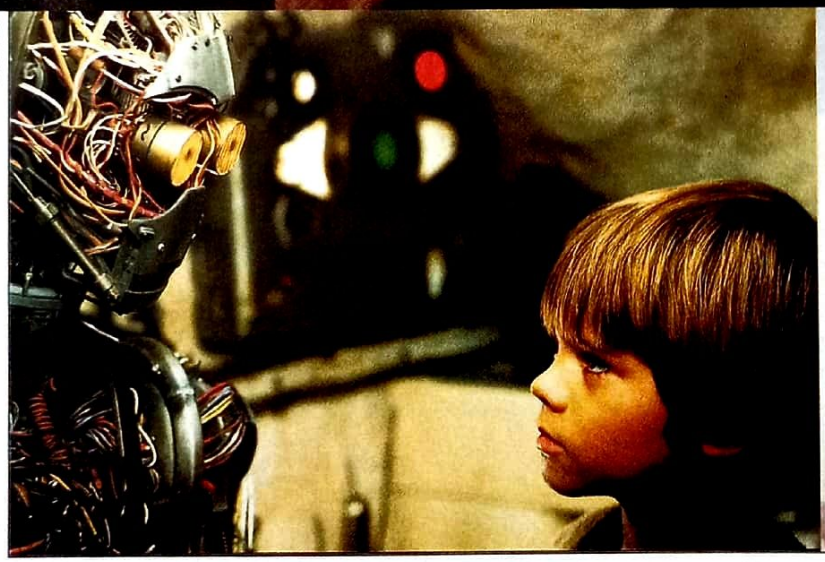
A DO SÉCULO

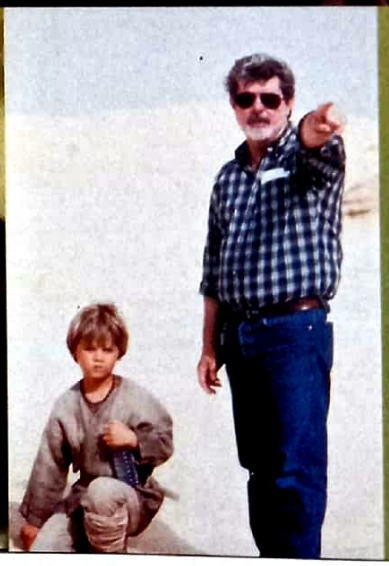
Guarde bem esta data: 24 de junho de 1999. É o dia em que *Star Wars – Episódio 1*, o filme mais esperado da década, começa sua carreira no Brasil. Quando o primeiro capítulo da saga de George Lucas chegar por aqui, porém, a guerra nas bilheterias já terá estourado nos EUA. E quem será capaz de enfrentar o novo *Guerra nas Estrelas*? A SET apresenta os oponentes, mas não aponta o vencedor: esse trabalho, caro leitor, é seu

Por Roberto Sadovski

STAR WARS – EPISÓDIO 1

Fotos: Fox

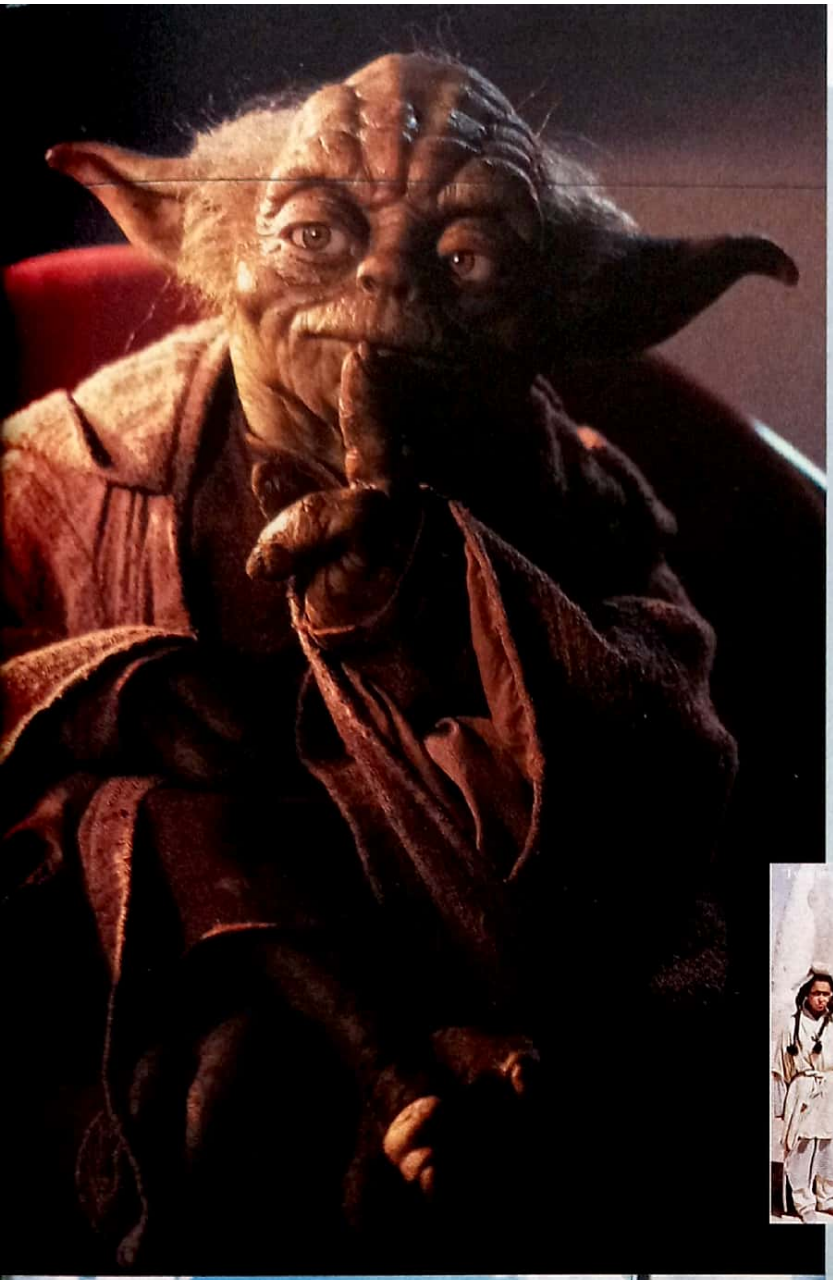




Imagens do futuro (*em sentido horário, a partir da esq.*): George Lucas dirige Jake Lloyd; Lloyd e um C3PO incompleto; Liam Neeson e Ewan McGregor prontos para a ação; o mestre Jedi Yoda; a cidade de Coruscant

A briga vai ser muito feia. De um lado, *Star Wars – Episódio 1*, o primeiro capítulo da saga milionária criada por George Lucas há mais de duas décadas. Do outro, a artilharia pesada dos filmaços que os grandes estúdios prepararam para invadir os cinemas durante a lucrativa temporada do verão americano. Para tentar fazer frente ao poderio do filme de Lucas, os concorrentes produziram aventuras recheadas de efeitos especiais, épicos carregados de emoção e criaram novos heróis capazes de combater os cavaleiros Jedi Liam Neeson e Ewan McGregor – protagonistas de *Episódio 1*. Mas será que os esforços serão suficientes?

É impossível prever. A boataria da Internet dá conta de que Lucas fez uma sessão privada de *Episódio 1* para seus amigos próximos, uma turma que incluía Steven Spielberg, Lawrence Kasdam, Frank Darabont e Ron



Fotos · Reprodução

A revista americana *Vanity Fair* saiu na frente e preparou, em sua edição de fevereiro, um *preview* quentíssimo de *Star Wars – Episódio 1*. A fotógrafa (e sortuda) Annie Leibovitz foi uma das poucas almas convidadas por George Lucas para visitar o set do filme na Tunísia. O resultado da "visitinha" foi um caderno especial na revista, com fotos exclusivas dos astros e criaturas de *Episódio 1*, emoldurado por uma entrevista com o próprio Lucas.

Howard, e a reação foi positivíssima – dizem até que o novo filme é comparável ao excelente *O Império Contra-Ataca*, de longe o melhor capítulo da trilogia original. Mas o fato é que, além de ser impossível adivinhar a reação do público, os adversários são páreo duro (*veja os principais concorrentes de* Star Wars – Episódio 1 *na página seguinte*). A briga vai ser muito feia *mesmo*. Mas, para a gente, a espera é pior ainda. →

THE MATRIX

Warner

Parece que, desta vez, Hollywood vai emplacar um filme com estética cyberpunk. Depois de um trio de fiascos – *Johnny Mnemonic*, *Hackers* e *Assassino Virtual* –, a redenção pode estar em *The Matrix*. O roteiro é bizarro: Keanu Reeves vive em um 1999 que parece o nosso, mas com sutis diferenças. Na verdade, Keanu (e o resto do planeta) está em 2199 preso a um computador que induz uma realidade falsa diretamente no cérebro das pessoas. O objetivo é impedir que uma rebelião humana acabe com o domínio das máquinas. E adivinhe quem é a última esperança de salvação da humanidade?

THE WILD, WILD WEST

Warner

Dois terços do time vencedor de *Homens de Preto* (o astro Will Smith e o diretor Barry Sonnenfeld) se reúnem nesta adaptação de uma série de TV dos anos 60. Will Smith é James West, um aventureiro que combate o gênio do mal interpretado por Kenneth Branagh (que promete roubar o filme). Kevin Kline ficou com o papel de ajudante do protagonista depois que George Clooney se achou bom demais para ter seu nome em segundo lugar nos créditos e pulou fora. Pior para ele, que ficou de fora do que promete ser um dos maiores sucessos do ano.

THE MUMMY

UIP

Esta refilmagem do clássico *A Múmia*, com Boris Karloff, tem muito pouco a ver com o original de 1932. O clima soturno e o horror sombrio dão lugar a uma aventura à moda antiga com uma produção de primeiríssima e efeitos especiais para lá de caprichados. Brendan Fraser deixa as bobagens de *George – O Rei da Floresta* de lado e interpreta um sujeito com jeitão de Indiana Jones que tem de impedir que um maléfico feiticeiro, enclausurado numa tumba há milênios, consiga um corpo novo e domine o planeta.

TARZAN

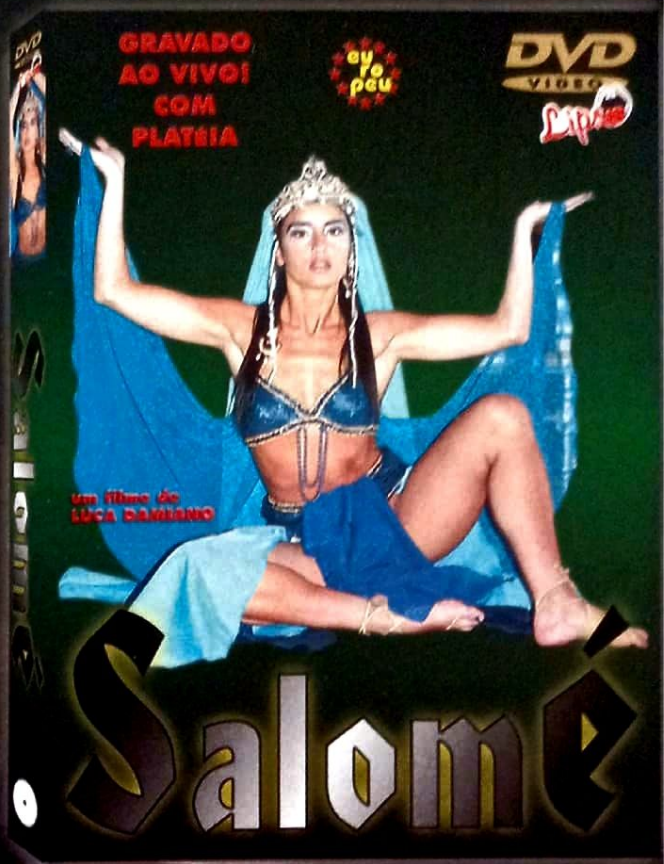
Columbia Buena Vista

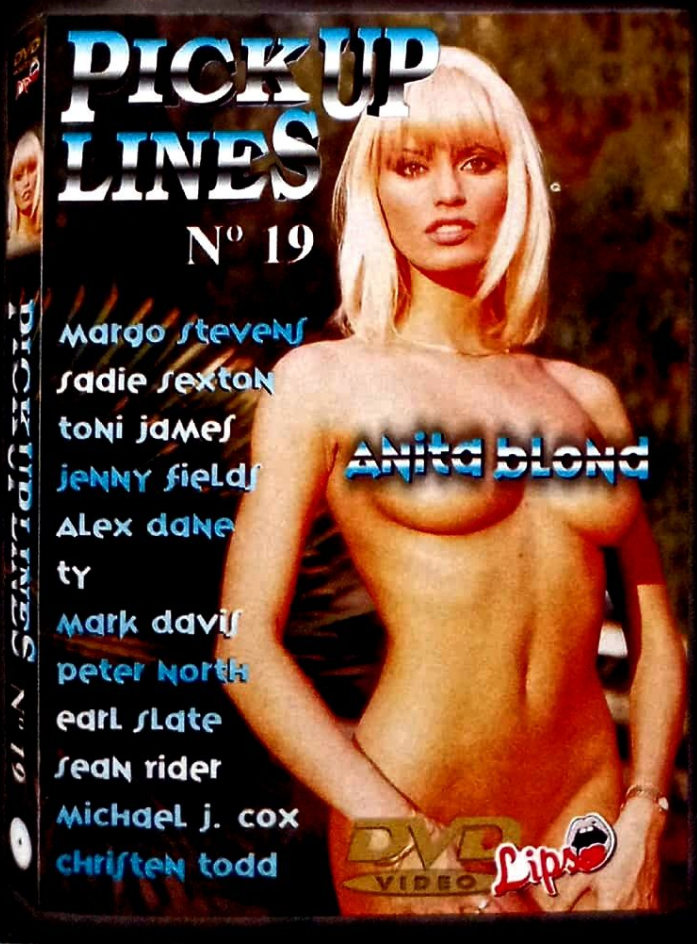
A Disney parece que reencontrou o caminho do sucesso – e dos bons desenhos animados. Depois dos insossos *Pocahontas*, *O Corcunda de Notre Dame* e *Hércules*, o estúdio mais "família" de Hollywood marcou um golaço com o irresistível *Mulan*. Este *Tarzan* segue a mesma linha "realista" do épico chinês, recontando a popular história do menino criado por macacos. Com pouquíssimas canções e quase nenhum bichinho fofinho, *Tarzan* apresenta uma animação ágil e fluida – as cenas em que o herói se balança pela selva em cipós são de cair o queixo.

E AINDA TEM MUITO MAIS...

Austin Powers: The Spy Who Shagged Me, de Jay Roach. O espião mais sensual do cinema está de volta para combater (outra vez) o maligno Dr. Evil • ***The Thomas Crown Affair***, de John McTiernan. Pierce Brosnan faz o papel que foi de Steve McQueen nesta refilmagem de *Crown, O Magnífico* • ***Eyes Wide Shut***, de Stanley Kubrick. Tom Cruise e Nicole Kidman dividem a cena no (segundo) filme mais aguardado do ano • ***Sleepy Hollow***, de Tim Burton. Johnny Depp tenta provar seu amor por Christina Ricci em um duelo sobrenatural com um cavaleiro sem cabeça • ***The Haunting of the Hill House***, de Jan de Bont. Liam Neeson é o protagonista deste conto sobre uma casa assombrada.

DVD VIDEO Na Vídeo Lips

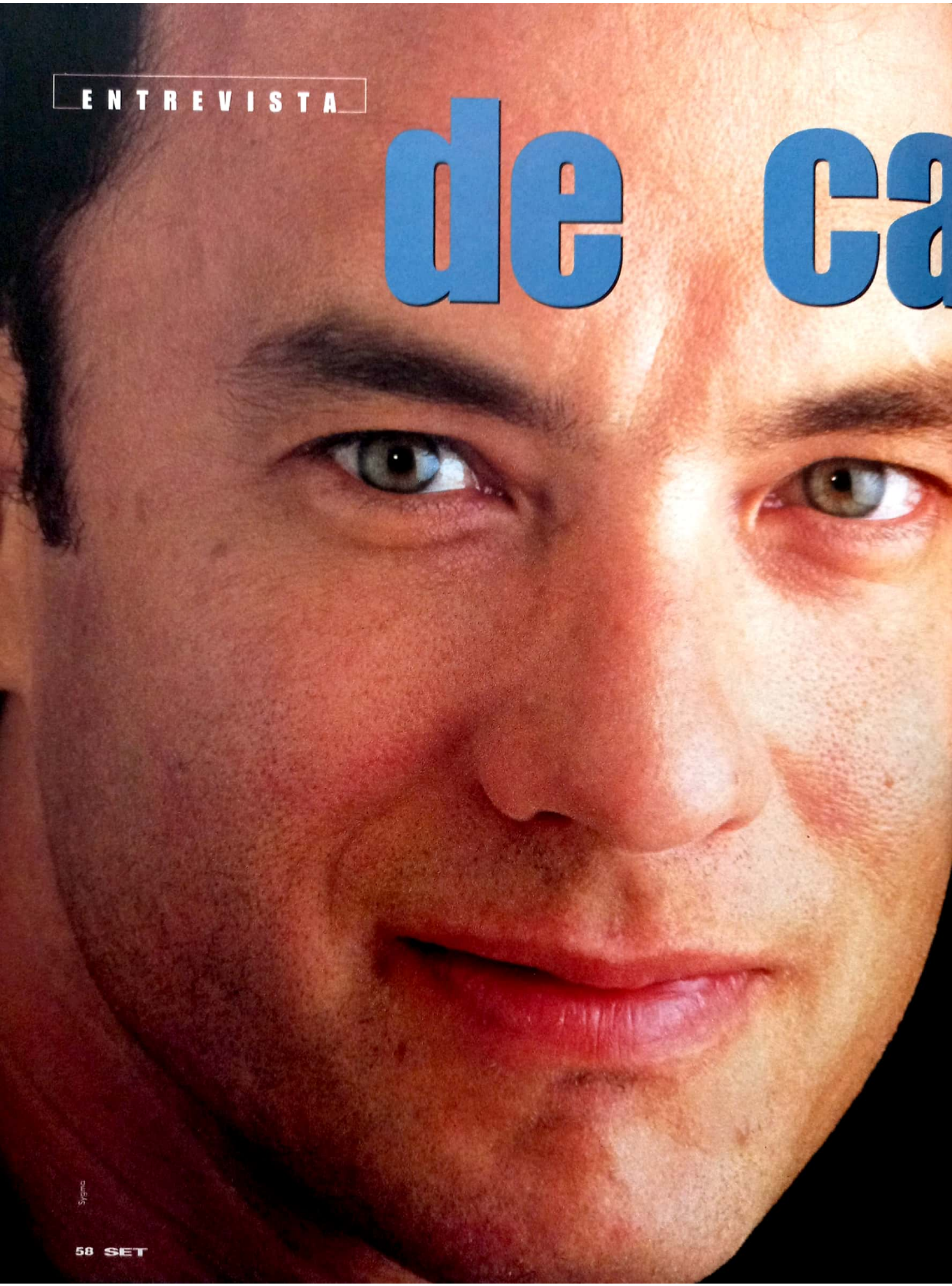




O Melhor dos Filmes Adultos, Agora Em Alta Tecnologia Para o Seu Prazer!
Fale Com Seu Representante ou Ligue:

(011) 452-5800

de ca



ra limpa

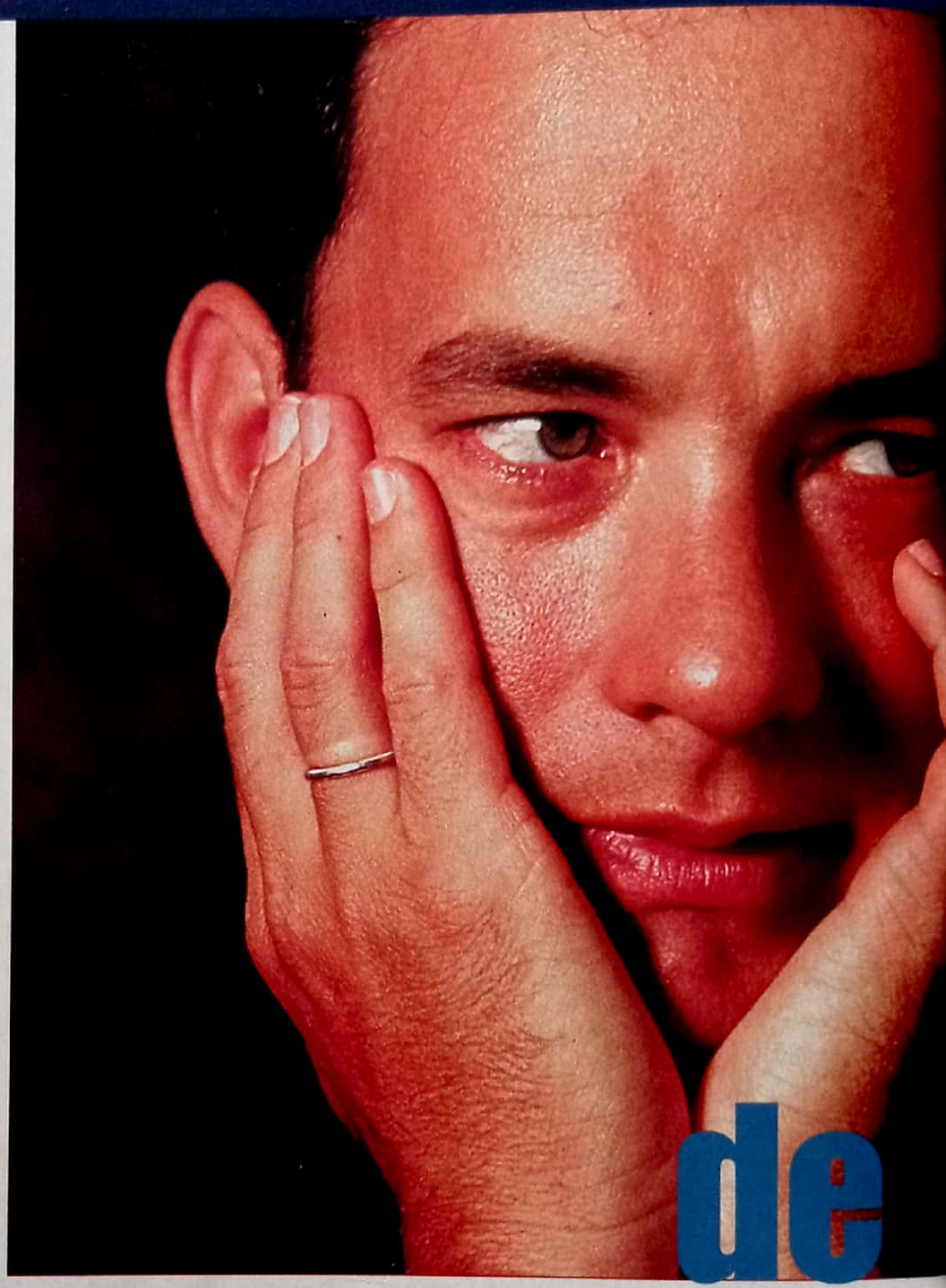
tom hanks

Texto por Sérgio Rizzo
Entrevista por Marion Ross

Ele já beijou sereias, mudou a história dos Estados Unidos e enfrentou os horrores da guerra. Mesmo assim, o astro de *Mensagem para Você* não se cansa de ir atrás de novos desafios

Quinze anos atrás, seria uma heresia insinuar que o jovem ator de *Splash – Uma Sereia em Minha Vida* pudesse um dia ser comparado a monstros de Hollywood como James Stewart e Spencer Tracy. Era apenas o primeiro filme – ingênuo como muitos outros que se seguiriam – de um rapaz com cara de moleque cuja principal experiência até então havia sido trabalhar durante dois anos numa série de TV. Hoje, aos 42 anos, Tom Hanks tornou-se ele próprio um ícone do cinema norte-americano e um dos mais populares e respeitados atores da última década. Como James Stewart, estabeleceu a imagem de bom sujeito, aquele de quem não só compraríamos o carro usado como a quem entregaríamos sorrindo a filha para casar. E, como só Spencer Tracy havia conseguido (em 1936 e 1937), recebeu por dois anos consecutivos o Oscar de melhor ator, primeiro no papel de um advogado vítima da Aids e do preconceito em *Filadélfia*, de 1993, e depois como o protagonista de *Forrest Gump*. Foi também astronauta (em *Apollo 13*), yuppie deslumbrado (em *A Fogueira das Vaidades*), viúvo solitário (em *Sintonia de Amor*) e criança em corpo de adulto (no sensível *Quero Ser Grande*). Assinou também a direção de *The Wonders – O Sonho Não Acabou* e a produção da minissérie de TV *Da Terra à Lua*. Nesta entrevista, Hanks fala com o bom humor e a sinceridade habituais sobre a bem-sucedida parceria com Meg Ryan, o casamento igualmente feliz com a atriz Rita Wilson e seu amadurecimento como ator. Apontado como um provável candidato ao Oscar por *O Resgate do Soldado Ryan*, ele mostra que, às vezes, pode valer a pena apostar em rapazes com cara de moleque que correm atrás de sereias, por mais improvável que o palpite pareça. →

tom hanks



Antes de se casar, você acreditava que havia alguém, em algum lugar, destinado a você? Meg Ryan disse que achava que o alguém dela viria do Texas – e ele veio.

É mesmo? Puxa, isso é assustador. Não posso dizer que tivesse alguma fé genuína no destino. Antes de me casar? Bem, eu queria apenas transar (*risos*). Desculpe-me, mas... Na época da escola, alguém me perguntou quais eram os meus sonhos e esperanças. Bem, transar em algum ponto da minha vida. Fazer sexo com uma mulher. Esse era o principal, o único objetivo. Perto disso, todo o resto era insignificante.

E como isso aconteceu para você?

Olha, não foi nada muito especial. E levou um tempo.

Então, você se tornou um astro do cinema, e tudo mudou.

Sim, tudo mudou. Agora eu transo o tempo todo. Sinto muito, mas eu não posso falar disso! Arruinaria a minha imagem de bom rapaz! (*risos*)

***Mensagem para Você* é uma refilmagem de *A Loja da Esquina*, com James Stewart. Sua carreira tem sido comparada à dele. Nos anos 50, ele deu uma virada nos papéis que escolheu, interpretando pessoas amargas e angustiadas. Você acha que *O Resgate do Soldado Ryan* vai conduzi-lo nessa direção?**

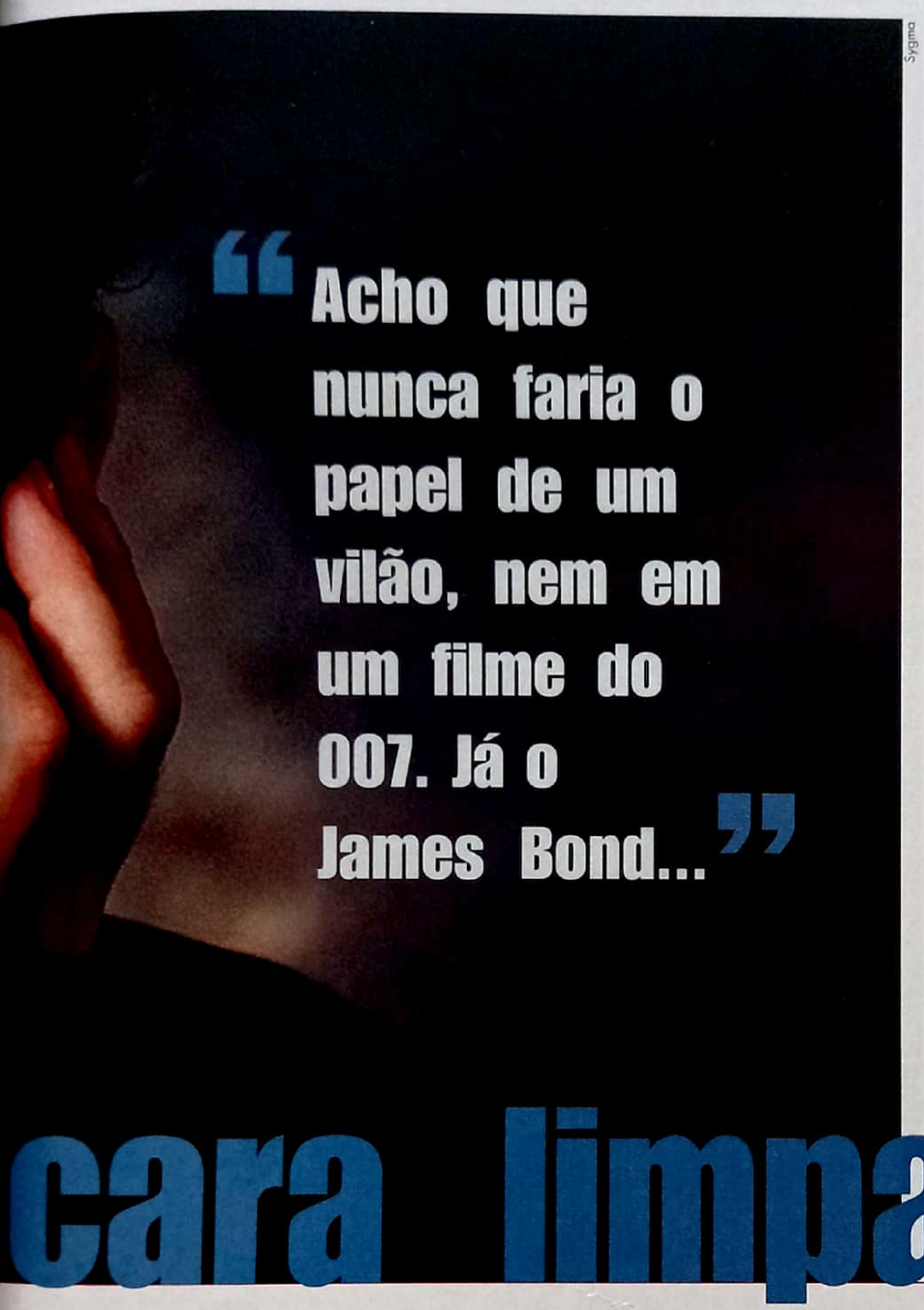
Isso faz parte de ficar mais velho e ter outras experiências. Veja, eu nunca tive muitas opções. Nunca pude ir além daquilo que as pessoas achavam que era o máximo de minha capacidade. Mas, assim que elas passaram a pensar de forma diferente, aproveitei a oportunidade para fazer outras coisas. Acho que foi o início de um período distinto para mim quando Jonathan (*Demme, diretor de O Silêncio dos Inocentes*) me ofereceu *Filadélfia*... Percebi que seria uma grande mudança em relação aos filmes que havia feito. Não que eu encare o papel de maneira diferente. Meu trabalho é sempre o mesmo: acertar o alvo e dizer a verdade.

Como foi conhecer o próprio James Stewart?

Foi fantástico. Recebi um telefonema da revista *Life* dizendo que queriam tirar uma foto de James Stewart ao meu lado. Tudo bem. Dirigi até a casa dele e disse a mim mesmo: "Não vou ficar tagarelando com o homem". E não o fiz. Eu tinha duas perguntas que gostaria de fazer a ele. Perguntei como era trabalhar no rádio, e sabe o que ele me respondeu? Que foi o melhor dos tempos! Eles não precisavam se preocupar com a maquiagem, nem com o figurino. Eu só tinha ouvido *Disque M para Matar* no rádio, e ele me disse: "Eu tenho isso lá embaixo. Há um monte de fitas velhas no porão". Segundo ele, todos amavam fazer rádio porque era fácil e divertido. A outra pergunta que fiz foi a respeito de voar, porque ele tinha sido piloto. Quis saber quando ele voou sem instrutor pela primeira vez. Tinha sido em 1936, e ele falou um pouco sobre aquilo. Foi extraordinário.

Muitos veteranos de guerra lhe passaram suas impressões sobre *O Resgate do Soldado Ryan*?

Sim. Recebo mensagens todos os dias. Não estou surpreso. Fiquei de queixo caído com o filme como todo mundo. Sabe, acho que a vida de qualquer pessoa, dos dezenove aos 23 anos, é muito intensa. Não importa se fomos estúpidos ou espertos, se fizemos coisas boas ou



cara limpa

ruins, é sempre memorável. E *Soldado Ryan* não é um filme como qualquer outro, acho até que nenhum foi recebido pelo público como ele, lidando com aquele tema. Não estou surpreso que muitos veteranos digam, de maneiras diferentes: "Meu Deus, eles fizeram um filme sobre o que realmente acontecia".

Existe algum tipo de papel que você ainda não fez, mas gostaria de fazer?

Eu não faço assim. Não posso. Seria falso. Espero pelo que aparece sobre a minha mesa, e leio a primeira vez para entender do que se trata. Não interpreto um personagem a menos que possa dizer "Sei o que acontece com esse cara" ou "Sei porque ele está fazendo isso". Se for um papel de vilão, eu poderia aceitá-lo e interpretar o vilão amanhã. E isso não teria nenhum significado especial.

Você recebe muitos roteiros com papéis de vilão?

Recebo de tudo. Quando estou disponível, é só uma questão de tempo. Tenho de confessar: a maioria são papéis de vilões. Mas eu acabo não gostando de nenhum e digo: "Acho que esse filme é uma droga, que ele não trata de nada, e que não tem um papel de verdade. Não achei nem um pouco interessante".

Quer dizer que você não faria o vilão num filme de James Bond se oferecessem o papel para você?

Não, acho que não. Já James Bond, por outro lado... (*risos*)

O que era real no seu papel em *Mensagem para Você*?

Ele e o filme são tudo aquilo que somos hoje. É o que Nora (*Ephron, que o dirigiu em Sintonia de Amor e em Mensagem para Você*) faz de maneira esplêndida. Em primeiro lugar, todos os personagens falam de um jeito que faz sentido, e mesmo assim é surpreendente. Você nunca sabe o que vai sair da boca deles, mas, quando sai, você diz: "É claro!" Em segundo lugar, o filme é exatamente sobre o que acontece agora. Essa transformação do mundo em uma imensa loja de departamentos já está acontecendo. Trata-se de algo ruim? Sem dúvida. É uma coisa boa? Com certeza. Está bem no meio. E, ao mesmo tempo, esse conceito, essa qualidade intangível que os seres humanos têm de se apaixonar por alguém que não conhecem, é parte do que somos hoje. Eu li apenas quatro páginas do roteiro antes de ligar para Nora e dizer "Vamos fazer!". Para mim, era absolutamente real, correto, apropriado. E, acima de tudo, estava Nora, que, eu sabia, iria fazer um grande filme. E ainda por cima tinha a Meg.

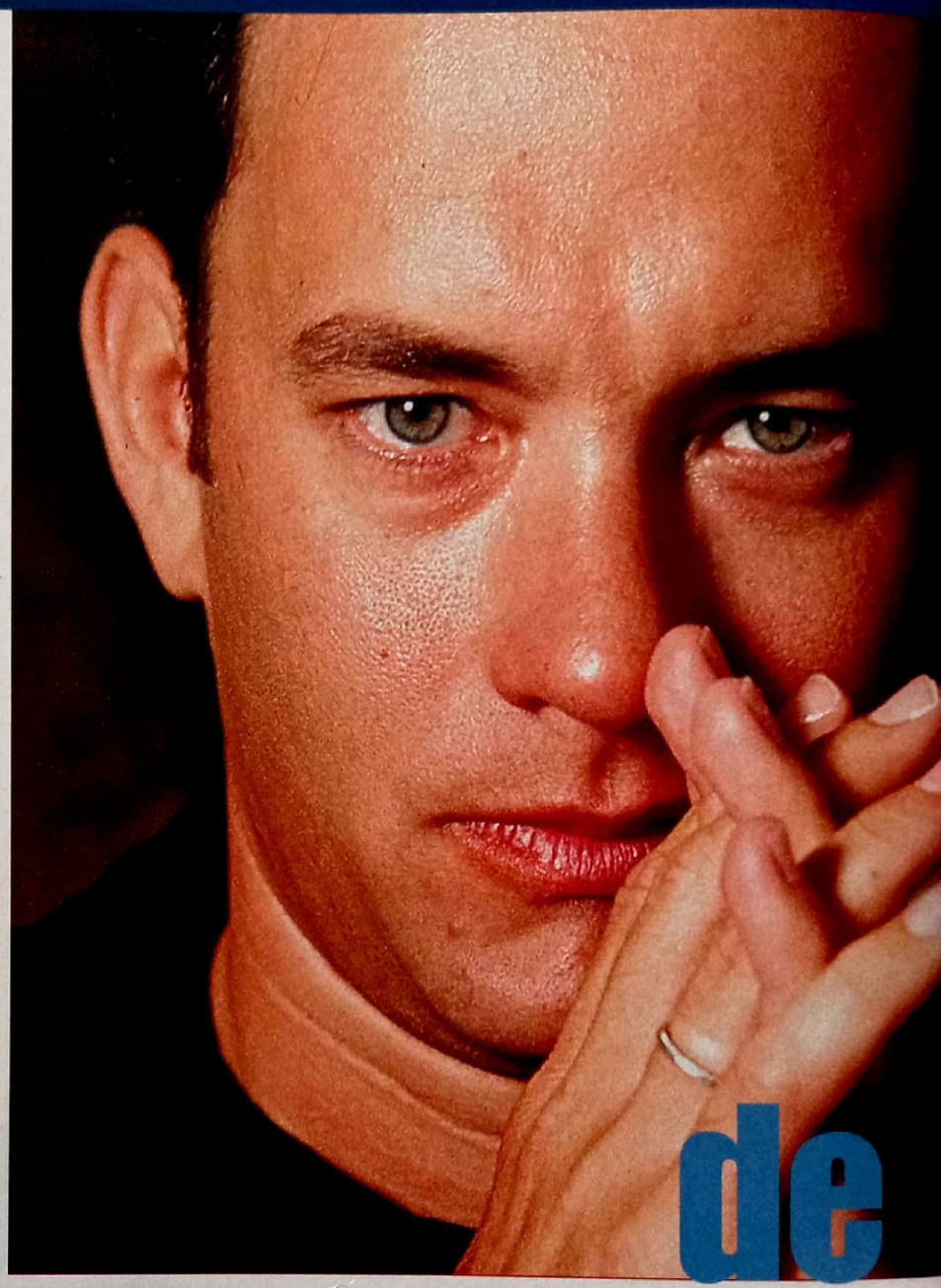
Nesse filme, você faz um personagem que segue, quase sem pensar, os passos do pai e do avô.

É um outro elemento realista, isso mesmo que a gente está falando.

O que você aprendeu com seu pai? E o que você faz de um jeito diferente?

Bem, meu pai casou-se três vezes. Essa é a primeira coisa. Eu estou no segundo casamento. Meu pai era um sujeito que realmente não sabia como... Veja, ele cresceu em uma fazenda durante a Depressão, era de uma geração muito diferente. E acho que há uma série de habilidades de comunicação que meu pai não tinha, e que eu também não tive por muito tempo. Era muito difícil me comunicar com as pessoas que amo. →

tom hanks



Como foi trabalhar novamente com (*o ator*) Dabney Coleman? E como foi acompanhar o relacionamento entre ele e (*o também ator*) John Randolph durante as filmagens?

Foi o terceiro filme que fiz com Dabney. Fizemos *Dragnet* – um filme horrível! E *O Homem do Sapato Vermelho*. Dabney me faz rir. Você nunca sabe o que vai sair dali. E John – que sujeito maravilhoso! Você sabe, ele fez parte da lista negra. E ainda brinca sobre isso: "Estava na lista negra e não podia trabalhar em Hollywood. Assim, tive de fazer as maiores peças da história do teatro norte-americano". É verdade. Tudo o que fazíamos era rir, e foi muito divertido. Pena que só tivemos duas cenas com nós três.

Você pode falar de seu relacionamento com Meg Ryan?

Bem, Meg e eu somos amigos que não têm quase nada a ver com a indústria cinematográfica. Meg é muito inteligente. Ela não se submete à personalidade de alguém apenas para alimentar a conversa. O nível do jogo é constantemente elevado com Meg. Ela me assusta um pouco, na medida em que você quer ser assustado por alguém com quem está trabalhando. E ela também o deixa intrigado, na medida em que queremos ser intrigados por uma colega de trabalho. Eu a conheço há dez anos. Acho que o primeiro filme que fizemos juntos foi em 1988 – *Joe Contra o Vulcão*, esse fabuloso clássico do cinema...

Quando você a encontrou pela primeira vez?

Em *Joe Contra o Vulcão*.

Ela disse que o viu pela primeira vez no elevador do Hotel Lowell.

O Lowell? Tem razão! É verdade. Foi a primeira vez que nos encontramos.

Ela contou que disse a você o quanto havia gostado de *Palco de Ilusões*. É um de seus filmes favoritos?

Sim, foi o primeiro filme em que me arrisquei. Ele me marcou para o resto da minha carreira, para dizer a verdade. Foi a primeira vez em que fiz uma pesquisa intensa ao me preparar para um papel. Foi a primeira vez em que precisei convencer as pessoas: "Vocês me querem nisso". Lutei para isso acontecer. Precisei ir até Sally Field e David Seltzer (*a estrela e o diretor do filme*). Foi a primeira vez em que senti que estava intransigente. Naquela altura, eu sabia como os filmes eram feitos. Eles não eram algo divertido, como o circo, em que todos se alegram cercados de palhaços. Havia algo muito específico que eu estava tentando criar em *Palco de Ilusões*. E saí dele direto para *Quero Ser Grande*. Foi uma combinação perfeita pelo que fez por mim como ator.

Você e Meg formam um belo casal na tela. Qual é o seu par favorito no cinema?

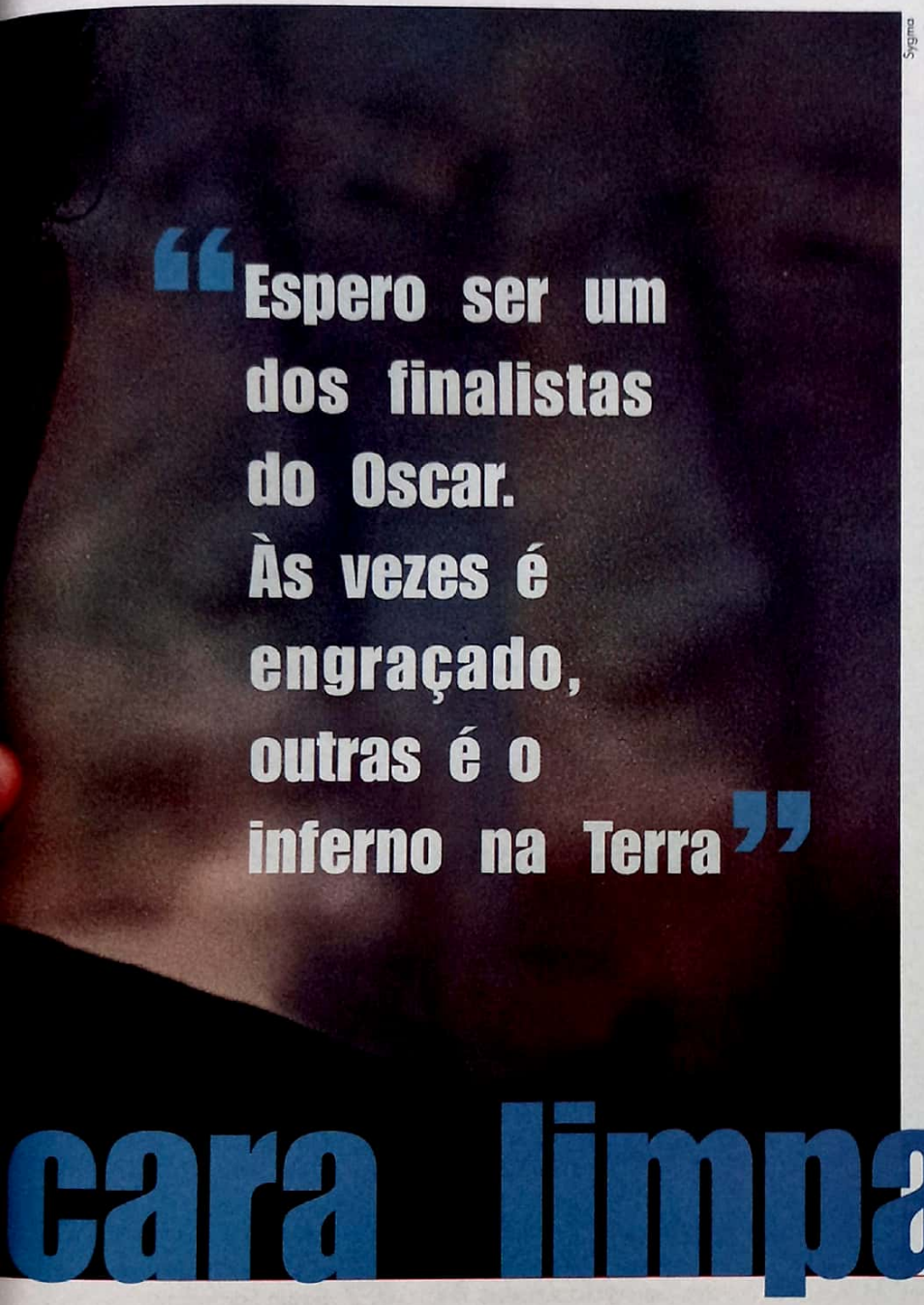
R2D2 e C3PO. Eu os acho adoráveis.

Você disse que estava parando no casamento número dois. Em que momento você soube que formaria um casal perfeito com (*a atriz*) Rita Wilson?

Oh, Deus. Bem, tive uma vaga idéia na primeira vez em que a encontrei.

O que ela fez?

Ela não fez nada. Estávamos trabalhando em *Os Voluntários da Fuzarca* e saímos juntos para almoçar – na verdade, era apenas um café. E demorou cerca



Sygma

cara limpa

de três horas e meia.

Como você propôs o casamento?

Quando senti que era a hora certa? No Ano Novo de 1987. Nos derradeiros dez segundos do ano.

O que você faria se pegasse sua mulher tendo um romance pela Internet?

Eu olharia sobre os ombros dela e diria: "O que você vai falar agora?".

Você acredita em romances on-line?

Acho que, se você está dizendo verdades íntimas para um absoluto estranho, sim. Se você está contando um monte de mentiras, não. Mas se você estiver realmente envolvido, fazendo alguma espécie de auto-análise, sim, diria que há algo ali.

Você se conecta sempre à Internet?

Olha, eu realmente gostaria de ter tempo. Tudo o que faço mesmo é procurar por aquelas fotos nuas que fiz vinte anos atrás (*risos*). Tomara que eu as encontre!

E quanto ao Oscar...

Já saíram as indicações?

Não, mas a essa altura elas podem até estar definidas.

Então ninguém sabe ainda o que vai acontecer, certo?

Vamos colocar a coisa assim: você acha que fez um trabalho digno de ser indicado em *Soldado Ryan* ou em *Mensagem para Você*?

Oh, Deus, não... As indicações estão para sair! Eu não ligo. Bom, espero ser um dos finalistas, o que é sempre uma coisa boa. Às vezes é engraçado, outras é o inferno na Terra.

Para que filme você terá de passar fome?

Bem, o plano é este – e tudo pode mudar. Vou fazer metade desse filme chamado *Cast Away*, com o Bob Zemeckis (*diretor de Forrest Gump*). Então, a gente vai parar tudo por um ano e meio. Bob vai fazer outro filme – e o plano é para eu fazer outro filme também. No ano 2000 nós vamos nos reunir, e até então eu tenho de perder muito peso, já que meu personagem fica isolado numa ilha e passa muita fome.

Por que você vai fazer isso com seu próprio corpo a essa altura da sua carreira?

Bob colocou isso da melhor maneira possível: "Porque a gente pode". Sabe, é loucura fazer isso, parar um filme. Perde-se dinheiro, existem financiamentos, seguro. E se alguém morrer? É um risco enorme! Mas quer saber? Os produtores vão *mesmo* confiar na gente, então por que não ser audacioso?

E o que aconteceu com *Dino* (*biografia de Dean Martin a ser dirigida por Martin Scorsese*)?

É justamente esse o filme que quero fazer no intervalo de *Cast Away*. Ele era o sujeito mais legal do mundo!

Mas quanto peso mesmo você tem de perder para *Cast Away*?

Basicamente, o máximo que eu puder.

Qual a sua extravagância favorita?

Comprar máquinas de escrever portáteis dos anos 40 e 50. E sou louco por relógios de duzentos dólares. E também piloto meu avião particular. Quer extravagância maior do que essa?

tudo o que eu AMO

Columbia TriStar

julia roberts

1 A comediante Lucille Ball: "Tudo que eu queria era ser a Lucy. Ela era genial".

2 Beijar Woody Allen e Mel Gibson no mesmo ano: "Eu dei muito mais beijos em Woody. Com Mel foi só um beijinho, daqueles que a gente estala na bochecha dos pais. Só um beijinho. Mas os dois foram muito bons, só que bem diferentes, como uma maçã e uma laranja".

3 A Irlanda: "Adorei filmar *Michael Collins* na Irlanda. Às vezes eu acho que sou a reencarnação da mulher de um pescador irlandês, sei lá".

4 Trabalhar com homens com os quais já tive um romance: "Foi muito legal trabalhar com Liam Neeson em *Michael Collins*. A gente se conhece há uma década, e a nossa intimidade ajudou bastante nas cenas mais 'quentes'. Me dei conta do quanto seria difícil, impossível mesmo, fazer aquelas cenas com alguém que eu só conhecia há algumas semanas. E, além disso, foi divertido".

5 Minha independência: "Eu tenho o mesmo agente, Elaine Goldsmith, há dez anos – e somos muito amigas. Mas eu sou a única responsável pelo meu comportamento e por minhas decisões. Já fiz coisas que Elaine não achou interessantes, e também recusei projetos que ela achava ótimas escolhas".

6 Meu apartamento em Manhattan: "Sou muito caseira. Adoro ficar em casa mexendo em minhas coisas".

7 Susan Sarandon: "Para mim, Susan é a mulher ideal. Estou secretamente apaixonada por ela. Sabe, se alguma coisa acontecer ao Tim Robbins (*ator, diretor e marido de Susan*), sou a primeirona da fila para tomar seu lugar. Ela é adorável, generosa e muitíssimo inteligente. E, como se não bastasse, ainda tinha de ser uma excelente mãe e de ter um relacionamento perfeito".

...E ODEIO!

8 Meu ex-marido Lyle Lovett: "Depois de superar o desapontamento e aquela sensação de fracasso, acho que Lyle e eu fizemos uma mágica incrível e transformamos um casamento que não deu certo numa amizade extraordinária. Se nunca me casar novamente, já vou estar mais do que contente por ter me casado com ele".

9 Crianças: "Adoraria ter filhos um dia. Se estiver casada quando isso acontecer, ótimo. Se não, ótimo também".

10 O título do filme *Uma Linda Mulher*: "Algo como 'Garota Medíocre' teria, digamos, me incomodado. Mas posso viver com *Uma Linda Mulher* numa boa".

11 Não calçar sapatos: "Gosto de andar descalça porque fico mais perto da Terra".

12 Minha boa sorte: "É o modo de Deus me compensar com juros por eu nunca ter sido popular no colégio".

13 Envelhecer: "Você começa a amadurecer e os papéis que lhe oferecem também".

1 Perguntas sobre o quanto eu ganho: "Nesse momento eu não posso dizer exatamente quanto ganho, mas também não me importo em lembrar".

2 Comparações da bilheteria de meus filmes com a de *Uma Linda Mulher*: "É muito difícil encontrar comédias que possam ser tão bem-sucedidas. Mas não me preocupo em ficar olhando para trás".

3 Saber que meus dois novos filmes (*Runaway Bride* e *Notting Hill*) serão lançados na mesma temporada: "Eu gostaria que houvesse uma distância maior entre os dois. Sabe, é como se um ano inteiro da minha vida pudesse caber em três meses!".

4 Desespero: "Esse negócio de fazer filmes deixa as pessoas em pânico. Se um personagem dá certo, certos atores não mudam a linha de trabalho. Eu não compartilho dessa filosofia".

5 A exploração de minhavida particular: "Acho que, quando as pessoas olham para alguém que é considerado infeliz, a vida lhes parece bem melhor: 'Puxa, minha vida está mal, mas olha a da Julia Roberts'".

6 Que Sandra Bullock tenha sido chamada de "a próxima Julia Roberts": "Nunca vi nenhum de seus filmes, então, honestamente, não sei qual é a dela. Já a vi na televisão, e ela me pareceu uma gracinha. Mas rotular Sandra Bullock de 'a próxima Julia Roberts' não é justo... especialmente porque ela está nesse negócio há mais tempo do que eu".

7 O vício em drogas de meu irmão (*o ator Eric Roberts*): "Minha irmã e eu passamos boa parte da nossa juventude tentando ajudá-lo. Então, não tenho um pingo de remorso ou de culpa por ter deixado de fazer algo por não estar capacitada. Me afastei dele, porque quero que minha vida seja repleta de coisas com substância e qualidade. Tive de fazer uma escolha e vivo com ela, por mais egoísta que isso possa parecer".

8 Falar sobre as mentiras que tablóides inventam a meu respeito: "Qualquer comentário só daria mais força a boatos, além de fazê-los durar dois dias ao invés de um".

9 Críticas a minha decisão de não trabalhar por dois anos no auge da fama: "Dos meus 23 aos 25 anos, eu desafio qualquer um a mostrar um único filme que eu não poderia deixar de fazer".

10 Comentários sobre a verdadeira cor de meus cabelos: "Eu tenho o cabelo pelo qual paguei. É meu! Nasci para ser ruiva. Minha pele, meus olhos... sempre tive tudo que uma ruiva deveria ter".

11 Perguntas sobre um possível *Uma Linda Mulher 2*: "O projeto já foi desativado há muito tempo – o mundo está a salvo. Já li dezenas de roteiros, mas as pessoas tiveram oito anos para digerir *Uma Linda Mulher*, e cada um imagina uma continuação de forma diferente – e não há como agradar a todos".

12 Fofocas: "Se eu fizesse tudo que dizem que faço, eu seria a Mulher-Maravilha e teria até um avião invisível".

13 Papéis repetitivos: "Fazer sempre as mesmas coisas me deixa entediada – e o público que vai ao cinema acaba se sentindo do mesmo jeito. Muitos acham que as pessoas sempre querem que você faça as mesmas coisas – mas será que é por aí mesmo?".

Susan Granger

GENTE (QUASE) COMO A GENTE

Entre um filme e outro, as celebridades de Hollywood são especialistas em cultivar hobbies esquisitos

Julie Andrews, Jeff Bridges e Robin Williams: literatura, música e soldadinhos de chumbo

"Quando eu era vendedor de souvenirs na Disneylândia, atormentava os turistas pedindo selos usados de outros países", relembra o ator Steve Martin. "E usava minhas pequenas economias para comprar suas moedas. Era um 'filatelista-numismático'." E, sem falsa modéstia, declara: "Agora que sou rico e famoso, só coleciono grandes obras de arte, tipo Renoir, Picasso, Van Gogh etc."

Assim como o popular comediante mudou seu hobby, outras celebridades hollywoodianas também o fizeram – talvez com exceção de Robin Williams, que passou a infância brincando com seus dois mil soldadinhos de chumbo. Depois de adulto, e já ator, continuou a coleção, só que em grande escala: agora possui vinte mil soldadinhos na sua mansão em Beverly Hills.

A admirável Julie Andrews adorou ser a governanta de *A Noviça Rebelde* e usou os momentos de folga para escrever dois livros infantis: *Mandy* e *The Last of the Really Great Whangdoodles*, que se tornaram best-sellers. Como escritora, usou o nome de casada, Julie Edwards, o que muito sensibilizou o marido-diretor Blake. Já o ator William Shatner, idolatrado pelos fãs de *Jornada nas Estrelas*, não mantém um hobby espacial. Seu interesse, pelo contrário, tem quatro patas bem firmes sobre o chão da terra: ele cria cavalos no seu rancho em Santa Monica.

Poucos sabem que Jeff Bridges não é apenas bom ator. Em 1969, aos dezesseis anos, escreveu uma canção que foi incluída na trilha sonora do filme *John & Mary*, com Dustin Hoffman e Mia Farrow. Desde então, Jeff já compôs cerca de duzentas melodias. "É um hobby, não uma carreira", explica.

Tanto Tony Curtis como Sylvester Stallone sempre usaram a pintura como lazer e já realizaram diversas exposições das suas telas em Los Angeles e no Havaí. E o talentoso Charlton Heston, ávido colecionador de armas de fogo, acaba de "oficializar" seu hobby tornando-se vice-presidente da RNA (Associação Nacional do Rifle), para desespero de pacifistas, como Barbra Streisand, que o criticam pelo mau exemplo perante os fãs.

Segundo a atriz Joanne Woodward, seu marido, Paul Newman, é o rei dos hobbies malucos: sua paixão por corridas de automóveis. Mas, embora pilotando algumas vezes, cedeu à pressão da família e dos produtores dos seus filmes, passando para os bastidores do esporte.

Certamente, o campeão dos campeões em hobbies de alto custo é o charmoso John Travolta. Apaixonado por aviação, tirou o brevê de piloto aos dezessete anos e, aos 24, usou o salário de *Grease* para comprar um jatinho, com o qual veio ao Brasil em 1981. Mas em 1992 já possuía um possante Gulfstream, que pilotou até Paris para se casar com a atriz Kelly Preston – o filho do casal foi batizado Jett em homenagem à paixão do pai pelos jatos. Com a guinada da sua carreira depois de *Pulp Fiction* e multimilionário com seus últimos filmes, John Travolta acaba de adquirir duas preciosidades: um pequeno avião de combate Red Arrows usado pela RAF na Segunda Guerra Mundial e... um Boeing 707 igualzinho aos das empresas aéreas comerciais, mas que ele mandou reformar como uma verdadeira casa para sua pequena família. Pontos para Travolta!

Dulce Damasceno de Brito foi correspondente em Hollywood dos Diários Associados e de O Cruzeiro de 1952 a 1968.

Abril/Fox

Os agentes Mulder e Scully arriscam a pele para impedir a colonização alienígena do planeta

ARQUIVO X o filme

Primeira versão em longa-metragem é feita sob medida para quem não conhece a série

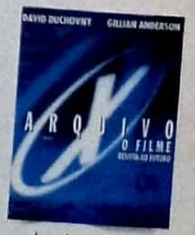
Mais até do que os filmes para o cinema do seriado *Jornada nas Estrelas*, a primeira incursão em tela grande da cultuada e revolucionária série *Arquivo X* deveria ser comentada sob dois pontos de vista: a dos iniciados e a dos marinheiros de primeira viagem. A amplitude do universo criado por Chris Carter na TV é tão rica, com desdobramentos complexos e recursos dramáticos particularmente bizarros, que dois desafios ficaram evidentes antes que o filme entrasse em produção: como contar uma história que, sem ser didática, situe minimamente o espectador desinformado; e como agradar a esse mesmo público sem desrespeitar os fãs dos agentes Fox Mulder (David Duchovny) e Dana Scully (Gillian Anderson).

É bem provável que os não-iniciados apreciem mais o filme. O roteiro de Chris Carter e a condução de Rob Bowman, um dos diretores mais ativos da série, alcançam um difícil equilíbrio, fazendo lembrar aquela velha máxima "agrada a gregos e troianos". Mas o preço pela diplomacia não deixa de ser alto: o filme, ao contrário da série, não tem nenhum momento brilhante, seja em densidade dramática, seja em composição visual. Em nome do espetáculo cinematográfico, substituiu-se a claustrofobia e o mistério da TV por cenas de grande impacto e um ritmo ágil. Sai a sofisticada criação de climas e entra o efeito especial. Funciona, mas não deixa de ser frustrante. *Arquivo X – O Filme* sofre de perda de identidade: as partes estão todas lá, mas a essência escapuliu por alguma fresta.

A trama se sustenta isoladamente (a ameaça de uma colonização alienígena no planeta) e revela surpresas que servem para alimentar a fome insaciável dos fãs da série. O pai da idéia se permite até algumas brincadeiras: a carga erótica que rola entre os agentes permanece entre o beijo que nunca aconteceu, o carinho fraternal e a dependência de um pelo outro. Em um momento decisivo, o FBI transfere Scully para longe de seu lunático parceiro. O destemido caçador de óvnis desmorona. Na melhor tradição romântica, porém, Mulder une forças para mais uma vez salvar a vida da companheira.

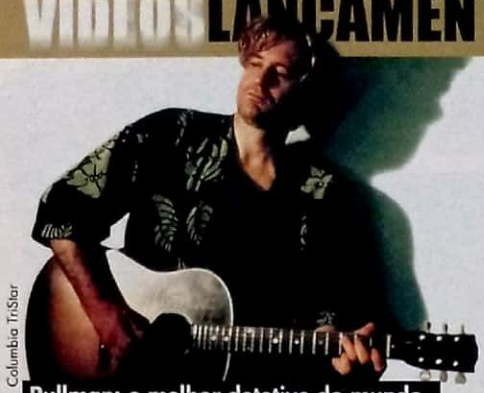
O filme sobrevive à base de boas seqüências de ação: da explosão terrorista de um prédio até o impressionante final na Antártida, passando por uma perseguição noturna em um milharal suspeito. De qualquer forma, o filme existe mesmo para explicar muita coisa, mas não esclarecer nada. Caso contrário, não seria *Arquivo X*.

Christian Petermann



★★★

(The X-Files: Fight the Future, EUA, 1998) Direção: Rob Bowman. Com David Duchovny, Gillian Anderson, Martin Landau, Armin Mueller-Stahl, Blythe Danner, John Neville, Mitch Pileggi, Glenne Headly. 120 min. Abril/Fox.


Columbia TriStar

Pullman: o melhor detetive do mundo

EFEITO ZERO

policial ★★ INÉDITO NO CINEMA

Não há detetive melhor no mundo do que Daryl Zero (Bill Pullman) – é o que diz o próprio. E o sujeito é mesmo um prodígio: desvenda um caso em questão de horas, sem sair de casa. Zero, aliás, é tão recluso que nunca encontra seus clientes pessoalmente, mandando em seu lugar o advogado Arlo (Ben Stiller, de *Quem Vai Ficar com Mary?*). Mas tem de abrir uma exceção quando um milionário o contrata para localizar as chaves de um cofre e descobrir um chantagista. Quase sem pistas, Zero se manda para o local do crime. E, lá, graças a uma garota misteriosa, vai descobrir que nem só de deduções racionais vive um homem. Peculiar, esquisito, mas ainda assim envolvente, este é o programa certo para quem gosta de cineastas "cabeça" como David Lynch e Hal Hartley.

Isabela Boscov

(Zero Effect, EUA, 1998) **Direção**: *Jake Kasdan.* **Com** *Bill Pullman, Ben Stiller, Ryan O'Neal, Kim Dickens. 119 min. Columbia TriStar.*

JANELA INDISCRETA

suspense ★★

Antes de o polêmico *Psicose* de Gus Van Sant chegar aos cinemas, Christopher Reeve já estava à frente deste telefilme, refilmagem de outro clássico conduzido por Alfred Hitchcock, em 1954. Aqui pelo menos há o mérito da atualização da narrativa: o protagonista usa várias inovações tecnológicas para garantir sua segurança e conta com câmeras incrementadas para bisbilhotar a vida dos vizinhos. Mas o novo roteiro e a direção perverteram a principal qualidade do original, transferindo para o Reeve e sua parceira (Daryl Hannah) a descrição e explicação dos fatos, roubando do espectador esse adorável prazer. O resultado é um filme frio, cansativo e de ritmo frouxo, apesar do louvável esforço do ator em cercar a trama de credibilidade.

Fátima Gigliotti

Alpha

Reeve: bisbilhotando a vida alheia

(Rear Window, EUA, 1998) **Direção**: *Jeff Bleckner.* **Com** *Christopher Reeve, Daryl Hannah, Robert Forster, Ruben Santiago-Hudson, Anne Twomey. 102 min. Alpha.*

MR. NICE GUY: BOM DE BRIGA

ação ★★★ INÉDITO NO CINEMA

Warner

O astro Jackie Chan é co-apresentador de um famoso programa de culinária na Austrália. A confusão tem início quando uma linda repórter cruza o seu caminho. De posse de uma fita de vídeo que mostra negociatas ilegais entre um poderoso magnata e uma perigosa gangue, ela precisa fugir de capangas de ambos os lados. É claro que Chan irá ajudá-la fazendo as mais incríveis acrobacias.

(Mr. Nice Guy, Hong Kong/EUA, 1998) **Direção**: *Sammo Hung.* **Com** *Jackie Chan, Richard Norton. 87 min. Warner.*

NA COMPANHIA DE HOMENS

drama ★★★★

Uma boa idéia, tratada com criatividade e talento, pode transformar uma produção barata (25 mil dólares) em grande sucesso. A idéia: dois executivos abandonados pelas namoradas e preteridos numa promoção descontam o despeito assediando a mesma mulher. O roteiro ácido e devastador conta com diálogos cruéis sobre o imaginário masculino e o elenco é adequadíssimo.

(In the Company of Men, Canadá/EUA, 1997) **Direção**: *Neil LaBute.* **Com** *Aaron Eckhart, Stacy Edwards, Emily Cline, Jason Dixie, Chris Hayes. 97 min. Cult.*

POR UMA VIDA MENOS ORDINÁRIA ★★★

romance Está escrito em algum lugar que um cineasta não pode se divertir com seu trabalho? Depois de se tornar um queridinho da mídia com *Cova Rasa* e *Trainspotting*, Danny Boyle surpreendeu ao realizar uma comédia romântica genuína, despretensiosa e grandiloqüente. Muitos ficaram horrorizados com a falta de seriedade de *Por uma Vida Menos Ordinária*. Onde estaria o retrato do jovem anos 90 que o diretor, ao lado do roteirista John Hodge, tão bem desenvolveu nos filmes anteriores? Abaixada a poeira, que se faça justiça: Boyle transmite todo o prazer que sentiu ao realizar essa fantasia exagerada e carinhosa sobre o amor perfeito, e o resultado é um pequeno e delicioso aperitivo. Delroy Lindo e uma Holly Hunter impagável são dois cupidos que vêm à Terra com a missão de unir a filhinha de papai Cameron Diaz com o faxineiro Ewan McGregor. É o que acontece, claro, depois de um seqüestro, muitos tiros, caçadores de recompensa e um bom humor à toda prova. McGregor se supera como o herói romântico com alma de criança, enquanto Cameron alia bom *timing* de comédia a uma presença de tirar o fôlego. Há cenas memoráveis, como a do número musical ao som de "Beyond the Sea". O amor é lindo. E é pop.

Christian Petermann

(A Life Less Ordinary, EUA/Inglaterra, 1997) **Direção**: *Danny Boyle.* **Com** *Ewan McGregor, Cameron Diaz, Holly Hunter, Delroy Lindo, Ian Holm, Dan Hedaya, Stanley Tucci, Maury Chaykin. 104 min. Abril/Fox.*

MARCAS DO ÓDIO

policial ★★★ INÉDITO NO CINEMA

Mary McDonnell é o grande esteio desta produção modesta. No papel da esposa infiel de um homem (Randy Quaid) que, na primeira seqüência, aparece morto em seu carro carbonizado no meio do deserto, ela acentua o mistério da personagem, suspeita de tê-lo assassinado. Com flash-backs bem editados, a fita mantém o interesse, ficando frágil só nas cenas de sexo por conta do pudor e das roupas, inverossímeis.

(Woman Undone, EUA, 1995) **Direção**: *Evelyn Purcell.* **Com** *Mary McDonnell, Randy Quaid, Sam Elliott, Benjamin Bratt, Charles Nolan. 92 min. Alpha.*

NADA EM COMUM

comédia ★★ INÉDITO NO CINEMA

Christophe Lambert já foi herói de aventuras adolescentes, contracenou com uma dupla esperta de cães e agora co-produz esta refilmagem de uma comédia francesa. O filme, uma espécie de *A Guerra dos Botões* menos sofisticado e mais ingênuo, mostra uma turma de pré-adolescentes que se divide entre os que são filhos de pais separados ou não.

(Splitsville, EUA, 1994) **Direção**: *Lynn Hamrick.* **Com** *Jesse Littlejohn, Grady Hutt, Christophe Lambert, Loretta Devine. 94 min. PlayArte.*

IRRESISTÍVEL ATRAÇÃO

drama ★★★ INÉDITO NO CINEMA

Jada Pinkett Smith (mulher do astro Will Smith e par romântico de Eddy Murphy em *O Professor Aloprado*) vive a sedutora e agitada Woo. Disposta a encontrar o homem da sua vida, ela aceita a dica de uma estranha taróloga e conhece o tímido e atrapalhado Tim Jackson (Tommy Davidson). Comédia adolescente curtinha que usa e abusa dos clichês, mas diverte assim mesmo.

(Woo, EUA, 1998) ***Direção****: Daisy Mayer.* ***Com****: Jada Pinkett Smith, Tommy Davidson, Dave Chappelle, Paula Jai Parker, LL Cool J. 85 min. Warner.*

SEGREDOS IMPERDOÁVEIS

drama ★★★ INÉDITO NO CINEMA

Columbia TriStar

A tensão sexual do roteiro é o maior atrativo do filme. Vince Vaughn (o Norman Bates do novo *Psicose*) tem presença insinuante como um viajante que muda a rotina de uma fazenda ao despertar traumas e desejos sufocados. Drama psicológico que, mesmo longo demais, trabalha bem o clima de calor e languidez: as cigarras não silenciam durante todo o filme, e o elenco extravasa sensualidade.

(The Locusts, EUA, 1997) ***Direção****: John Patrick Kelley.* ***Com****: Vince Vaughn, Jeremy Davies, Kate Capshaw, Ashley Judd, Paul Rudd. 126 min. Columbia TriStar.*

O PARAÍSO É AQUI

comédia ★★★ INÉDITO NO CINEMA

Singela homenagem a Charlie Chaplin, com um toque de realismo mágico, trilha sonora com bom reggae e roteiro surpreendente, essa ingênua comédia ironiza a lenda de a América ser a terra dos sonhos possíveis ao acompanhar a chegada de um imigrante judeu a Toronto, chamada por ele de "a nova terra pro-metida". O elenco está afinado.

(Heaven Before I Die, Canadá, 1997) ***Direção****: Izidore K. Musallam.* ***Com****: Andy Velasquez, Giancarlo Giannini. 98 min. PlayArte.*

CONTRAGOLPE

suspense ★★ INÉDITO NO CINEMA

Náo dá para entender o que leva um ator como Alec Baldwin a aceitar um trabalho tã desconcertante. Ele é um ladrão que, após um assalto, entra em confronto direto com os comparsas. Com uma história inacabada e um protagonista esquisito, o filme começa e termina sem dizer a que veio. Um desperdício.

Top Tape

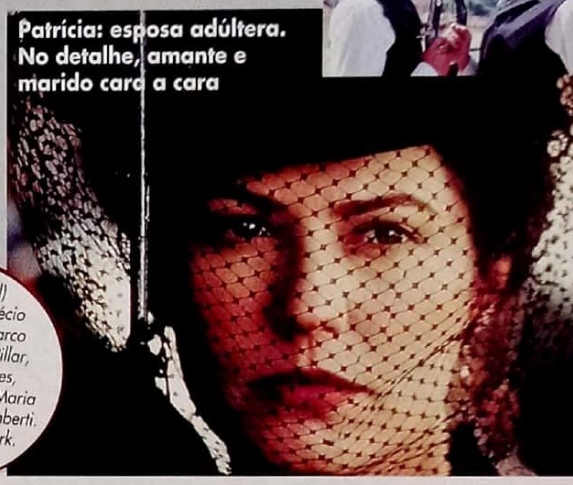
(Thick as Thieves, EUA, 1998) ***Direção****: Scott Sanders.* ***Com****: Alec Baldwin, Rebecca De Mornay, André Braugher, Michael Jai White, Ricky Harris. 95 min. Top Tape.*

AMOR & CIA. ★★★★

romance **Nesta adaptação de um romance do português Eça de Queiroz, Helvécio Ratton comprova a sua preocupação em emocionar e manter o diálogo com o público, como já tinha feito em *Menino Maluquinho – O Filme*. É algo raro no atual cinema nacional já que muitos dos realizadores, voltados para o brilho fácil, perdem em clareza e usam a câmera de forma inadequada. Esta, nas mãos de Ratton, é elemento eficaz e objetivo para captar os confusos sentimentos de Alves (Marco Nanini) diante do eventual adultério da esposa, Ludovina (Patrícia Pillar, sempre luminosa), com o sócio dele, Machado (Alexandre Borges). Além da honra ofendida, o marido traído enfrenta o oportunismo do sogro (Rogério Cardoso, hilariante) e a paixão que ainda tem pela mulher. Transposta para a São João Del Rey do século passado, a trama possibilitou um filme notável que, sem se deslumbrar com a beleza da cidade mineira, oscila com feliz equilíbrio entre o humor sutil e o romantismo, embalado pela canção "Quem Sabe", de Carlos Gomes.**

Alfredo Sternheim

Filmmark



Patrícia: esposa adúltera. No detalhe, amante e marido cara a cara

(1998, Brasil) ***Direção****: Helvécio Ratton.* ***Com*** *Marco Nanini, Patrícia Pillar, Alexandre Borges, Rogério Cardoso, Maria Silvia, Cláudio Mamberti. 100 min. Filmmark.*

MOBY DICK

aventura ★★★

Stewart: vingança

Alpha

Já se foi o tempo em que a TV era considerada um meio menor que o cinema. Hoje, a diferença parece ficar mesmo por conta do tamanho da tela, já que superproduções como *A Odisséia* e *Merlin* deixaram produtores de Hollywood boquiabertos. *Moby Dick* não faz por menos. A nova adaptação do romance de Herman Melville é um espetáculo de primeira, dono de um colorido impressionante. Quem assistiu à clássica versão de John Huston, porém, vai notar que a força narrativa deste aqui sofre do mesmo mal: a lentidão. Ainda assim, a fita vale pela interpretação de um time afinado, com destaque para Henry Thomas e Ted Levine. Patrick Stewart até tenta fazer bonito como o capitão obcecado em matar a baleia branca que devorou sua perna, mas sua face serena não condiz com a fúria insana na qual mergulha o personagem.

Suzana Uchôa Itiberê

(EUA, 1998) ***Direção:*** *Franc Roddam.* ***Com*** *Patrick Stewart, Henry Thomas, Ted Levine, Gregory Peck. 146 min. Alpha.*

TEMPESTADE

ação ★★

Por que diabos Morgan Freeman fez uma roubada do tamanho deste *Tempestade*? Hipoteca atrasada? Dívidas de jogo? Não importa. O fato é que ele é o único motivo das duas estrelinhas desta bomba, um filme catástrofe disfarçado de aventura policial que coloca Freeman, Christian Slater e meia dúzia de coitados atrás de 3 milhões de dólares em uma cidadezinha inundada e prestes a ser destruída pela força das águas. O elenco disse ter passado pelo inferno para fazer o filme, já que ele foi rodado em um estúdio literalmente inundado. Mas os diálogos são tão patéticos que a impressão é que Freeman ou Slater vão cair na gargalhada em qualquer segundo. *Tempestade* deve ter sido um horror para fazer. Mas é mais difícil ainda de se ver até o final.

Roberto Sadovski

Warner

Slater e Freeman: na chuva

(Hard Rain, EUA, 1998) ***Direção****: Mikael Salomon.* ***Com*** *Morgan Freeman, Christian Slater, Randy Quaid, Minnie Driver, Edward Asner, Michael A. Goorjian. 95 min. Warner*

FUGINDO DO PASSADO ★★★

policial Paul Newman interpreta o investigador Harry Ross num filme que honra as melhores tradições do policial: todo mundo é suspeito, ninguém conta o que sabe e o desfecho esteve sempre à nossa frente, debochando de nossa incompreensão. Aposentado depois de um mal explicado acidente de trabalho, Ross torna-se uma espécie de prestador de serviços do produtor de cinema Jack (Gene Hackman) e de sua esposa, Susan (Susan Sarandon). Até que um dia Jack, às voltas com problemas do passado, pede para que o ex-detetive o ajude num caso de suborno. A partir daí, a ação de *Fugindo do Passado* vai para um terreno que conhecemos bem, com direito a mortes, romances proibidos e uma reviravolta a cada cinco minutos. A diferença está no ritmo lento (um alívio, se considerarmos que hoje todo filme policial tem pelos menos cinco explosões) e o banho de interpretação dos atores coadjuvantes da categoria de Stockard Channing, James Garner e Giancarlo Esposito. E acredite: numa época em que as "bufadas" de Sandra Bullock e o sorriso torto de Gwyneth Paltrow são considerados métodos de interpretação, o time reunido aqui faz a diferença.

Sérgio Martins

Susan e Newman: romance

Twilight, EUA, 1998) ***Direção****: Robert Benton.* ***Com*** *Paul Newman, Gene Hackman, Susan Sarandon, Stockard Channing, James Garner. 94 min. CIC.*

Patricia: tentando descobrir a verdade

O PRINCIPAL SUSPEITO

suspense ★★★

O começo é de arrepiar: o estudante Martin (Ewan McGregor) é apresentado à rotina de seu novo emprego – vigia noturno de necrotério – pelo velho guarda, que insiste: "Compre um rádio para lhe fazer companhia! Não olhe para os cadáveres!". Não bastassem a atmosfera sinistra do local e as brincadeiras de mau gosto de seu amigo James (Josh Brolin), Martin percebe que a polícia o considera o principal suspeito de uma série de assassinatos envolvendo prostitutas e necrofilia. Como em tantos outros filmes do gênero, portanto, terá de descobrir o culpado para provar sua inocência. Mas a essa altura a trama já virou uma costura mal arrematada de clichês. Salvam-se os sustos, estes sim genuínos.

Isabela Boscov

(Nightwatch, EUA, 1998) ***Direção****: Ole Bornedal.* ***Com*** *Ewan McGregor, Nick Nolte, Patricia Arquette. 101 min. Paris.*

PAULIE – O PAPAGAIO BOM DE PAPO

infantil ★★★ **INÉDITO NO CINEMA**

Os críticos têm reclamado do excesso de diálogos nos filmes e acusam roteiristas pela verborragia. Ainda assim, Hollywood lança este *Paulie*, sobre um papagaio que fala sem parar. O curioso, neste caso, é que o blablablá tem uma razão de ser: o silêncio deixa lacunas e pode se tornar um entrave para a felicidade. Ingênuo? Sim, mas se a garotada captar a mensagem o aluguel vale a pena. Na trama, um papagaio falante faz amizade com uma garota com problemas vocais, mas os pais os separam por acreditar que a menina está pirando. O drama, que poderia descambar em choradeira, transforma-se em uma divertida aventura, quando Paulie sai pelos EUA na tentativa de reencontrar a dona.

Suzana Uchôa Itiberê

Paulie e Marie: amizade interrompida

(Paulie, EUA, 1998) ***Direção****: John Roberts.* ***Com*** *Gena Rowlands, Tony Shalhoub, Cheech Marin, Bruce Davison, Jay Mohr, Buddy Hackett, Hallie Kate Eisenberg. 92 min. CIC.*

TUDO É POSSÍVEL

comédia ★ **INÉDITO NO CINEMA**

Certa vez, Linda Fiorentino disse que o grande barato de trabalhar no cinema independente é que filmes e diretores são tão ruins que é possível treinar o trabalho de ator. Este aqui se encaixa perfeitamente no raciocínio. O filme traz nomes famosos desperdiçando poses e caretas numa história sem pé nem cabeça. Adolescente em crise entra em uma fria por causa do tio mafioso e vê na figura de uma aeromoça a solução de seus problemas.

(Kicked in the Head, EUA, 1997). ***Direção****: Matthew Harrison.* ***Com*** *Linda Fiorentino, James Woods, Lily Taylor, Kevin Corrigan, Michael Rapaport. 89 min. Alpha.*

LUCIE AUBRAC

drama ★★ **INÉDITO NO CINEMA**

Em plena ocupação nazista na França, em 1943, Lucie e Raymond vivem um amor idílico – a não ser pelo fato de que ele é membro graduado da Resistência e, após ser preso, é condenado à morte. Só o empenho de sua mulher poderá salvá-lo. E não faria mal se o diretor tivesse seguido o exemplo da personagem (aliás, verídica): para um filme sobre a força da paixão, *Lucie* é singularmente frio.

(França, 1997) ***Direção****: Claude Berri.* ***Com*** *Daniel Auteuil, Carole Bouquet, Patrice Chéreau. 116 min. Alpha.*

VINGANÇA SOB ENCOMENDA

comédia ★★ **INÉDITO NO CINEMA**

Popular na TV norte-americana, Norm MacDonald é co-autor e principal intérprete desta cansativa comédia. Como Mitch, ele e seu amigo Sam (Artie Lange) desde a infância sabem armar vinganças contra seus agressores. Em apuros financeiros, a dupla resolve usar essa habilidade. Algumas situações têm bons achados (o ato contra o vendedor de carros). No geral, porém, predomina o humor grosseiro.

(Dirty Work, EUA, 1998) ***Direção****: Bob Saget.* ***Com*** *Norm MacDonald, Jack Warden, Artie Lange, Chevy Chase, Christopher McDonald. 81 min. Warner*

TRÊS SÓCIOS DUVIDOSOS

comédia ★★★ **INÉDITO NO CINEMA**

Produção barata com ótimo elenco liderado por Billy Bob Thornton. Três fazendeiros cuidam de uma plantação de maconha na Califórnia. Testemunhas do assassinato de seu chefe (John Lithgow), eles decidem assumir os negócios ilegais. Diálogos divertidíssimos, boa trilha sonora e ainda destaque para a presença de Jamie Lee Curtis e Jon Bon Jovi.

(Homegrown, EUA, 1998) ***Direção****: Stephen Gyllenhaal.* ***Com****: Billy Bob Thornton, Hank Azaria, Kelly Lynch, Jon Bon Jovi, John Lithgow, Ted Danson, Jamie Lee Curtis. 102 min. Columbia TriStar.*

TEMPO PARA MATAR

policial ★★ INÉDITO NO CINEMA

Policial é morto de forma sádica por um chefão do submundo da Inglaterra. Disposto a se vingar, seu parceiro Robert Bryant (Nigel Leach) contrata uma linda assassina italiana (Kendra Torgan). Para não deixar pistas, ele manda um bando de matadores amadores eliminar a mulher depois da execução. Tudo dá errado e Bryant precisa ser encoberto por outro colega. Irregular, o filme abusa da violência e também do humor negro.

(Killing Time, EUA, 1998) ***Direção****: Bharat Nalluri.* ***Com****: Nigel Leach, Allen Mechen, Garry Steele, Kendra Torgan. 90 min. Columbia TriStar.*

SENHA PARA A MORTE

policial ★★ INÉDITO NO CINEMA

Senha para a Morte pertence à categoria dos filmes "já que não deu para pegar o último do Van Damme, vamos ver se este resolve as coisas". JoBeth Williams interpreta uma estudante de Psiquiatria que se vê às voltas com o assassinato de seu paciente, um gênio dos computadores. O que vem em seguida é puro clichê: aquele flerte manjado com o detetive de plantão, a tentativa de desmoralização da médica e o final "eletrizante".

(When Danger Follows You Home, EUA, 1997). ***Direção****: David Peckinpah.* ***Com*** *JoBeth Williams, Williams Russ, Michael Nanasseri. 91 min. CIC*

SEGREDO SUJO

suspense ★★

Instigado pela namorada, um marginal decide seqüestrar o filho único de um casal para levantar uma bolada com a grana do resgate. Para driblar o clichê mais que convencional da trama, o roteirista e diretor Rob Fresco usou o recurso de preservar a identidade do verdadeiro vilão da história até o clímax final, único interesse que este telefilme pode despertar no espectador.

(Dirty Little Secret, EUA, 1998) ***Direção****: Rob Fresco.* ***Com*** *Tracey Gold, Jack Wagner, Mary Page Keller, Ben Cardinal, Peter Flemming. 93 min. CIC*

TRUQUE DO MEDO

suspense ★★

Desde o início, este telefilme alterna passado e presente para esclarecer o desaparecimento da esposa de um político que, há pouco, perdeu a eleição. A derrota foi causada por uma reportagem denunciando a participação dele em massacre de civis na Guerra do Vietnã. Mesclando política e traumas psicológicos, a trama tem rumo insatisfatório.

(In the Lake of the Woods, EUA, 1996) ***Direção****: Carl Schenkel.* ***Com*** *Peter Strauss, Kathleen Quinlan, Peter Boyle, Nancy Sorel, Richard Anderson. 90 min. Alpha.*

OS MISERÁVEIS

drama ★★★

Três anos depois da livre versão de Claude Lelouch do romance de Victor Hugo, Bille August assume a nova adaptação do clássico *Os Miseráveis*. Após assinar o fraco *Mistério na Neve*, o diretor dinamarquês quase chegou lá. A história narra a trajetória de Jean Valjean (Neeson) na França do século 19. Por ter roubado um pedaço de pão, é condenado a vinte anos de trabalhos forçados. Sai da cadeia, torna-se prefeito da pequena Vigau, mas é perseguido pelo inspetor Javert (Rush), que descobriu sua verdadeira identidade. Brilhante diretor de atores, August promove duelo emocionante entre Neeson e Rush. Outra surpresa agradável é a presença sem glamour de Uma Thurman, que faz a sofrida Fantine.

Miguel Barbieri Jr.

Neeson: vida nova

(Les Misérables, EUA, 1998) ***Direção****: Bille August.* ***Com*** *Liam Neeson, Geoffrey Rush, Uma Thurman, Claire Danes, Hans Matheson. 129 min. Columbia.*

BELA DONNA

drama ★★

Reconhecido por Hollywood depois de ter levado a indicação ao Oscar de filme estrangeiro por *O Qu4trilho*, Fábio Barreto apostou no elenco internacional e no sotaque gringo nesta versão soporífera de *Riacho Doce*, do brasileiro José Lins do Rego. A escultural Natasha Henstridge (de *A Experiência*) é a mulher de um executivo norte-americano que se apaixona pelo pescador Nô (Eduardo Moscovis) no Ceará dos anos 30. A estética de cartão-postal e a técnica de Primeiro Mundo enchem os olhos: belas locações em Canoa Quebrada, nudez parcial dos protagonistas, fotografia deslumbrante, trilha sonora assinada por Dori Caymmi. Apesar da produção luxuosa, faltam molho, paixão e emoção. Os conflitos são mal-amarrados e sobra tédio. Resta o roteiro turístico.

Moscovis e Natascha: paixão

Miguel Barbieri Jr.

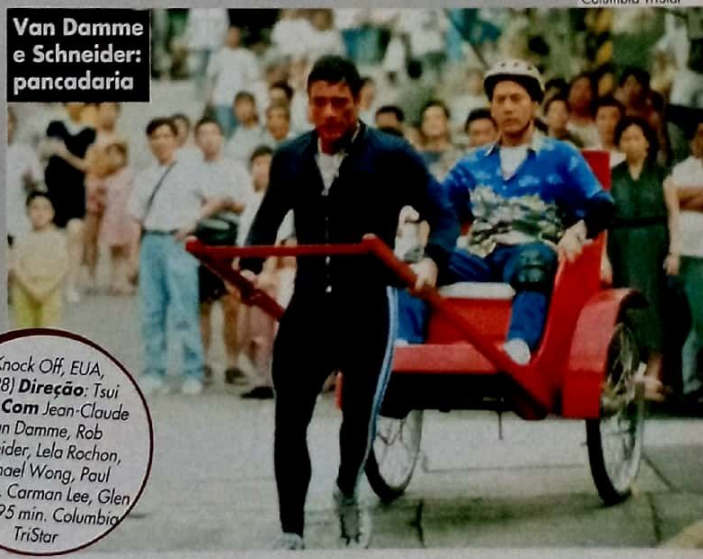
(Brasil, 1998) ***Direção****: Fábio Barreto.* ***Com*** *Natasha Henstridge, Eduardo Moscovis, Andrew McCarthy, Ângelo Antonio, Florinda Bolkan, Leticia Sabatella, Odilon Wagner. 105 min. Europa.*

GOLPE FULMINANTE ★★

ação **Onde foi que se meteu o Jean-Claude Van Damme do começo da década de 90? De astro de filmes de ação com tudo para destronar os poderosos Schwarzenegger e Stallone em filmes como *Soldado Universal* e *O Alvo*, o baixinho belga tornou-se uma piada sem graça – e seus filmes, idem. Agora, o ator virou um especialista em reciclar o cinema de Hong Kong (berço de mestres como John Woo e Jet Li) para a platéia do Ocidente. *Golpe Fulminante* segue a mesma linha dos fracassados *Risco Máximo* e *A Colônia*: o roteiro (Van Damme contra a máfia russa, blá, blá...) é mera desculpa para o diretor Tsui Hark mostrar sua habilidade atrás da câmera – especialmente nas aceleradas seqüências de luta. Mas ainda é pouco para Van Damme. O astro promete que, agora que está deixando o vício da cocaína para trás, vai cumprir a promessa de tomar o lugar dos grandes ícones da pancadaria. Mas é bom ele se apressar, porque, do lado de cá, a gente já está perdendo a paciência.**

Roberto Sadovski

Columbia TriStar



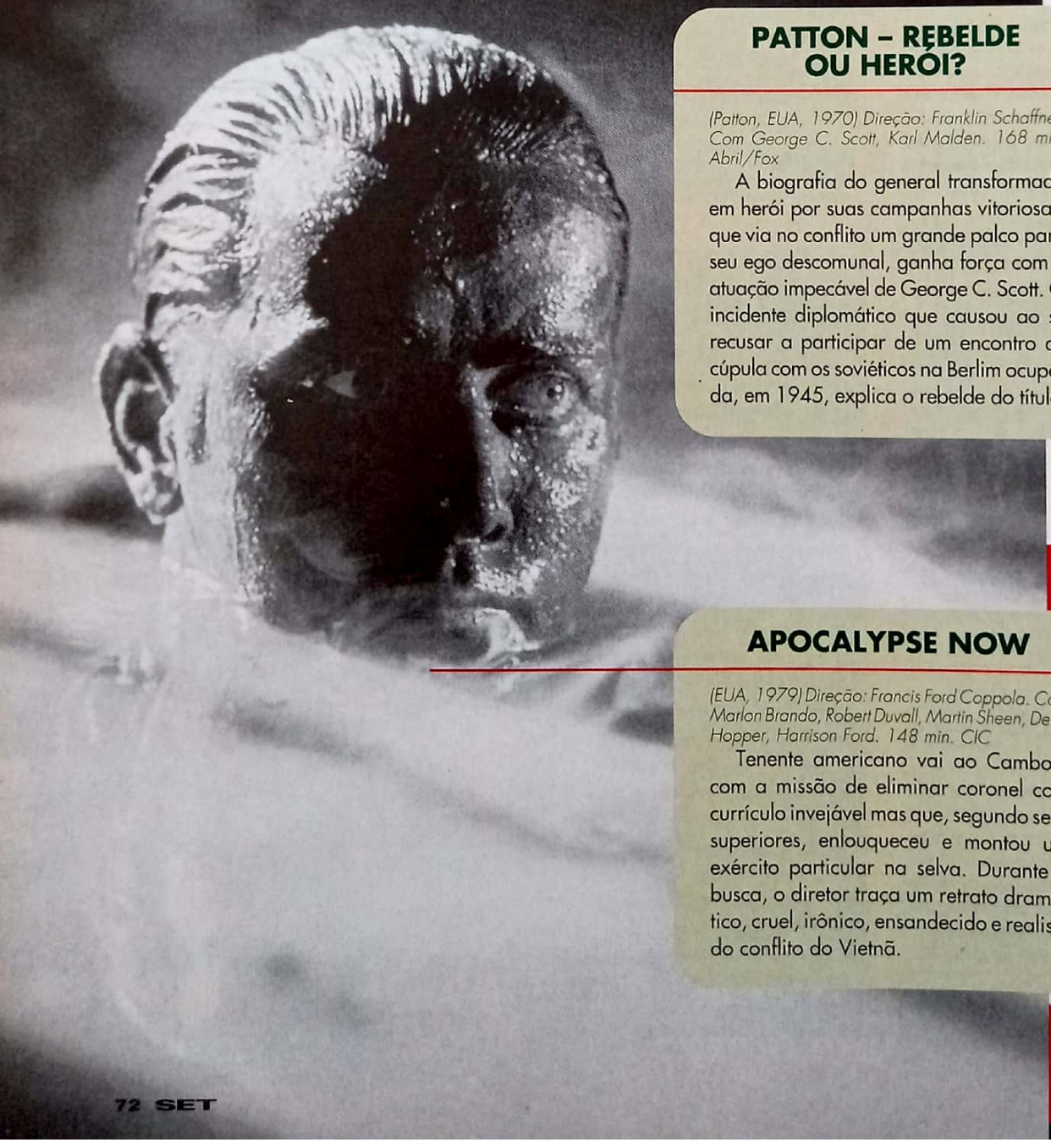
Van Damme e Schneider: pancadaria

(Knock Off, EUA, 1998) ***Direção****: Tsui Hark.* ***Com*** *Jean-Claude Van Damme, Rob Schneider, Lela Rochon, Michael Wong, Paul Sorvino, Carman Lee, Glen Chin. 95 min. Columbia TriStar*

GUERRA

CIC

Este mês sua TV será invadida por sambas-enredo, desfiles de escolas e bailes de carnaval. Para aqueles que preferem se entrincheirar em casa até o último trio elétrico passar nós preparamos um pelotão com vinte filmes de guerra para você não acabar prisioneiro desse tipo de programação. Às armas pessoal!



PATTON – REBELDE OU HERÓI?

(Patton, EUA, 1970) Direção: Franklin Schaffner. Com George C. Scott, Karl Malden. 168 min. Abril/Fox

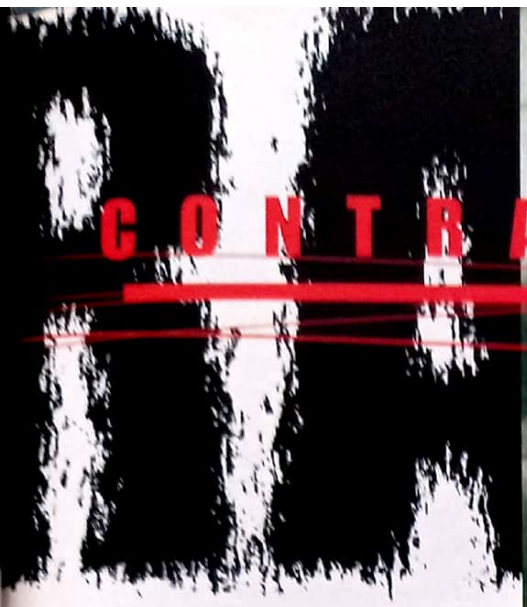
A biografia do general transformado em herói por suas campanhas vitoriosas, que via no conflito um grande palco para seu ego descomunal, ganha força com a atuação impecável de George C. Scott. O incidente diplomático que causou ao se recusar a participar de um encontro de cúpula com os soviéticos na Berlim ocupada, em 1945, explica o rebelde do título.

APOCALYPSE NOW

(EUA, 1979) Direção: Francis Ford Coppola. Com Marlon Brando, Robert Duvall, Martin Sheen, Denis Hopper, Harrison Ford. 148 min. CIC

Tenente americano vai ao Camboja com a missão de eliminar coronel com currículo invejável mas que, segundo seus superiores, enlouqueceu e montou um exército particular na selva. Durante a busca, o diretor traça um retrato dramático, cruel, irônico, ensandecido e realista do conflito do Vietnã.

CONTRA O CARNAVAL



NASCIDO PARA MATAR

(Full Metal Jacket, EUA, 1987) Direção: Stanley Kubrick. Com Matthew Modine, Adam Baldwin, Vincent D'Onofrio, R. Lee Hermey. 117 min. Warner

Recrutas treinados sem dó nem piedade por um militar tirânico se transformam em verdadeiras máquinas de matar ao serem enviados para o Vietnã. A ofensiva do Tet, que virou a guerra a favor dos vietcongs, é de um realismo impressionante – toda recriada em estúdio na Inglaterra.

LAWRENCE DA ARÁBIA

(Lawrence of Arabia, Inglaterra, 1962) Direção: David Lean. Com Peter O'Toole, Alec Guinnes, Anthony Quinn, Omar Sharif. 222 min. LK-Tel/Columbia

Oficial britânico trabalha para unir facções árabes inimigas com o objetivo de forçar a queda do Império Turco. Este épico de quase quatro horas de duração arrebanhou sete Oscar, incluindo melhor filme, direção e fotografia – que, aliás, perde muito da sua força na tela pequena.

Abril/Fox

DC

A GRANDE ILUSÃO

(La Grande Illusion, França, 1937) Direção: Jean Renoir. Com Pierre Fresnay, Erich Von Stroheim. 110 min. Continental

Sobreviventes de avião francês abatido em território alemão são levados para uma prisão dirigida pelo refinado oficial Von Rauffenstein, que, reconhecendo o valor de seus prisioneiros, trata-os com cortesia até a primeira tentativa de fuga. Daí para a frente as coisas mudam de figura. Uma obra-prima de Renoir.

GALLIPOLI

(Austrália, 1981) Direção: Peter Weir. Com Mark Lee, Mel Gibson. CIC

Archie é uma das maiores promessas australianas do atletismo no começo do século 20. Movido pelo idealismo – e também por influência de seus amigos, ele deixa a provável glória olímpica de lado e se alista no exército sem ter a menor noção do horror que iria enfrentar. Destaque para um Mel Gibson no comecinho de carreira.

CREPÚSCULO DAS ÁGUIAS

(The Blue Max, EUA, 1966) Direção: John Guillemin. Com George Peppard, James Mason, Ursula Andress, Jeremy Kemp. 136 min. Abril/Fox

Arrogante e destemido piloto alemão luta na guerra mais pela vaidade de ser o melhor entre os melhores do que propriamente pela pátria. Seu objetivo é ser reconhecido como o melhor e, mesmo tendo um caso com a esposa de seu comandante, sabe que tal glória não pode lhe ser negada.

Flashstar

PLATOON

(EUA, 1986) Direção: Oliver Stone. Com Tom Berenger, Willem Dafoe, Charlie Sheen, Johnny Deep. 120 min. Flashstar

Oliver Stone vende seu peixe dizendo que lutou na Guerra do Vietnã. E essa visão do "eu sei, porque estive lá" resulta num emocionante retrato dos horrores vividos pelos soldados. A história é contada por um recruta que descobre o absurdo do conflito tarde demais – ele já está no meio dele.

PECADOS DE GUERRA

(Casualties of War, EUA, 1989) Direção: Brian de Palma. Com Sean Penn, Michael J. Fox, John Leguizamo, Ving Rhames. 109 min. LK-Tel/Columbia

Brian De Palma lida com os horrores do Vietnã sob o ponto de vista de um soldado ingênuo. A trama é baseada na história verídica de um esquadrão que perde completamente as noções de ética e violenta uma vietnamita.

OS GRITOS DO SILÊNCIO

(The Killing Fields, Inglaterra, 1984) Direção: Rolland Joffé. Com Sam Waterston, Haing S. Ngor, John Malkovich, Julian Sands. 142 min. Flashstar

O filme é baseado na história real do jornalista Sidney Schanberg, correspondente do *The New York Times* que estava no Camboja quando o general Pol Pot chegou ao poder. No meio da barbárie que se instaura no país, Sidney tenta encontrar seu amigo e guia, Dith Pran, que foi parar num campo de concentração.

O FRANCO ATIRADOR

(The Deer Hunter, EUA, 1978) Direção: Michael Cimino. Com Robert De Niro, Christopher Walken, John Cazale, John Savage, Meryl Streep. VTI

Crônica da vida de um grupo de amigos e os efeitos causados pela participação na guerra do Vietnã. A amizade deles antes da partida para o conflito é contraposta à violação de sua humanidade durante a luta e a tortura psicológica do retorno. Destaque para a angustiante cena da roleta-russa.

VTI

CRUZ DE FERRO

(Cross of Iron, Alemanha/Inglaterra, 1977) Direção: Sam Peckinpah. Com James Coburn, Maximiliam Schell, James Mason. 128 min. Lumière

O mestre da violência, Sam Peckinpah, é quem conduz esta história sobre um destacamento alemão em território russo que fica à mercê de seu próprio comandante: um capitão ambicioso que não se cansa de designar o grupo de soldados para cumprir arriscadas missões só para conquistar prestígio entre seus superiores.

OS DOZE CONDENADOS

(The Dirty Dozen, EUA, 1967) Direção: Robert Aldrich. Com Lee Marvin, Ernest Borgnine, Charles Bronson, Donald Sutherland. 150 min. Warner

Doze soldados condenados à Corte Marcial são selecionados a dedo para uma missão suicida atrás das linhas inimigas em troca do perdão. O filme gerou duas continuações pouco dignas.

FURYO – EM NOME DA HONRA

(Merry Christmas, Mr. Lawrence, Inglaterra/Japão, 1983) Direção: Nagisa Oshima. Com David Bowie, Tom Conti, Ryuichi Sakamoto, Beat Takeshi. 124 min. New Line

Oficiais japoneses e britânicos são obrigados a conviver em campo de concentração nipônico na Ilha de Java. O conflito inevitável explode com a chegada de um oficial inglês que se rebela contra as regras estabelecidas pelo comandante do campo, e a situação complica ainda mais com o clima de paixão entre os dois militares.

PARALELO 49

(49th Parallel, Inglaterra, 1941) Direção: Michael Powell. Com Laurence Olivier, Leslie Howard. 117 min. F.J. Lucas

O shakespeariano Olivier brilha nesta trama que ganhou Oscar de melhor história original. O filme fala sobre um grupo de nazistas, sobreviventes de um navio bombardeado, que tenta voltar à Alemanha. No caminho, o grupo de fanáticos vai criando um clima de terror e violência por onde passa.

A UM PASSO DA ETERNIDADE

(From Here to Eternity, EUA, 1953) Direção: Fred Zinnemann. Com Burt Lancaster, Montgomery Clift, Deborah Kerr, Ernest Borgnine, Frank Sinatra, George Reeves. 114 min. LK-Tel/Columbia

Este clássico mostra o cotidiano de uma base militar no Havaí às vésperas do ataque japonês a Pearl Harbor narrado em duas histórias paralelas: o tórrido caso de amor entre um sargento e a esposa do comandante (com a famosa cena do beijo na praia) e o drama do soldado que se apaixona por uma prostituta.

LK-Tel/Columbia

INFERNO NO PACÍFICO

(Hell in the Pacific, EUA, 1968) Direção: John Boorman. Com Lee Marvin, Toshiro Mifune. 96 min. Transvideo

Esquecidos em uma pequena ilha do Pacífico, fora de qualquer rota de navegação, um oficial da marinha japonesa e um fuzileiro norte-americano travam uma batalha particular. Inimigos por princípio mas isolados da guerra, os dois têm de lutar, antes de mais nada, para sobreviver.

A PONTE DO RIO KWAI

(The Bridge on the River Kwai, Inglaterra, 1957) Direção: David Lean. Com William Holden, Alec Guinnes, Jack Hawkins. 160 min. LK-Tel/Columbia

Soldados britânicos capturados pelos japoneses são obrigados a construir uma ponte, só que o comando aliado, que não sabe o motivo, instrui um grupo para destruir a obra. Imaginem como fica a moral da tropa. O filme, que ganhou sete Oscar, tornou célebre a marcha militar assobiada pelos soldados.

OS CANHÕES DE NAVARONE

(The Guns of Navarone, EUA, 1961) Direção: J. Lee Thompson. Com Gregory Peck, David Niven, Anthony Quinn. 151 min. LK-Tel/Columbia

Um grupo de soldados da Resistência embarca em missão suicida de sabotagem: desativar os poderosos canhões de Navarone, estrategicamente colocados na costa do Mar Egeu, dando ao exército nazista completo domínio militar da região. O filme ganhou Oscar de efeitos especiais por suas cenas de batalha.

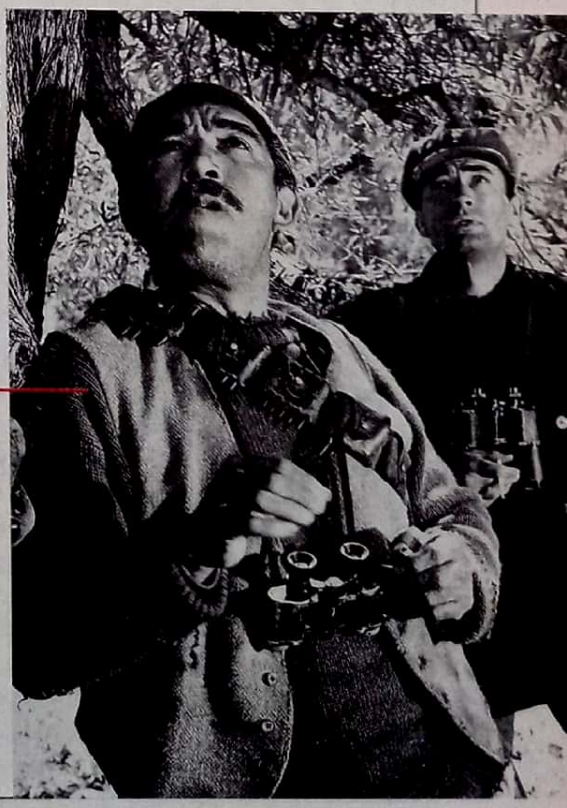
PRELÚDIO DE UMA GUERRA

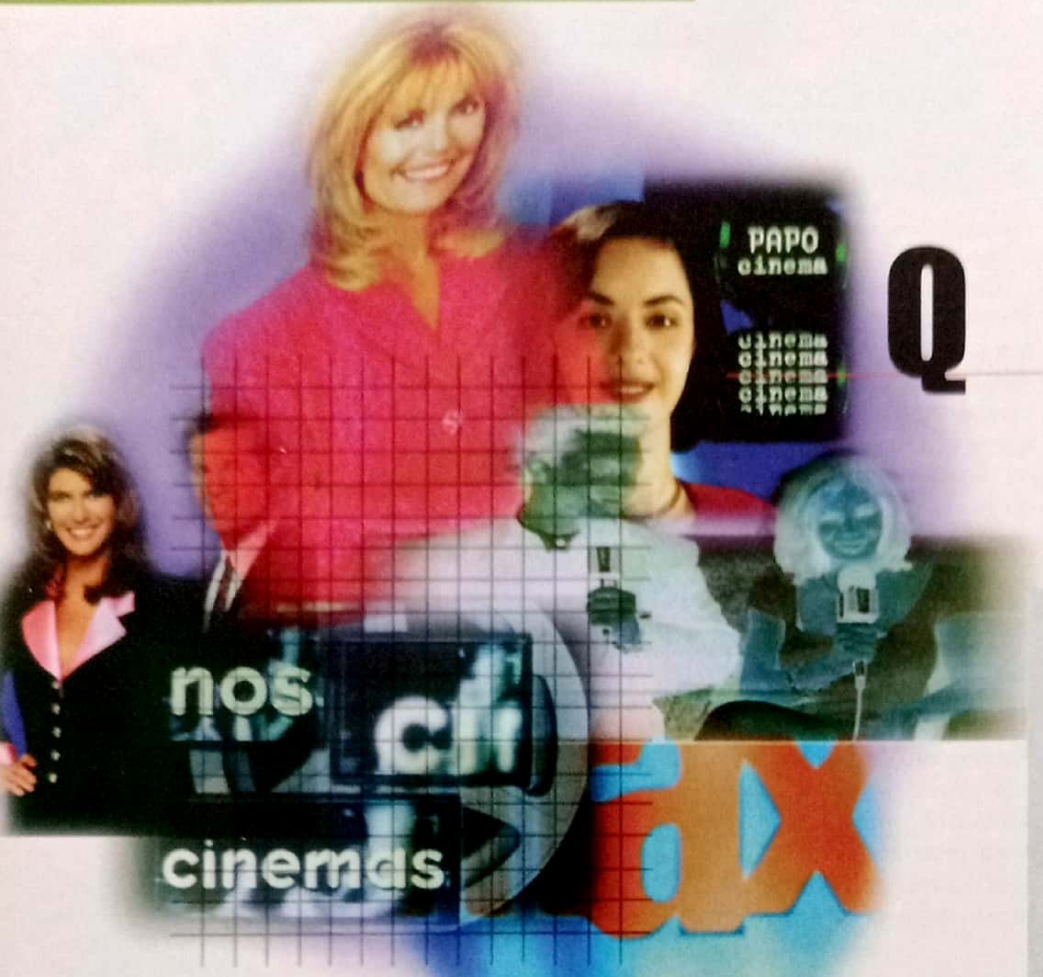
(Prelude to War, EUA, 1942) Direção: Frank Capra. 54 min. Opção

Curioso e pouco conhecido documentário de Frank Capra – um dos vários diretores em Hollywood que, a partir de 1942, se dispuseram a realizar filmes sobre a guerra para ajudar os aliados. Este exemplar mostra o ataque japonês à Manchúria e o crescimento do nazismo na Alemanha e do fascismo na Itália. Recebeu o Oscar de melhor documentário.

Seleção e resenhas por Paulo Priolli

LK-Tel/Columbia





Os canais por assina programas que expõe

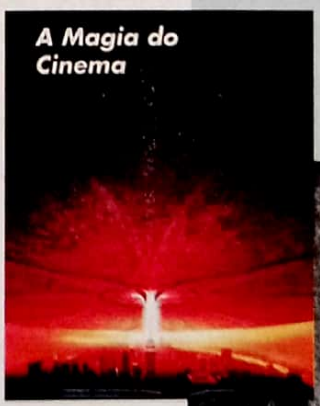
O QUE

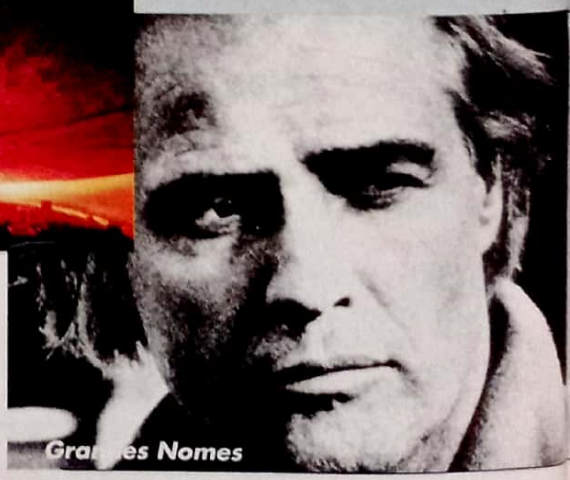
É incrível o estardalhaço que certas imagens podem causar. No fim do ano passado, multidões invadiram os cinemas ansiosas não por assistir ao filme em questão, mas para conferir as primeiras cenas de *Star Wars – Episódio 1*. Mal sabiam que não era preciso enfrentar longas filas e nem tampouco sair de casa: dois dias após a estréia na telona, o programa *Entertainment Tonight*, exibido no Brasil pelo canal USA, apresentou o trailer na íntegra. Com um poder singular que lhe dá passe livre nas festas e nos sets de filmagens mais badalados de Hollywood, o *ET* é apenas um entre os inúmeros shows da televisão por assinatura dedicados exclusivamente a cobrir as últimas novidades da indústria cinematográfica.

Hoje, são poucos os canais da TV paga que não incluem em sua programação séries fixas ou especiais sobre o tema. Embora o leque de opções seja extenso – desde a cobertura dos principais festivais, premiações, documentários sobre ídolos do passado e muitas, muitas entrevistas –, os preferidos, é claro, são aqueles dedicados ao mexerico e à fofoca acerca da intimidade de astros e estrelas. E há uma penca deles, inclusive produções nacionais – embora a grande maioria sejam importados da TV norte-americana que chegam por aqui, às vezes, com apenas um dia de atraso. Por outro lado, o mesmo assinante que tem o privilégio de desfrutar informações saídas do forno também tem de suportar muitos shows que oferecem os bastidores de filmes lançados por aqui há "séculos". Só mesmo a concorrência para injetar nova carga em séries com programação ultrapassada. E que vença o melhor.

O NOME JÁ DIZ TUDO

Não importa o dia e nem o horário: é só ligar no **E! ENTERTAINMENT TELEVISION** que a chance de encontrar alguma coisa sobre o cinema ou o showbiz é de 100 por cento. São 24 horas com todo o tipo de programa: jornalísticos, documentários ou aqueles puramente de fofocas sensacionalistas. Nessa linha, um dos mais interessantes é *Mysteries & Scandals* (domingos, às 16h), que este mês explora, entre outros, a tempestiva vida de Joan Crawford, cuja própria filha escreveu uma biografia





ura apostam na curiosidade do público e investem em
m a vida dos astros e desvendam os bastidores do cinema

ESBIRLOA

Por Suzana Uchôa Itiberê

revelando o lado negro da estrela de *O Que Terá Acontecido a Baby Jane?*

ESCOLA DE ATORES

Nos anos 50, a famosa escola de cinema Actor's Studio lecionava o aclamado método de interpretação de Stanislavski – aquele em que o ator se deixa "possuir" pelo personagem. Pelas mãos de seu discípulo Lee Strasberg passaram nomes consagrados, como Marlon Brando, James Dean, Paul Newman e até Marilyn Monroe. O programa *Inside the Actor's Studio*, que não tem horário fixo, mas passa todo mês no **BRAVO**, convi-

da ex-alunos a contar o que andam fazendo e o que lembram dos anos de estudo. O entrevistador, James Lipton, já falou com um sem número de artistas e cineastas e sempre tenta arrancar um segredinho a mais em um bate-papo bem à vontade. Este mês, o canal havia programado a presença de Sean Penn.

O MENOS CONHECIDO

Embora não seja muito divulgado, o canal **CINEMAX** também faz bonito no quesito jornalismo, com diversos programas sobre cinema que aparecem durante a programação. Fique de olho nestas chamadas: *Na Mira do Max*, *Hits* e *Nos Cinemas*. O destaque, porém, é o semanal *Papo Cinema*, com entrevistas, bastidores e *making ofs*.

INFORMAÇÃO DE PRIMEIRA

Canais jornalísticos por excelência, tanto **CNN** como **CNN EN ESPAÑOL** têm, cada um, seu programa específico de cinema. O primeiro exibe *ShowBiz* (segun-

Fotos: Divulgação

da a sexta, à 1h30), uma revista de variedades diária e ao vivo dedicada às notícias do mundo do entretenimento, que oferece mais de trezentas entrevistas inéditas por ano. Segmentos como o *Hollywood Repórter*, por exemplo, fazem a cobertura de premiações – este mês tem o Globo de Ouro e as previsões do Oscar –, além de acompanhar pré-estréias e suas respectivas festas. Em língua espanhola há o *Escenario* (segundas, às 18h30), no mesmo formato, mas voltado principalmente à America Latina – confira este mês uma entrevista com Fernanda Montenegro. →

cinema a conta-gotas

Sem programas fixos, os canais GNT, Discovery e MGM capricham nos especiais

O GNT exibe todo mês a série *Grandes Nomes*, que apresenta a biografia de celebridades em documentários bem cuidados com imagens inéditas. Apesar de não ser exclusivamente sobre cinema, a quantidade de programas sobre o tema é notável. Em fevereiro, por exemplo, o assinante poderá saber tudo sobre a vida de Rita Hayworth, Marlon Brando e Steve MacQueen. O canal exibe ainda um programa sobre o falecido produtor Don Simpson (de *Ases Indomáveis*) e um especial que narra a trajetória da polêmica Leni Riefenstahl, a cineasta preferida de Hitler. O segredo dos efeitos especiais é o tema da série *A Magia do Cinema* (de segunda a sexta, às 18h30), que vai ao ar pelo Discovery Channel. Os episódios apresentam o trabalho de adestradores de animais, passando por técnicos em pirotecnia e especialistas em miniaturas – o programa já dissecou sucessos como *Apollo 13* e *Independence Day*. No mesmo molde, o canal MGM exibe a série *A Magia Atrás dos Filmes*, em capítulos de meia hora exibidos no decorrer da programação deste mês.

OS EUROPEUS TAMBÉM TÊM VEZ

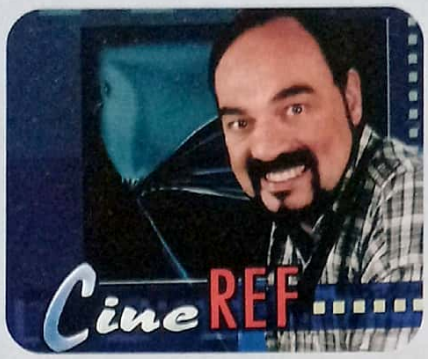
O que Gérard Depardieu, Catherine Deneuve, Daniel Auteuil e Claudia Cardinale têm em comum? Bem, além de obviamente estarem no meio cinematográfico, todos são nativos do Velho Continente, de onde saem pérolas muitas vezes desprezadas pelos fãs do – com o perdão da palavra – "cinemão" hollywoodiano. Mas no **EUROCHANNEL** esses astros têm espaço garantido no semanário *Eurodrops* (domingos, às 20h). Além de entrevistas, os repórteres fazem a cobertura completa dos mais importantes festivais da Europa, como o de Veneza, de Berlim e de Cannes.

Eurodrops

DE TUDO UM POUCO

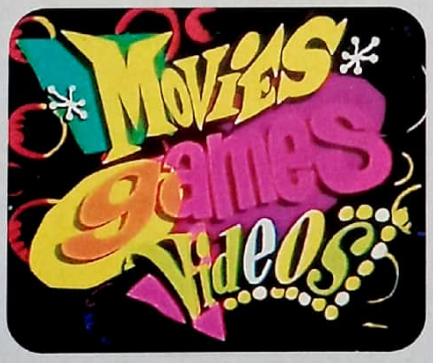
A **FOX** oferece uma verdadeira festa para o cinéfilo, embora alguns especiais já estejam bastante desatualizados quando vão ao ar. Mesmo assim, não faltam opções. Entre os melhores estão os nostálgicos *Galeria da Fama* (terças e sextas, às 12h30) – que este mês exibe documentários sobre Jack Nicholson e Rock Hudson – e *As Protagonistas do Amor* (quintas, às 12h30), uma deliciosa série sobre as mulheres inesquecíveis do cinema. Outros programas espalhados pela programação da Fox merecem uma conferida – e também uma atualização caprichada: *Hollywood Cara a Cara*, *Perfil de Hollywood*, *Os Diretores* e *Biografias*.

Galeria da Fama



CINEMA (QUASE) TOTAL

Ao contrário do que muitos pensam, a **HBO** não é um canal só de filmes. Além de séries e produções de animação, há dois programas jornalísticos sobre cinema. O crítico Rubens Ewald Filho está no comando de *Cine REF* (domingos, às 20h), uma revista semanal em que ele entrevista atores e atrizes, deixa o assinante plugado com as últimas novidades que chegam ao Brasil, e ainda acompanha grande parte dos festivais de todo o mundo. Já os bastidores das estréias fica por conta do *Entertainment News* (sábados, às 20h).



DOIS DE UMA VEZ SÓ

Os dois programas do **SUPER-STATION** não dão folga ao espectador: *Hollywood Station* (domingos, às 19h) e *Movie, Games & Videos* (domingos, às 19h30), embora sejam exibidos em um mesmo bloco do programação, são bastante diferentes. O primeiro é voltado para os bastidores do showbiz, com trailers e entrevistas, enquanto o segundo é um informativo sobre os últimos lançamentos de cinema e jogos de computador. E atenção: para os interessados nas novidades em vídeo internacionais, o canal é um dos poucos a oferecer esse serviço.

TIME DE CINÉFILOS

José Wilker, Ana Maria Bahiana e Renata Boldrini formam a equipe de apresentadores do **CINEVIEW** (segunda a sexta, às 20h30), destaque do *Telecine*. Cinéfilos inveterados, cada um deles ancora o programa em um dia da semana. Além de reportagens, entrevistas e da agenda cultural, as edições de quinta e sexta-feira têm um diferencial, respectivamente: os *10+ Brasil*, com o ranking dos filmes mais assistidos por aqui, e o segmento *Top Ten*, com a bilheteria nos Estados Unidos. Outra boa opção é o *Galeria* (sábados e domingos, às 20h30), que exibe bastidores de grandes produções.

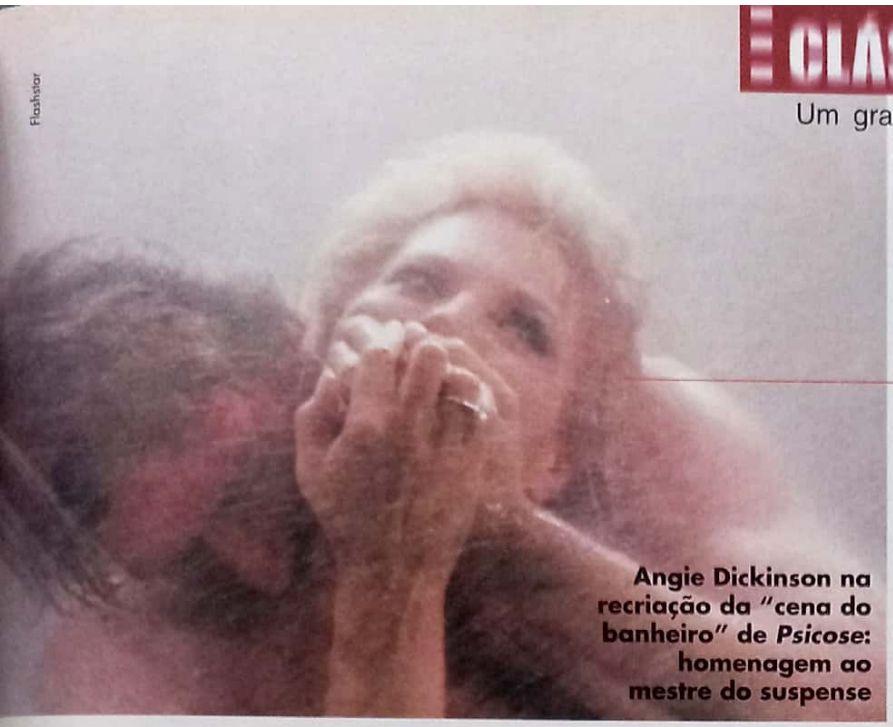
Galeria

O PODER DA IMPRENSA

O **USA** trouxe ao Brasil um dos líderes de audiência da TV americana. O *ET*, ou *Entertainment Tonight* (segunda a sexta, às 19h30), é um prato cheio para os fãs do ritmo alucinante da indústria do entretenimento. Em quinze anos de sucesso, a série recebeu quatorze indicações ao Emmy e está entre as únicas em que a dupla de apresentadores é recebida de braços abertos em festas, sets e até na casa de artistas. O canal também tem sua produção nacional, o *Cinema Motion* (domingos, às 18h30), na qual a jornalista Lorena Calábria entra em sintonia com a agenda cultural do cinema brasileiro.

Entertainment Tonight

Flashstar



Angie Dickinson na recriação da "cena do banheiro" de *Psicose*: homenagem ao mestre do suspense

VESTIDA PARA MATAR

O diretor Brian De Palma copia (com muito estilo) o suspense de Hitchcock

Por Roberto Pujol Yamamoto

Nesse momento em que Hollywood cisma em tirar proveito da obra de Alfred Hitchcock, por meio de dispensáveis remakes de *Disque M para Matar*, *Janela Indiscreta* e *Psicose*, os amantes do mestre do suspense ficam com duas opções: ou rever os originais, ou apelar para um thriller assinado por Brian De Palma, o mais qualificado discípulo do cineasta inglês. A admiração de De Palma pelo gorducho veio à tona em 1973, com *Irmãs Diabólicas*, e continuou, explicitamente, em mais oito filmes – sendo um deles este *Vestida para Matar*. Apesar de alguns excessos, é uma festa para os olhos e uma ameaça para os cardíacos.

A história narrada em *Vestida para Matar* é toda inspirada em *Psicose*, o mais famoso e imitado Hitchcock. Logo de cara, De Palma refaz a famosa cena do chuveiro, com Angie Dickinson, devidamente assessorada por uma dublê (um expediente que o inspirou a fazer, quatro anos depois, *Dublê de Corpo*), sendo atacada por um estranho. É o primeiro de muitos truques e sustos que virão pela frente. Em um terço de filme, Dickinson terá seu fim trágico e sanguinolento, assim como Janet Leigh em *Psicose*. Seu assassinato, certamente a seqüência mais marcante e assustadora do filme, acontece dentro de um elevador, onde uma mulher loira, usando óculos escuros e uma afiada navalha, corta-a em tiras, sem fazer cerimônia. O crime é testemunhado pela prostituta interpretada por Nancy Allen, pedaço de mulher que foi casada com De Palma, que toma o lugar de Angie Dickinson como protagonista.

Começa, então, a segunda parte da trama. Assustada e pressionada pela polícia (representada pelo tira Dennis Franz), Allen empenha-se em descobrir a identidade do psicopata, contando com a ajuda do filho da vítima (Keith Gordon), uma mistura de nerd e gênio em eletrônica. Todas as pistas levam a crer que o criminoso é um dos pacientes do psiquiatra interpretado por Michael Caine, que também prestava serviços à falecida Dickinson. Assim como o padre Montgomery Clift do clássico *A Tortura do Silêncio*, Caine, por causa da ética profissional, não pode revelar a identidade do principal suspeito, um desequilibrado que adora se vestir de mulher.

Vestida para Matar tem inegáveis falhas estruturais e de roteiro, mas é impossível resistir a quatro seqüências isoladas: o show de câmera subjetiva e *travellings* dentro do Metropolitan Museum, que começa com o assédio de um admirador de Dickinson e termina em sacanagem da pesada num táxi; o já citado massacre do elevador; a delirante perseguição no metrô de Nova York e a visita noturna que Allen e Gordon fazem ao consultório do psiquiatra, quando o mistério é finalmente esclarecido. Em todas essas cenas, De Palma, ajudado pela música grandiloqüente de Pino Donaggio (clone menos talentoso de Bernard Herrmann e habitual colaborador do diretor), parece querer explicitar seu inegável domínio com a câmera. Hitchcock, onde quer que esteja, aplaude de pé.

(Dressed to Kill, EUA, 1980) **Direção:** *Brian De Palma.* **Com** *Michael Caine, Angie Dickinson, Nancy Allen, Keith Gordon, Dennis Franz, David Margulies. 105 min.*

Na TNT, dia 25, à 0h

FIQUE LIGADO TAMBÉM EM...

- ***Conspiração do Silêncio***, clássico de John Sturges, com Spencer Tracy, na TNT, dia 20, às 9h e às 4h
- ***Um Dia em Nova York***, musical com Gene Kelly e Frank Sinatra, na TNT, dia 1°, às 9h e às 3h
- ***Adeus às Armas***, Rock Hudson protagoniza a adaptação do romance de Ernest Hemingway, na FOX, dia 11, às 24h
- ***Lucio Flavio, O Passageiro da Agonia***, drama com Reginaldo Faria, na FOX, dia 15, à 1h30

GUERRAS NIPÔNICAS

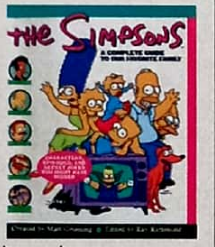
quadrinhos Os fãs da trilogia *Guerra nas Estrelas* que se amarram em mangás (aquelas famosas histórias em quadrinhos japonesas) não podem perder a minissérie ***Star Wars Manga***, lançada pela Dark Horse nos EUA. Trata-se de uma versão ao pé da letra do primeiro filme da série, sendo que a única diferença é o traço "nipônico" dos personagens – com os olhos grandes e as caras arredondadas. Para surpresa geral, o trabalho do artista Hisao Tamaki (bastante conceituado no Japão) não decepciona nem os fãs mais ardorosos. Mesmo utilizando o roteiro original e muitas vezes copiando as tomadas, o visual ganha um ar diferente e mais dinâmico. O trabalho foi dividido em quatro volumes e pode ser encontrado nas importadoras, como a Devir Livraria. Maiores informações pelo telefone (011) 242-8524.

"Nova cara" agrada até os fanáticos

Fotos: Divulgação

DOSSIÊ SIMPSON

livro



A Complete Guide to Our Favorite Family é uma verdadeira enciclopédia sobre o popularíssimo desenho animado *Os Simpsons*, que é exibido no Brasil pelo canal por assinatura Fox. No livro dá para encontrar de tudo, desde a descrição dos personagens, passando por transcrição de diálogos episódio por episódio. *A Complete Guide* ainda oferece um criativo índice em que você pode procurar pelo nome de atores, personagens e títulos de filmes satirizados. Pode ser encomendada pela Internet no endereço www.amazon.com

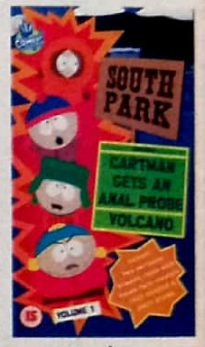
MANOBRAS RADICAIS

videogame

E por falar em *Guerra nas Estrelas*, a Nintendo está trazendo para o Brasil o videogame ***Star Wars – Rogue Squadron***. Quase uma continuação do primeiro filme, o jogo para o console N64 coloca você na pele do próprio Luke Skywalker, pilotando as mais variadas naves espaciais. Depois da destruição da primeira Estrela da Morte, Skywalker forma um esquadrão especial que parte nas mais perigosas missões. *Rogue Squadron* possui mais de quinze fases, com sons e efeitos fiéis à saga, que em junho volta aos cinemas no Brasil. Preço sugerido: 99 reais.

EXEMPLOS DE (MAU) COMPORTAMENTO

vídeo



Nos EUA, os protagonistas do desenho ***South Park*** já viraram mania. Seguindo os passos da dupla Beavis e Butt-Head no Brasil, o grupo foi parar na MTV e agora aterrissa no mercado de vídeo. A grande sacada deste lançamento é uma pequena introdução que os criadores Trey Parker e Matt Stone fazem antes de cada episódio. A dupla fala como surgiu a idéia do desenho e outras curiosidades de produção – como a estranha relação entre os dois. Um lançamento da Warner Music Vision simplesmente hilariante.

ARQUIVO X EM OFERTA

livro Aproveitando o lançamento de *Arquivo X – O Filme* em vídeo, que tal explorar o universo literário de Mulder e Scully? A editora Mercuryo está oferecendo um desconto de 25 por cento para quem comprar os livros direto "da fábrica". A adaptação do longa, por exemplo, sai por 11,80 reais. Para 99, fique de olho no lançamento de *Mad Cows, Clones and Chimeras: The Real Science Behind The X-Files* (algo como "Vacas Loucas, Clones e Quimeras: A Verdadeira Ciência por Trás de *Arquivo X*"). Escrito pela virologista Anne Simon (por sinal, consultora científica da série), a obra apresenta explicações científicas para as bizarrices do programa. O comprador recebe o livro em casa sem custo adicional e, de quebra, ganha um adesivo da adaptação do filme. Pedidos pelo telefone (011) 531-8222.

DIVERSÃO MONSTRUOSA

brinquedos

Há muito tempo os bonecos deixaram de ser simples brinquedos de criança. A série ***Movie Maniacs***, por exemplo, prova que adultos também podem entrar na dança. Em vez de personagens fofinhos, ela traz as mais horripilantes figuras do universo dos filmes de terror e ficção. As réplicas são fiéis e riquíssimas em detalhes. A primeira leva traz Freddy Krueger (de *A Hora do Pesadelo*), Jason (o assassino da série *Sexta-Feira 13*) e muitos outros. Os *Movie Maniacs* estão disponíveis em importadores, como a banca Comics. Informações pelo telefone (011) 883-2507.

EDITORA PEIXES

PRESIDENTE
Angelo Rossi

DIRETORES
Angelo Rossi
Carlos C. Arruda

SET

DIREÇÃO EDITORIAL E MARKETING
Carlos C. Arruda

REDAÇÃO
Editor: Roberto Sadovski
Editora de Arte: Marcia M. Chicaoka
Assistente de Redação: Ligia França Nunes
Colaboraram nesta edição: **(texto)** Alessandro Giannini, Alfredo Sternheim, André Barcinski, André Gordirro, Christian Petermann, Dulce Damasceno de Brito, Fátima Gigliotti, Gabriela Aguerre, Isabela Boscov, Miguel Barbieri Jr., Paulo Gustavo Pereira, Paulo Priolli, Ricardo Matsumoto, Roberto Pujol Yamamoto, Rodrigo Salem, Sérgio Martins, Sérgio Rizzo, Suzana Uchôa Itiberê. **(diagramação)** Ken Tanaka. **(revisão)** Jorge Cotrin

COMERCIAL/CIRCULAÇÃO
Gerente de Marketing: Silvia Campos
Supervisor Comercial: Wagner Pinheiro
Assistente: Henrique Rossi

PUBLICIDADE
Gerente de Publicidade: Nádia Lappas
Executivas de Contas: Dora Magalhães e Luciana Valle
Contato Direto: Luciana Machado

REPRESENTANTES
Rio Grande do Sul: Print Sul – Fone/Fax (051) 328-1344
Santa Catarina: By Speranza – Fone/Fax (048) 232-0519

SET, Edição 140, fevereiro de 1999, é uma publicação da Editora Peixes Ltda. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050, tel.: (011) 3049-3149. **Distribuição:** SET é distribuída com exclusividade no país pela Dinap S/A - Distribuidora Nacional de Publicações. **Números atrasados:** Atendemos as seis últimas edições mediante disponibilidade de estoque, ao preço da última edição em banca mais as despesas postais por intermédio da Editora Peixes, ou se preferir peça ao seu jornaleiro ou no Distribuidor Dinap da sua cidade.

Central de Atendimento ao Assinante
Grande São Paulo: 3990-2112
Demais localidades: 0800-55-2112

IMPRESSÃO: Globo Cochrane Gráfica

IVC

O que você vai ver na SET de março

elizabeth

A novata Cate Blanchett é a rainha da Inglaterra neste sombrio drama que mostra as origens do Império Britânico

UIP

shakespeare apaixonado

Gwyneth Paltrow é a musa do escritor inglês neste elogiadíssimo filme de época

Reprodução

OSCAR 99

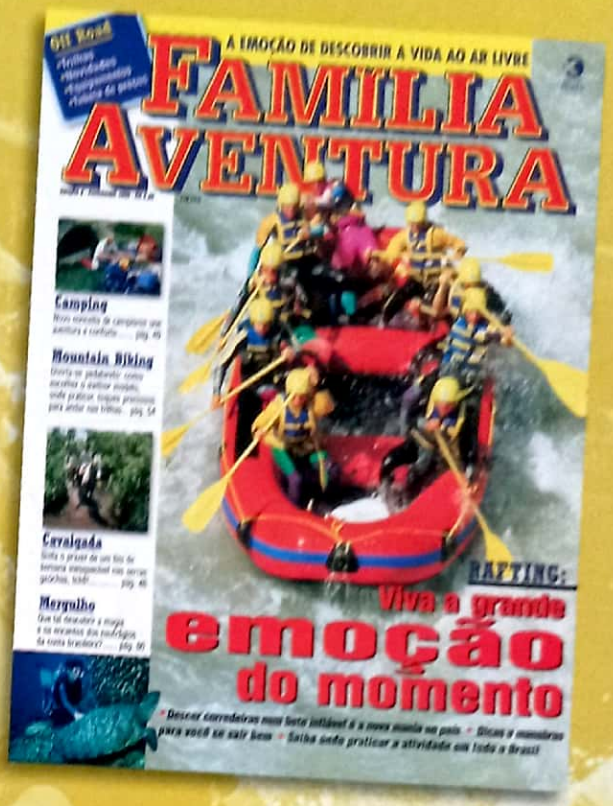
Conheça todos os indicados para a maior premiação do cinema e saiba quais filmes, atores, atrizes e diretores têm mais chance de levar a estatueta dourada

AGUARDE! A SET estará nas bancas no dia 5

NÃO SE FAZEM MAIS FILMES COMO ANTES

Depois dizem que é exagero afirmar que não se fazem mais filmes como antigamente. Vejamos o caso de *A Loja da Esquina*, uma comédia romântica deliciosa na qual James Stewart vive um complicado romance com a bela Margaret Sullavan. Eles se detestam, mas, sem saber, trocam correspondências anônimas apaixonadas. Tudo muito ingênuo e inocente, como uma boa história de amor deve ser. Parece bobo demais neste final de milênio exageradamente cínico? Pois sem *A Loja da Esquina*, Tom Hanks e Meg Ryan não estariam juntos outra vez com o simpático *Mensagem para Você*. Sem *O Professor Aloprado* de Jerry Lewis, Eddie Murphy dificilmente teria reerguido sua carreira. E sem *Uma Sombra que Passa*, Brad Pitt nunca teria sido a Morte em *Encontro Marcado*. Não é de hoje que o cinema olha para trás em busca de inspiração para tecer novos espetáculos, mas as homenagens estão rimando cada vez mais com falta de imaginação. Então, quando alguém reclamar de romances açucarados em produções de outrora, o melhor é encher o peito e dizer: "Não se fazem mais filmes como antigamente".

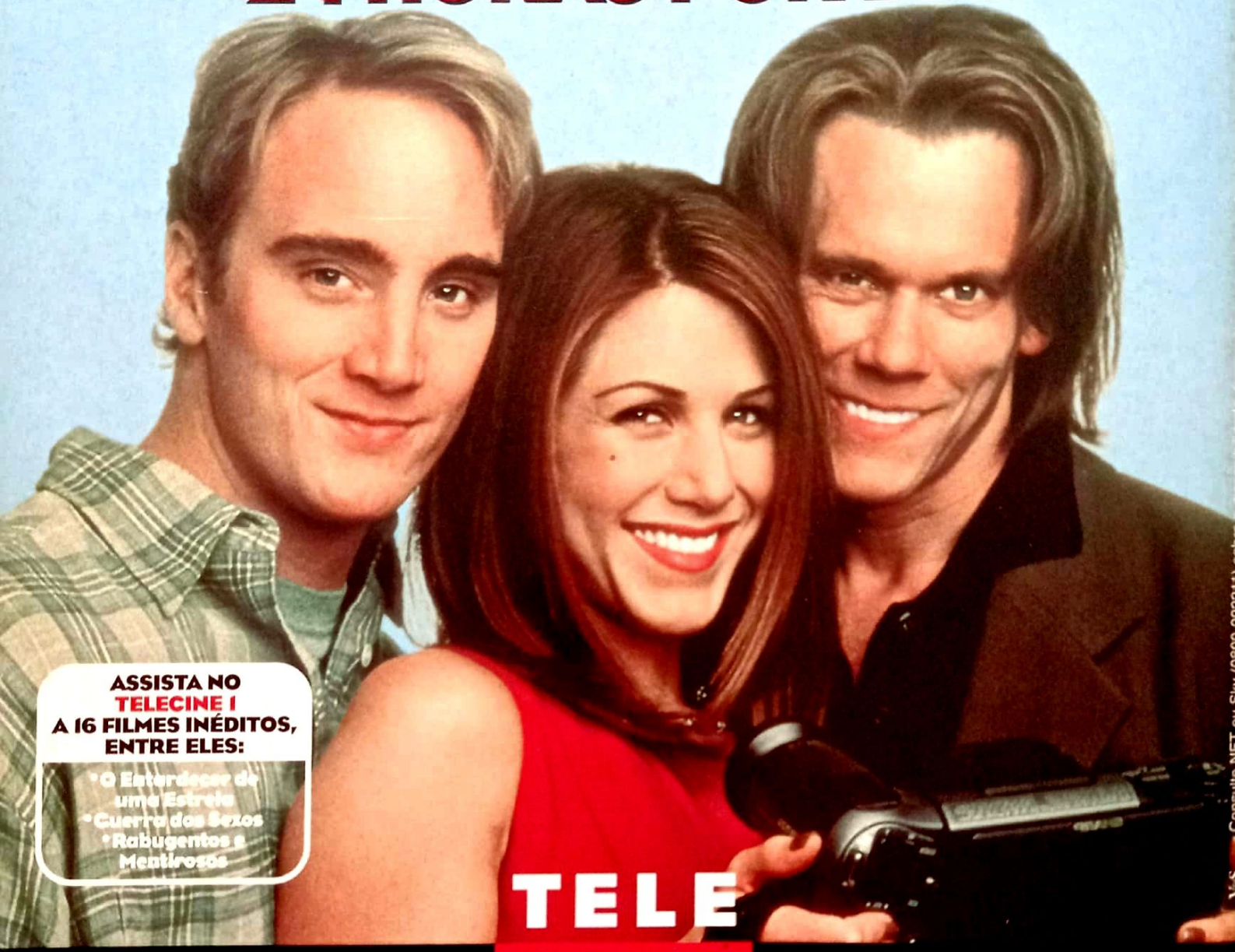
Descubra a emoção da vida ao ar livre.



Embarque no rafting. Friozinho na barriga. Diversão pura. Ponha sua tripulação pra remar na revista Família Aventura. Siga sua natureza. Nas bancas.

EDITORA PEIXES

CINCO CANAIS DIFERENTES. 24 HORAS POR DIA.



ASSISTA NO TELECINE 1 A 16 FILMES INÉDITOS, ENTRE ELES:

- *O Entardecer de uma Estrela
- *Guerra dos Sexos
- *Rabugentos e Mentirosos

TELE CINE

Você vai ver Paixão de Ocasião. Um lançamento inédito na TV brasileira, pela primeira vez no Telecine 1, dia 27/02, às 21:00h. Só nos cinco canais Telecine* você tem sempre um bom filme começando. Neste mês são 743 filmes, dos mais variados gêneros, todos com o som original, legendados e sem intervalos. Telecine. Você vivendo cinema 24 horas por dia.

www.telecine.com.br

TELE 1 CINE	TELE 2 CINE	TELE 3 CINE	TELE 4 CINE	TELE 5 CINE
ESTRÉIAS, FILMES NOVOS, INÉDITOS NA TV BRASILEIRA.	AÇÃO, SUSPENSE, POLICIAL, FICÇÃO CIENTÍFICA, WESTERN.	DRAMA, ROMANCE, MUSICAL.	COMÉDIA, AVENTURA, INFANTIL, FANTASIA.	CLÁSSICOS, CULT.

TELECINE, ISTO É CINEMA